

E SE FOR REAL?



EDSON DE ALBUQUERQUE MORENO

EDITORA

phillos.

ACADEMY

Pedro um publicitário criativo e futurista, tem um sonho de ter sua própria agência de publicidade, trabalha com mais três amigos que a vida caprichosamente os juntou e eles nunca mais se separaram. Na busca de conhecer os mistérios que envolve o céu e à terra acaba se conectando com seres de outra dimensão que estão a procura de alguém para ajudá-los a manter a ordem no Universo.

Junto a Sônia embarcam em uma missão que eles nunca imaginariam que fosse possível “Redimensionar o Universo” e ainda enfrentar seres que estão dispostos a tudo para manter a deformação dimensional para criar um Big Bang e reiniciar do zero para poderem reinar absolutos.

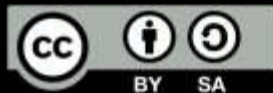
Entre mudanças de dimensões, seres que não possuem corpos físicos e inimigos que estão tentando eliminá-los, Pedro e Sônia passaram por experiências nunca vividas e tendo como conselheiros dois seres de outra dimensão.

Seres esses da terceira dimensão convivendo com criaturas mais evoluídas e dispostas a ensinar seus segredos em uma jornada no intuito de salvar o Universo, ao final dessa experiência vivida ficou apenas uma pergunta para eles, será que tudo isso que vivemos é real ou não?

ISBN 978-65-88994-38-2



EDITORA
phillos.
ACADEMY



E SE FOR REAL?

DIREÇÃO EDITORIAL: Willames Frank
DIAGRAMAÇÃO: Willames Frank

O padrão ortográfico, o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas do autor. Da mesma forma, o conteúdo da obra é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu autor.



Todos os livros publicados pela Editora Phillos estão sob os direitos da Creative Commons 4.0
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

2021 Editora PHILLOS ACADEMY
Av. Santa Maria, Parque Oeste, 601.
Goiânia-GO
www.phillosacademy.com
phillosacademy@gmail.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S177p

MORENO. Edson de Albuquerque,

E se for Real [recurso digital]/ Edson de Albuquerque Moreno. – Goiânia-GO: Editora Phillos Academy, 2021.

ISBN: 978-65-88994-38-2

Disponível em: <http://www.phillosacademy.com>

1. Realidade. 2. Ficção. 3. Literatura. 4. Mundos Possíveis.
5. Natureza. I. Título.

CDD: 800

Índices para catálogo sistemático:
Literatura 800

EDSON DE ALBUQUERQUE MORENO

E SE FOR REAL?

Goiânia-GO | EDITORA
2021 **phillos.**
ACADEMY

SUMÁRIO

O ENCONTRO	7
O TEMPO PASSA.....	11
E A VIDA CONTINUA.....	16
A REVIRAVOLTA	21
ALGO ESTRANHO EM MINHA VIDA.....	24
ANOS ATRÁS.....	39
O QUE É VIDA REAL?	47
UMA EXPERIÊNCIA DOLOROSA	69
O RESGATE.....	77
EM CASA FINALMENTE	86
ROTINA QUASE NORMAL.....	101
A GRANDE MISSÃO	111
O QUE ESTÁ ACONTECENDO?	135
MISSÃO FINAL	145
A MISSÃO FINAL.....	166
PARTE II.....	166
A VOLTA PARA CASA	174

O ENCONTRO

A vida aparentemente parece muito estranha, porém, ela só traz para nós o que um dia, pedimos, a grande questão é que depois de um tempo esquecemos que solicitamos e quando a vida vem com os nossos pedidos, achamos estranhos e reclamamos, caindo em um círculo vicioso.

Porque comecei assim essa história? simplesmente para que vocês mais na frente possam entender o porquê de tudo que está acontecendo com os nossos personagens.

Pedro, Sônia, Eduardo e Carlos se encontraram pela primeira vez em um Workshop sobre publicidade nos tempos modernos, alguns anos atrás, mais precisamente em abril de 2014.

Pedro tinha exatamente 40 anos, fazia pouco tempo que tinha acabado a sua segunda Pós-Graduação e era em Publicidade, estava muito animado e seu sonho era abrir sua própria agência, pois, já havia um bom tempo que trabalhava na área. Porém, às vezes se frustrava, pois, pensava totalmente diferente do seu chefe que era ao mesmo tempo, o dono da empresa.

Ele adorava ler ou assistir filmes de ficção científica, para ele existia muita coisa entre o céu e à terra que ele não sabia e queria descobrir.

Já Sônia, estava na flor da idade, tinha apenas 20 anos e estava participando desse evento porque precisava fazer um trabalho na Faculdade, o curso dela era Gestão Estratégica de Marketing, porém, ela se identificava muito com publicidade e ela estava amando

o curso, muito dedicada, extrovertida, simpática, está estagiando em uma empresa de Marketing.

Eduardo um jovem de 22 anos, terminou a faculdade de Administração de empresas, mas sempre flertou nessa área de publicidade, não perdia um evento da área, desempregado, solteiro, mas meio enrolado com uma garota de Direito, morava com os pais e estava buscando trabalho nessa área, por isso estava participando do evento.

Carlos, um rapaz de 20 anos, sempre adorou tecnologia, terminando a faculdade de TI, entretanto, sempre gostou de analisar as propagandas que passavam na TV. No caso de Carlos foi a curiosidade que levou ele a se inscrever no evento de publicidade, uma propaganda chamou a atenção, pois, envolvia introdução de novas ferramenta na propaganda.

Agora, voltando para o evento onde os quatro se conheceram, foi exatamente em uma mesa redonda, os quatro se inscreveram porque tinha o tema as novas tecnologias e a publicidade, assunto que os quatro se interessaram e participaram ativamente com perguntas aos mediadores. No momento de formarem grupos para os debates, os quatro acabaram no mesmo grupo, coincidência, ou já era a vida colocando os quatro no mesmo caminho? Mas continuemos, cada um se apresentou e conversaram um pouco sobre a expectativa do evento, porém, agora vem a parte mais interessante dessa história, foi por causa das polêmicas que acabaram se unindo.

O debate era sobre se a tecnologia ajudava ou atrapalhava a publicidade. Pedro levantou uma questão bastante polêmica: para ele as novas tecnologias deixavam pouco espaço para o raciocínio lógico, tudo era muito

superficial, não existia mais a preocupação em pensar por isso a propaganda chamava a atenção pelo “design” e seus efeitos mas, não tinha conteúdo. Pronto, foi o suficiente para Sônia rebater.

— *Eu não acho que as propagandas são superficiais, a meu ver, elas são sutis e bem provocativas, aguçando nas pessoas a vontade de consumir aquele objeto.*

Pedro olha para aquela jovem e percebe que sua argumentação foi bem-feita por isso ele precisou pensar um pouco para se contrapor a posição dela. Enquanto isso, Eduardo, muito atento, escrevia tudo em seu tablete, não podia perder nada, era muita informação. Já Carlos estava adorando o debate e, no fundo, estava torcendo por Sônia.

No fundo, a mesa redonda se resumia a Pedro e Sônia, e de vez em quando Carlos intervinha com alguns questionamentos em relação à tecnologia, pois, era a área que ele dominava e muito bem. O duelo principal era entre Pedro e Sônia, que continuavam a travar um debate épico. Por um lado Pedro tentando convencer Sônia de suas posições equivocadas, e ela sempre querendo mostrar uma visão mais ampla e moderna, indiretamente, chamando o Pedro de antiquado. Em alguns momentos, Eduardo questionava um dos dois, pois, para ele não tinha ficado muito claro um posicionamento ora de Pedro ou de Sônia, pois, ele estava anotando tudo.

O tempo logo passou e os mediadores tiveram que interromper os dois, pois, pelo jeito, ia noite adentro o debate. Logo em seguida encerram-se os trabalhos, mas Pedro e Sônia continuaram debatendo na saída do evento. Nesse momento Eduardo e Carlos se aproximaram dos dois, Eduardo logo falou:

— *Vocês não vão parar não? gostei muito do debate, mas creio que se unirmos a tecnologia com a experiência do passado, não que eu esteja falando que você é o arcaico, mas percebi que você tem muita vivência, porém, é avesso a tecnologia.* Carlos complementa.

— *Eu adorei o tema, mas bem que a gente poderia mudar um pouco de assunto e nos conhecer melhor. O que vocês acham de tomarmos uma gelada, tem uma choparia aqui na esquina que é uma loucura.*

Pedro e Sônia param um pouco, olharam para os dois e juntos disseram.

— *Isso é uma boa ideia.* Pedro complementa:

— *Essa garota me deixou de garganta seca!!!*

Todos riram e se dirigiram para a choparia. Lá chegando, se sentaram e pediram um chope bem gelado e continuaram a conversar noite adentro.

E assim começou uma longa amizade entre os quatro.

O TEMPO PASSA

Dias, meses se passaram e a amizade dos quatro só aumentava. Quase todo final de semana eles tinham que se encontrar para conversar, contar as novidades ou planejarem o futuro.

Às vezes os três falavam que um dia trabalhariam em uma empresa como a do Pedro, de publicidade, pois, se identificavam muito com a área, cada um contava o que faria e como seria o seu trabalho.

Pedro era o mais velho da turma, ele gostava de estar no meio da garotada, se sentia mais jovem, enquanto os três se sentiam mais maduros quando conversavam com Pedro. Era uma equipe perfeita.

Em um desses finais de semana, os três mais jovens já tinham chegado no barzinho em que sempre se encontravam, porém, Pedro ainda não. Eles estranharam, pois, ele nunca era de atrasar. Na maioria das vezes ele era o primeiro a chegar, principalmente quando era sexta-feira, pois, o local fica bem perto do trabalho e já passava das 19 horas.

Começaram a conversar e logo em seguida chega Pedro com um sorriso de canto a canto da boca, todos olharam para ele e Eduardo logo perguntou:

— *O que foi que aconteceu? Você não é de se atrasar, teve algum problema na empresa?*

Pedro olha para os três e com uma cara de mistério diz.

— *Vocês não vão acreditar no que tenho para contar para vocês.* Eduardo sempre o mais ansioso, pergunta logo:

— *Diz logo Pedro, quer nos matar do coração.* Carlos e Sônia, rindo logo rebatem:

— *Quem vai morrer do coração é você, nós não.* E todos riram, até Pedro.

Pedro pega uma cadeira e senta, olhando para os três, fala pausadamente:

— *A empresa está se expandindo e está contratando pessoas para formar novas equipes e eu terei também uma equipe, e sabem em quem pensei para compor esse “staff”?*

Pedro não precisou nem dizer, todos já se olharam e se abraçaram, pois, sabiam que ele iria convidá-los para a sua equipe.

Depois da euforia, dos abraços e até choro, Pedro chama o garçom e fala:

— *Essa roda é por minha conta.*

Nesse momento mais um ciclo se fecha e se inicia outro. Agora serão verdadeiramente uma equipe, na vida e no trabalho.

Projetos vão, projetos vêm e a equipe de Pedro sempre se destacando pela criatividade, dinamismo e competência. Os quatro são bem entrosados. Em um desses dias os quatro estavam na sala de projetos preparando mais uma apresentação.

— *Gente, precisamos focar mais na tecnologia,* fala Pedro.

Todos param o que estão fazendo e olham para ele. Carlos abre um sorriso e comenta.

— *Cara como você evoluiu!* Todos riram até Pedro, que completou.

— *Você queria o que, com tanta gente tecnológica!*

O dia foi puxado, os quatro almoçaram na empresa mesmo, para não perder a linha de raciocínio. Quem gostava de ver esse esforço era Miguel, o chefe da companhia, por

sinal muito rigoroso. Tinha mais ou menos uns 45 anos. Ninguém sabia porque ele não dizia, não era muito simpático, adorava falar alto e para ele o trabalho sempre vinha em primeiro lugar, porém, muito justo e correto.

Já tinha passado das 20 horas, quando Sônia com um ar de cansada suspira:
— *Para mim já deu, não sei vocês, mas preciso me reabastecer.*

Quando um da equipe falava assim, era como um código. “VAMOS PARAR E TOMAR UMA, NO BAR DA ESQUINA” Todos olharam para ela e concordaram com a cabeça. Param tudo, pegaam suas coisas e saem da sala, Pedro, antes de sair da dependência, vê se está tudo em ordem, sai e fecha a sala. Ele sempre é o derradeiro, na empresa não tinha mais ninguém, Pedro como sempre tranca também a porta da empresa.

Todos se dirigem ao barzinho, ou melhor a um pequeno restaurante, muito aconchegante por sinal. A noite sempre tem música ao vivo e os quatro adoram tomar um chopp, beliscar alguma coisa conversar sobre banalidades antes de irem para casa. Uma dessas noites eles saíram mais de três horas da manhã e teriam que estar no trabalho às 7 horas. É gostar muito de jogar conversa fora!

Nessa noite era Pedro que estava inspirado, ao chegar no barzinho, foi o primeiro *a sentar e pediu uma rodada, por sua conta, e foi logo falando:*

— *Esse projeto está me fazendo ter cada ideia e cada sonho, ontem mesmo eu comecei a ler alguns livros e artigos sobre dimensões paralelas, vocês já ouviram Falar?*

Todos olhando para Pedro balançam a cabeça negativamente. E Pedro continua:

— Pois, é meus amigos, como já dizia nosso velho amigo William Shakespeare “Há mais coisas entre o céu e a Terra do que imagina a nossa vã filosofia”.

Todos continuavam olhando para ele, mas não diziam nada e Pedro continuava:

— Teve um artigo muito interessante sobre Dimensões paralelas. Ele conta sobre um caso de um visitante no Japão que veio de um país que não existia. Vocês acreditam nisso?

Os Três se entreolham com aquele ar de que não estavam acreditando muito e balançam a cabeça negativamente. Pedro nem presta a atenção e continua sua narrativa:

— Gente é verdade, aconteceu em meados de 1954, um homem com aparência europeia é barrado quando entrega o seu passaporte ao funcionário do aeroporto de Tóquio. O mesmo desconfiou dele porque no documento dizia que ele era de Taured. A questão que não existe este país, pelo menos não na nossa dimensão. Pediram a ele que mostrasse onde ficava a região dele, no mapa, porém, ele ficou confuso, pois, não encontrou a sua terra natal de origem. O estranho é que no passaporte dele existiam vários carimbos de muitos aeroportos ao redor do mundo, incluindo visitas anteriores para Tóquio. O problema que ninguém sabia quem era esse viajante, de onde vinha e o pior a documentação não tinha indícios de fraude. Solicitaram para que ele aguardasse em uma sala que ficou vigiada enquanto as autoridades tentavam entender o caso. O pior é que no outro dia quando foram interrogar o visitante ele tinha simplesmente desaparecido. Isso é apenas um dos casos, eu realmente estou muito impressionado e acreditem, às vezes têm me tirado o sono.

Carlos com um ar sério levanta a mão e solta uma pérola.

— Professor posso falar?

Todos riem até Pedro que imediatamente para de falar, pega o copo de cerveja toma lentamente, aliviando a garganta, pois, tinha se entusiasmado em sua narrativa. Sônia, como sempre, questionadora, pois, para ela se algo parecia dúbio, estava na hora de perguntar ou se posicionar contra.

— *Pedro, você falou, falou, mas não me convenceu. Para mim, está mais para contos de fadas ou histórias de terror, pois, como pode ser provado a existência de várias dimensões? Essa nossa dimensão já é complexa, imagine se tivesse outras.* Agora é Sônia que se anima e continua.

— *Já imaginou se isso fosse verdade. As diversas dimensões, um dia sem mais nem menos, as dimensões comessem a se inter-relacionarem? Já imaginou a confusão que iria ser? Terceira com a quarta, a quinta com a sétima e por aí afora? Não dá! Só na sua imaginação!!!*

Eduardo e Carlos se olham e provavelmente pensaram a mesma coisa: “*Vai começar tudo de novo*”. Porém, para surpresa geral, Pedro faz um comentário rápido e se cala.

— *Eu não estou aqui para polemizar, cada um acredita no que quiser.*

Nesse momento houve um silêncio constrangedor, Carlos percebendo que o clima tinha mudado, inteligentemente muda de assunto.

— *Pessoal, mudando um pouco de assunto, vocês já assistiram ao filme Divergente? Muito bom, se não assistiram não sabem o que tão perdendo.*

Nesse momento os quatro começam a falar sobre filmes e o clima volta a normalidade.

E A VIDA CONTINUA

Já tinha passado um ano e a equipe continuava mais unida, dedicada, na realidade imbatível. As outras equipes os chamavam de o Quarteto Fantástico, pois, nenhum grupo de trabalho conseguia bater as metas do quarteto e toda vez eram eles que ganhavam o prêmio publicitário do ano.

Pedro era a experiência em pessoa, muito introspectivo e dedicado ao extremo ao trabalho, passava mais tempo no serviço do que em casa, principalmente agora que recentemente tinha se separado da esposa. Ninguém soube o motivo da separação. Sabiam que ela tinha duas filhas, mais já eram adultas e acreditava-se que não interferiam na vida conjugal dos dois. As suspeitas vinham porque algumas vezes seus colegas de trabalho ouviam ele discutir feio com sua mulher no telefone e depois ele se trancava na sala e às vezes, virava a noite trabalhando. O lado positivo dessa história era que no outro dia ele aparecia com um projeto impecável, mas ele estava acabado.

Sônia, cada vez mais determinada a crescer na empresa, pois, o sonho dela era ser independente por isso o trabalho vinha em primeiro lugar, para só depois pensar em se relacionar seriamente com alguém. Ela era do tipo “*o ofício primeiro, diversão depois*”, mora com os avós, pois, seus pais eram do interior, mas o ideal dela era ter o seu próprio canto para chamar de seu.

Eduardo, mesmo formado em Administração, por gostar de leis, agora está fazendo Direito e continua enrolado com aquela aluna que agora é Advogada. Será que

é por isso que ele está cursando direito? Continuando, metódico e muito dedicado, super responsável e organizado, ele é um dos motivos das campanhas serem perfeitas.

Carlos, o que dizer de Carlos. É a calma em pessoa, centrado, ele sempre consegue trazer a estabilidade para a equipe, nada está ruim para ele, a frase preferida de Carlos é “*Tudo vai passar*”.

Agora, com uma equipe dessa, só poderia ganhar todos os prêmios em qualquer categoria que participassem.

Pedro e os demais estavam reunidos na sala de Reunião discutindo mais uma campanha publicitária, ele coloca o croqui¹ na mesa e começa a falar.

— *Ontem sonhei com essa campanha, acordei de madrugada e rascunhei algumas ideias que gostaria de dividir com vocês.* Todos continuaram olhando para Pedro e seus rascunhos enquanto ele falava.

— *Pois, é, vocês podem até achar um pouco louco o que vou dizer, mas depois vocês irão entender tudo.*

Pedro começa a expor sua ideia, geralmente a peça publicitária é sobre um refrigerante que está sendo lançado, mostrando os rabiscos iniciais ele explica como gostaria de passar o conceito central da campanha. Um dos desenhos é um garoto com a garrafa de refrigerante e, no fundo, uma imagem tridimensional de outros mundos.

— *Imaginei um adolescente tomando um refrigerante. Nesse momento um portal interdimensional se abre e ele viaja por outras dimensões, nesse instante surge por trás, o “slogan”* **VOCÊ JÁ SENTIU ESSA SENSACÃO? ENTÃO EXPERIMENTE.**

1 **Croqui:** esboço ou rascunho

Sônia interrompe a apresentação de Pedro e logo diz.

— *Pensei que você já tinha esquecido essa história de muitas dimensões, mas vendo os seus rascunhos até que me parece uma boa ideia.*

Carlos olha para Eduardo e diz:

— *Pelo menos dessa vez não vai ter debate!* Os dois riem silenciosamente.

Os quatro se debruçam nos rascunhos de Pedro e começam a discutir como colocar essa ideia na nova peça publicitária. No lado de fora da sala de reunião as outras equipes já perceberam que o dia vai ser longo para os quatro.

Alguns meses se passaram, mais uma campanha bem-sucedida, elogios e congratulações já estavam virando rotina para aqueles quatro. Eles eram um sucesso e nada de novo parecia acontecer na vida dos quatro, até que um dia...

Em uma plena sexta-feira, Pedro foi dormir bem cedo, estava muito cansado e sentia que seu corpo estava pedindo cama, mesmo com todos os apelos dos seus colegas para irem relaxar um pouco no barzinho preferido deles. Ele preferiu se recolher mais cedo, porém, às 11:11 da noite ele acordou, olhou para o relógio de cabeceira não acreditou, aquela hora e ele tinha acordado. Pedro logo pensou: “*O que está acontecendo comigo? Eu não acredito que acordei essa hora!*” Tentou voltar a dormir mais o sono não veio. Não sabia ele que sua vida estava prestes a ter uma guinada de 180 graus, pois, essa hora repetida significava uma mudança radical. Geralmente quando a pessoa, vê números repetidos significa que seu subconsciente está sendo desbloqueado e o número um repetido normalmente está relacionado com a Lei da Atração. A pergunta que fica

é: O que Pedro estava atraindo? Horas depois ele finalmente consegue dormir de novo.

Essas horas repetidas se repetiram algumas vezes durante a semana, em casa ou no trabalho. Para ele era simplesmente uma coincidência, porém, como não existe acaso nessa vida, pois, tudo tem uma causa de ser, as horas continuaram a se repetir, às vezes eram 10:10 ou 15:15, ele olhava para o relógio, estava lá, mais uma vez os números se repetindo, mal sabia ele que algo já estava sendo preparado para ele.

Por um período os números continuaram se repedindo, ate que um dia Pedro resolveu conversar com Sônia sobre esse fato estranho que estava acontecendo com ele. Ela era a única pessoa que ele conseguia dialogar sobre assuntos mais particulares da vida dele.

— *Minha amiga, penso que estou ficando esquizofrênico, pois, estou vendo números repetidos toda hora, às vezes acordo no meio da noite e quando olho para meu relógio de cabeceira, está lá, 11:11 da noite ou 03:03 da madrugada, sei não, acho que estou trabalhando demais.*

Sônia houve atentamente Pedro e quando ele acaba de falar, comenta.

— *Pedro, creio que você não está esquizofrênico, eu já li sobre esse assunto, números repetidos, você precisa prestar mais atenção ao seu redor, nos seus pensamentos, pois, isso sempre está ligado a grandes mudanças, quando se repetir, preste atenção no que você está pensando naquele momento, pode ser uma intuição, pode ser também que você esteja se reconectando com você mesmo.*

Pedro olhava para ela e não acreditava no que estava ouvindo, ela falando de conexão, intuição e pensou. “*Essa jovem mudou muito, quem diria.*” Mas permaneceu calado e prestando atenção no que ela dizia.

Pronto, depois desse dia, Pedro nunca mais viu os tais números se repetindo, foi um “santo remédio”, porém, o que ele não sabia é que ele estava entrando em outro estágio de conexão.

A REVIRAVOLTA

Alguns meses se passaram quando tudo mudou, a começar por Pedro que recebeu uma proposta irrecusável de uma empresa internacional de publicidade que estava se instalando no Brasil e queriam que Pedro fizesse parte do quadro de profissionais de elite. A questão que só chamaram ele. Pedro tentou argumentar com os dirigentes, mas não tinha negocio, então ele se dirigiu a equipe para encontrar a melhor solução.

— *Gente, vocês já estão sabendo da notícia. Eu disse que não iria se não fosse toda a minha equipe junta, eles não concordaram. Eu acho que vou desistir da proposta.*

Sônia, que estava sentada, deu um salto e foi logo falando:

— *Não Pedro, você não pode fazer isso. É sua carreira, é a oportunidade de ouro para qualquer publicitário.* Sônia parou um pouco, respirou e com um tom melancólico, continuou:

— *Eu não contei a vocês, minha mãe está muito doente e eu preciso cuidar dela. Ela não mora aqui, vou ter que me mudar e não vai dar para eu continuar trabalhando aqui.*

Sônia quando veio para capital fazer Faculdade em Gestão Estratégica de Marketing, fez um acordo com seus pais para morar na casa dos avós, pois, eles moravam no interior e ficava muito distante da cidade e ficaria inviável para ela ir para universidade e voltar para casa todo dia.

Pedro olhando para Sônia e para os demais perguntou.

— *Porque não nos contou isso antes?* E ela respondeu:

— *Estava esperando o melhor momento, porém, não sabia como contar, pois, somos uma equipe.*

Quando ela acabou de completar a frase todos se levantaram e se abraçaram e pela primeira vez Sônia chorou, sendo acompanhada pelos demais. Eram mais que uma equipe, eram uma família.

Carlos se afasta um pouco e olhando para os três unidos diz, ainda com lágrimas nos olhos.

— *Pedro você precisa ir, se não for por você, mas por nós e não se preocupe, damos um jeito.* Nesse instante Eduardo completa:

— *E tem mais, quem sabe se esse não é mais um degrau para realizar o seu grande sonho.*

O grande sonho de Pedro era um dia abrir sua própria agência de Publicidade e desenvolver suas ideias sem limitações ou preconceitos.

Pedro finalmente é convencido por sua equipe a aceitar a proposta, mais uma vez se abraçam forte e Pedro diz para cada um.

— *Vou por vocês, mas não pensem que vocês se livraram de mim, ainda trabalharemos juntos.* E todos juntos disseram ao mesmo tempo. — *Amém.*

Pedro sai da sala e se encaminha para o escritório do chefe para pedir o seu desligamento da empresa, enquanto isso Carlos e Eduardo conversavam com Sônia sobre a situação dela.

Dias depois foi Sônia que pediu o seu desligamento da empresa, ficando apenas Eduardo e Carlos que se juntaram a outras equipes, porém, não se adaptaram aos grupos de trabalho.

Carlos foi o primeiro dos dois a solicitar o se desligamento, pois, conseguiu uma bolsa no exterior para participar de um curso na área de tecnologia.

Logo em seguida foi Eduardo que se desligou, para se dedicar ao seu curso de Direito.

ALGO ESTRANHO EM MINHA VIDA

Um ano já tinha se passado, porém, os quatro sempre mantiveram contato, nunca se separaram. Pedro, como sempre em destaque na empresa, já tinha provado o seu valor e os outros três estavam se dando bem em suas áreas, mais faltava alguma coisa para os quatro, até que, chegou a oportunidade que estava faltando. A agência que ele trabalhava estava abrindo novas vagas para publicitários e logo Pedro ligou para os três contando a novidade. Primeiro foi para Sônia.

— *Bom dia, Sônia, como estão os seus pais?*

— *Estão bem, tanto que voltei para a capital, porém, eu preferi alugar um AP no centro da cidade, fica mais fácil me deslocar e você sabe, adoro não depender de ninguém.*

— *Entendo muito bem você, nada melhor do que viver sozinho.*

Pedro falou assim porque tinha se separado da esposa e estava vivendo sozinho. Pedro continua:

— *Aproveitando o momento gostaria de saber se você tem interesse de voltar a trabalhar comigo?*

Sônia não deixou nem que ele terminasse a frase e foi logo dizendo animadamente.

— *Sim, claro que sim, você vai convidar os outros também, você vai, não vai?*

Sônia estava trabalhando em uma empresa de Marketing, mas o sonho dela era a publicidade.

— *Claro, que vou, você acha que eu perderia uma equipe dessa, vocês fazem falta aqui, porém, irei convidar, não sei se todos*

estarão disponíveis, né? Pois, já se passou um ano e muita coisa pode ter mudado.

— *Pedro você acha que Carlos e Eduardo vão recusar uma oportunidade dessa?*

— *Não sei, mas sinceramente espero que não.* Pedro continua.

— *Então nos encontramos segunda, pela manhã, na Avenida Adolfo Coelho, 1.230, te aguardo lá, leve seus documentos com foto e seu currículo.*

Se despediram e logo em seguida, Pedro liga para Carlos e Eduardo e como se era de se esperar os dois também aceitaram prontamente.

Às oito horas da manhã de segunda-feira os três, Sônia, Carlos e Eduardo, estão no endereço que Pedro tinha passado, se cumprimentaram e Eduardo foi logo falando.

— *Esse final de semana eu quase não dormi de tão ansioso que fiquei, estamos juntos novamente.* Carlos logo completa.

— *Novidade você ficar ansioso, eu estranharía se você estivesse calmo ou não tivesse ainda chegado.* Realmente ele chegou às 7 horas e 15 minutos.

Os três estavam rindo quando Pedro saindo por uma enorme porta de vidro, vai logo perguntando.

— *Gente nem esperaram por mim, para que eu pudesse rir com vocês.* Sônia logo responde:

— *Foi nada não. Foi Carlos que estava falando da ansiedade de Eduardo.*

Pedro olha para cada um detalhadamente, pois, fazia algum tempo que eles não se viam pessoalmente, só se comunicavam por telefone ou pelo whatsapp.

Sônia está cada vez mais linda e deslumbrante, sempre com boa aparência. Na realidade para ser mais exato, impecável em suas roupas, estava usando óculos. Aliás, ultimamente a maioria dos jovens de vinte poucos anos já estão utilizando óculos, como a Sônia que está com seus 28 anos, a idade dela não é exata, porque ele nunca perguntou, mas para ele era o que aparentava.

Carlos, continua o mesmo, um negro de chamar a atenção, o corpo malhado e bem-vestido. Na realidade, Pedro sempre pensou que ele competia com Sônia em relação à vestimenta.

Eduardo, parece mais alto, sempre magro e muito branco, aparenta que não gosta de tomar sol. Ele diz que nasceu no Brasil, mas Pedro pensa que ele é alemão ou descendente, pois, nunca viu uma pessoa tão branca como ele, cabelos loiros e olhos claros. Só pode ser alemão.

Pedro depois de olhar cada um detalhadamente, ao mesmo tempo que recorda de tantas coisas boas que viveram juntos, agora tem a oportunidade de vivê-las novamente, abre um grande sorriso e abraça cada um individualmente e logo depois todos se abraçam em um abraço coletivo. Alguns minutos se passam, logo depois Pedro convida para todos entrarem na empresa internacional BRILLIANT MINDS, famosa em seus projetos de publicidades, ganhadora de vários prêmios nacionais e internacionais. O sonho de qualquer publicitário pertencer aos quadros da agência.

Ao entrar os três já ficam maravilhados com o luxo da recepção além de ser enorme, o piso todo no

granito, em uma das paredes estavam expostos os diversos prêmios internacionais e nacionais que a empresa já tinha recebido. Em outra parede as fotos dos colaboradores da companhia que já tinham ganho o prêmio publicitário destaque, e quem estava lá? Pedro é lógico. Na verdade, a fachada do prédio já mostrava a imponência da empresa.

Pedro apresentou os três a recepcionista e logo em seguida se dirigiram ao sétimo andar para que eles pudessem entregar os documentos e seus currículos. Após eles entregarem seus documentos, Pedro os levou a sala da Presidência que ficava no décimo andar, para apresentá-los ao Presidente da empresa e ao conselho diretor.

Quando todos estavam no elevador para conhecer o Presidente e os conselheiros, Eduardo olha para o grupo e diz:

— *Gente eu tô começando a suar frio.* Carlos logo completa.

— *Só podia ser o Eduardo!* Todos riem, até Eduardo abre aquele sorriso meio amarelo.

Ao chegar ao décimo andar, a porta do elevador se abre já na sala da presidência, os três ficam impressionados novamente com a imponência do lugar e também do tamanho, pois, é um andar todo só para a sala da presidência.

Pedro apresenta os três ao Presidente e demais conselheiros.

— *Esses são os três membros da minha antiga equipe e que agora quero juntá-los novamente.*

Antes que Pedro continuasse a apresentação o Presidente Marcus González, 52 anos de pura experiência, estatura mediana, branco, com olhos claros, cabelo grisalho, pede licença a Pedro e com uma voz suave mais firme diz:

— *Pedro, meu amigo, não precisa apresentar seus amigos, sei que você é um talento e pessoas como você, só se juntam com seus iguais e ademais você já falou tanto deles para mim que é como se eu já os conhecesse.* Se levantou da cadeira e se dirigiu para cada um falando seus nomes e apertando suas mãos.

— *Você é Sônia, a inspiração de Pedro, ele falou muito bem de você.* E deu um leve sorriso.

Sônia ficou logo pensando, “O que ele quis dizer com isso?” Marcus continuou:

— *Você é Carlos, o expert em informática na publicidade, Pedro sempre com boas escolhas.*

— *E você só pode ser Eduardo, doutor nas leis e o mais organizado. Pedro precisa muito de você, mais não conte isso que contei, para ele, diz Marcus ao pé de ouvido de Eduardo.*

Depois das apresentações ao conselho, Pedro pede licença e sai com os três da sala da Presidência, direto para o elevador, lá dentro, quando Pedro ia falar, Sônia se antecipa e faz uma pergunta, pois, o comentário do Presidente ainda estava incomodando.

— *Pedro, o que foi que ele quis dizer com eu ser sua inspiração.* Pedro corou na hora e meio sem graça disse.

— *Sinceramente, penso que ele quis dizer isso porque falo muito bem de você para ele. Só isso.* Carlos vendo a saia justa onde Pedro se encontrava, desconversou dizendo.

— *Gente, vocês viram que sala? Fiquei passado, era um luxo só.* Surtiu efeito, pois, todos até Sônia comentou sobre a sala, chegando no sétimo andar, Pedro fala:

— *Chegamos, venham, vou apresentar toda a equipe.*

Pedro apresenta toda a equipe para os três, no total, naquele andar trabalhavam dez colaboradores, Pedro vai apresentando um a um, dizendo o seu nome o que faz e até como faz. Cada um que era apresentado falava um pouco de sua atividade e dava as boas-vindas aos novos integrantes do grupo.

Todos ficaram encantados com os novos colegas de trabalho e o mais impressionante, o nível de organização da empresa surpreendia.

Em algumas semanas, todos os três já estavam superadaptados ao novo local de trabalho e a rotina frenética de uma agência de publicidade, mas todos os três estavam adorando trabalhar ali e principalmente juntos novamente.

Os dias se passaram e parecia que tudo estava correndo naturalmente, entra e sai da agência, reuniões intermináveis, discussões acirradas, saindo bem tarde do trabalho e como era de costume deles, a sexta, quando dava, era para se reunir em algum lugar agradável e com música ao vivo, para jogar conversa fora e relaxar um pouco da semana agitada. Tudo corria normalmente quando...

Em um dia como outro qualquer, porém, para ele nunca um dia é igual a outro, e neste dia a anormalidade estava solta, por isso ele cai da cama, abre os olhos e percebe que era um sonho, se levantou e foi ao banheiro, para ver se tinha despertado mesmo, se olhou no espelho,

molhou o rosto, a água estava gelada, porém, o fez despertar, estava acordado, estava no mundo “real”. Escovou os dentes, tomou banho, trocou de roupa e foi para a cozinha, preparar o seu desjejum, como fazia todos os dias, porém, ao chegar na copa se deparou com algo estranho; percebeu que alguns utensílios, como o liquidificador, torradeira entre outros estavam em lugares diferentes. Olhando para a localização dos equipamentos trocados ficou se perguntando. “*Será que ontem a noite, troquei de lugar ou se moveram sozinhos?*”

Não era a primeira vez que ele tinha percebido, porém, hoje estava mais nítido em sua cabeça.

— *Tenho certeza que não mudei de lugar.*

Pensou olhando para a cozinha, pequena mais bem organizada, (pois, mora sozinho e não tem ninguém para bagunçar). Dirigiu-se ao balcão e foi preparar o seu café, como de costume, colocou o pão na torradeira, a água na chaleira e acendeu o fogão. Foi a geladeira e pegou a manteiga, leite e queijo, colocou tudo na mesa e ao abrir o armário que fica logo acima, para a sua surpresa, nada existia lá! Estupefato logo pensou: “*Algo está acontecendo nesta casa, ou estou ficando louco?*”

Começou a procurar os pratos, talheres e só foi encontrar no armário embaixo da pia. “*Que estranho, nunca colocaria os pratos e talheres aqui em baixo*” pensou ele de boca aberta tentando entender como eles foram parar neste painel.

Passado o susto pegou e colocou em cima da mesa, a chaleira apita e ele rapidamente pega o coador a garrafa e o pó de café para preparar aquele bebida bem

quente, “*quem sabe tomando aquele cafezinho volta tudo para o lugar*”, pensa ele enquanto prepara o café.

Ao terminar o café olha para o relógio da parede e percebe que já são 07 horas e 07 minutos da manhã, por um momento ele para e constata os números repetidos, mas como já estava atrasado, rapidamente coloca a louça na pia sem demora, pois, logo hoje, ele precisa chegar cedo ao trabalho. Se dirige ao banheiro para escovar os dentes, abrindo a porta rapidamente percebe que em vez de entrar no toalete, entra no quarto, se assusta e grita irritado:

— *Porra, o que está acontecendo aqui?*

Ele volta e vê que a porta do banheiro é do outro lado, ele errou as posições ou foram trocadas? Fica a dúvida!

Ele retorna e entra na “porta certa” realiza os procedimentos de costume e rapidamente sai do banheiro, pega sua mochila e se dirige a saída, quando abre a porta se depara com Sônia, sua colega de trabalho, que logo dispara:

— *Perdeu a hora hoje?* Meio sem graça responde:

— *Não, hoje não está sendo um dia normal!* Sônia logo retruca.

— *E quando foi um dia normal para você?* Pedro olha para Sônia mais não responde nada.

Sônia, sempre gostou da pontualidade e não admite chegar tarde nos lugares principalmente quando tem um compromisso sério.

Fechou a porta e se dirigiu à garagem, que fica ao lado, acionou o portão e os dois entraram conversando um pouco sobre o trabalho que realizariam hoje.

— *Pedro, você preparou aquela apresentação combinada?*

Pedro olha para Sônia com um olhar de quem não gostou muita da cobrança e diz.

— *Sim, está na mochila, creio que vais gostar!*

Entraram no carro, um sedã quatro portas bem conservado, cheiroso e bem-arrumado, saíram e ele aperta o controle para fechar a porta da garagem, neste momento Sônia pergunta:

— *Pedro, agora, sinceramente, o que foi que você quis dizer sobre não está sendo um dia normal?*

Pedro olha para ela rapidamente e fala.

— *Aconteceram coisas estranhas lá em casa, hoje, nem eu mesmo entendo!*

Pedro parou um pouco e continuou dirigindo. Sônia prontamente continua.

— *Coisas estranhas, como o que?*

Um pouco temeroso em contar, porque até ele mesmo não acredita, nesse momento olhando para Sônia pergunta.

— *Se eu contar, você promete que não vai rir de mim?*

Sônia já demonstrando ansiedade misturada com curiosidade, afirma.

— *Nunca, você acha que eu riria de você?*

Sônia, mesmo aparentando pouca idade, é uma pessoa séria, responsável e de uma sensibilidade extrema, nunca faria nada para constranger Pedro.

— *De verdade, eu não sei nem por onde começar!*

— *Comece do começo, é simples!*

Dirigindo e com um ar sério falou:

— *Hoje pela manhã, cai da cama!* Pedro olha para Sônia e ela estava com um leve sorriso no rosto, percebendo ela parou prontamente e disse:

— *Desculpe, não consegui me conter só de imaginar você caindo da cama?*

Prontamente mudou sua fisionomia e completou:

— *Pode continuar, prometo que não rirei de você.*

Pedro respirou fundo e continuou:

— *É cá mesmo! Mas isto não foi tudo, quando cheguei a cozinha, para fazer meu café da manhã, vários utensílios estavam em lugares diferentes!*

Sônia o interrompe bruscamente e pondera:

— *Mas o que tem de mais isto? Provavelmente você os modificou e não lembra! Já aconteceu isso comigo também, é mais natural do que você pensa.*

Pedro retruca e completa:

— *Se fosse só isto eu até concordaria com você, porém, aconteceu mais do que isto!*

Sônia curiosa prontamente pergunta:

— *O que mais aconteceu? Fala homem de Deus!!!*

Pedro olhando, com um ar de seriedade, responde:

— *Só está começando, quando fui pegar os pratos no armário, não os encontrei e sabe onde foi que eu encontrei?*

Sônia já muito curiosa, perguntou:

— *Onde, onde?*

— *No armário embaixo da pia!*

Sônia mais uma vez interrompeu e disse:

— *Não vejo nada de mais, creio que você esqueceu os pratos lá também!*

Agora foi Pedro que a interrompe, dizendo;

— *Você não está entendendo nunca guardei os pratos naquela armário! Nunca!* E continuou:

— *Esse armário eu uso para guardar os produtos de limpeza, você sabe como sou organizado!*

Ela balançou a cabeça concordando com Pedro, e ele continuou:

— *Mas você acha que parou aí? Ao terminar meu café me dirigi ao banheiro e quando abri a porta estava em meu quarto! Você acredita?*

Sônia já com olhar diferente diz:

— *Se fosse outra pessoa eu diria que estava ficando maluco, porém, como é você, acredito!* Pedro continua:

— *Saí, já meio perturbado e percebi que a porta do banheiro estava do outro lado, então voltei e entrei na “porta certa”, você me entende?*

Sônia balança a cabeça positivamente, mas no íntimo não está mais entendendo nada! E pensa com seus botões: “*Acho que foi Noia estragada!!!!*” e segura o riso.

Chegando ao trabalho, parou o carro no estacionamento da empresa que fica no subsolo e logo se dirigiram para o sétimo andar.

Ao colocar o pé na sala, seu colega Eduardo, aparentando um pouco de ansiedade não deixou nem que ele respirasse, pois, tinha chegado naquele momento, e veio logo perguntando:

— *Pedro, você trouxe a apresentação marcada para hoje?*

Eduardo é ótimo, porém, muito agoniado! Calmamente Pedro falou:

— *Eduardo, respira, está tudo aqui!*

Pedro se dirige a sala, em companhia de Sônia e Eduardo, quando Pedro ia perguntar por Carlos, ele aparece e diz com aquela voz tranquila e arrastada.

— *E aí amigo, tudo pronto para hoje?*

É Carlos, como sempre, demonstrando tranquilidade e relaxamento, acredito que deve fazer Yôga ou no mínimo meditação, mas voltando para a cena, Pedro logo se volta em direção da voz que vem de trás e diz:

— *Tudo sob controle!*

Pedro se aproxima de Carlos, se abraçam e entram os quatro na sala, se dirigem a mesa e sentam. Eduardo, como sempre, agitado, inicia dizendo:

— *Os sócios da empresa “Pé Quente”, já estão na sala de reunião para assistir à apresentação.*

Carlos, mas tranquilo intervém, apontando para o relógio de pulso, falando pausadamente:

— *Eduardo, calma, relaxa, você precisa aprender a respirar, ainda falta vinte minutos para a nossa apresentação. Eles chegaram muito cedo, eles que esperem!*

Sônia pede a palavra e começa:

— *Pedro, você que deu os retoques finais, pode mostrar para gente como ficou?*

Sônia falou isso, porque cada um tem o seu papel na equipe, Ela e Pedro, são os criativos, apresentam as ideias e inovações. Eduardo já é mais técnico fica sempre com a parte das formalidades, leis e distribuição, Carlos é o especialista em tecnologia. Porém, como Pedro ficou responsável para finalizar o projeto os demais não viram a finalização do mesmo, por isso alguns estão tão ansiosos!

— *Claro, era isso mesmo que eu estava pensando em fazer.*

Pedro tirou o pendrive da mochila, ligou o notebook e abriu a apresentação na parte que os três ainda não tinham visto. A primeira imagem que aparece é de uma cachoeira. A diferença que a imagem era muito nítida e em sequência surge uma mulher e um homem se banhando alegremente nessas águas. Nesse momento a cena vai se distanciando revelando o mesmo casal, todo molhado, mais sorridente, sentados em um sofá e a frente deles uma TV de 60 polegadas, quando despoeta o “slogan” da campanha “A REALIDADE TRANSPORTADA DIRETAMENTE PARA A SUA CASA” No decorrer da explanação, Eduardo intervém:

— *Pedro você colocou aquela logomarca que te enviei?*

Olhando para Eduardo e sorrindo disse:

— *Cara você é mesmo um ser bem aperreado! Claro que coloquei, espere o final da apresentação e você verá que a logomarca estará lá.*

Todos olharam para Eduardo e riram, até ele sorriu desta vez. Pedro Finalizou a apresentação, pelo menos o que os outros três não viram, pois, o projeto completo tem 50 minutos de duração! Todos gostaram e todos se dirigiram para a sala de reunião.

Lá chegando, Pedro se apresentou e apresentou a equipe. Sônia fez um breve resumo do projeto que iria ser mostrado, enquanto Carlos preparava a apresentação. Logo depois foi a vez de Eduardo falar dos aspectos jurídicos do contrato que ali estava.

Finalmente Pedro começou a apresentação, primeiro explicando os objetivos da campanha e os

resultados que eles pretendiam chegar. Ao final de toda explanação, técnica, jurídica e emocional, Carlos apaga as luzes e inicia a projeção.

No final do dia, os quatro estão felizes por ter ocorrido tudo bem com a apresentação e ter conquistado mais uma conta para a empresa, saíram para comemorar, mais uma vitória. No caminho Pedro se sente indisposto. Neste instante Pedro pensou que fosse porque tinha comido no almoço um creme de camarão e logo refletiu que poderia ter sido isto. Pedro avisa para os demais que não iria acompanhá-los desta vez, Sônia preocupada falou:

— *Pedro, quer que eu te acompanhe até sua casa?*

Prontamente balançou a cabeça negativamente e disse:

— *Não se preocupe, estou bem, só quero descansar um pouco!*

Sônia então deu um abraço se despediu e acompanhou os outros dois colegas. Pedro se dirigiu ao carro e foi para casa.

Chegando a casa, colocou o carro para dentro, como de costume, fechou o portão e por dentro mesmo entrou em seu interior, pois, a garagem que fica ao lado da casa tem uma entrada interna para a casa, não precisando sair. Entrando em casa deixou sua mochila no sofá da sala e se dirigiu para o banheiro. Tomou uma, ducha rápida e foi para o quarto, pensava em descansar um pouco, pois, o dia foi puxado. Chegando ao quarto, colocou uma roupa leve e caiu na cama pesadamente, o mal-estar continuava. Fechou os olhos e sentiu tudo girar, mas girava com tanta intensidade, nunca tinha sentido

isso antes, que não conseguia nem abri-los, não sabia se era pelo giro ou se era porque estava com medo de ver algo que não gostaria. Passados alguns longos minutos, conseguiu abrir os olhos, mas fechou logo em seguida, pois, não acreditava no que ele estava enxergando. Demorou mais um pouco e abriu novamente, era verdade, os seus olhos não se enganaram, o seu quarto que é pintado com tons de amarelo e azul, estavam com as cores verde e branco.

Não acreditando no que estava vendo se levantou e se deparou com uma cena ainda pior. Sua cama que é uma Box de casal, agora tinha se transformado em um sofá e o pior, percebeu que não estava no quarto e sim na sala. Olhando para os quatro cantos da sala ficou se perguntando: “*O que está acontecendo aqui?*”

Sem resposta sentou no sofá e respirou. Tentando entender a situação e, ao mesmo tempo se acalmar, crendo que não tinha ficado louco, fechou os olhos mais uma vez e apagou.

ANOS ATRÁS

Para entender um pouco mais sobre tudo que está acontecendo com Pedro, precisamos voltar um pouco no tempo, mais precisamente em 21 de junho de 2016, às 14 horas e 14 minutos. Pedro estava pesquisando em uma biblioteca, sobre um assunto que muito lhe interessava; as transições virtuais e a teoria dos muitos mundos. No início começou como uma simples curiosidade e também porque ele sempre gostou desses assuntos e sempre o inspirou em seus trabalhos. Pedro estava desenvolvendo um dos seus projetos com temas futuristas e queria saber um pouco mais sobre o universo, o multiverso, entre outros conteúdos intrigantes, quando de repente se deparou com um texto muito estranho e enigmático. Ele continha alguns conceitos ainda não visto por ele. Imediatamente se interessou e copiou para o seu notebook, continuou a sua pesquisa para que pudesse surgir novas ideias para a campanha que estava preparando. Abriu vários sites, leu vários artigos e passou os mais interessantes para o seu portátil, passou praticamente a tarde toda nessa peregrinação de artigo em artigo, buscando o que mais chamava a atenção, quando percebeu que já era quase 18 horas. Nesse momento ele olhou para o relógio que marcava 17 horas e 56 minutos, nesse instante pensou: *“Esse assunto é mesmo interessante, mas preciso ir”*. Desligou seu notebook, arrumou sua mochila, e saiu. Pegou seu carro que estava estacionado na rua de trás da biblioteca e voltou para casa.

Chegando em sua residência, estacionou o carro na garagem, fechou-a e por dentro mesmo entrou em casa, foi

direto para o banheiro, pois, estava exausto. O dia foi muito corrido e aquela pesquisa tinha consumido o resto de suas energias. Tomou um banho, trocou de roupa e foi para cozinha preparar algo rápido para comer e logo em seguida cair na cama e descansar, pois, no outro dia tinha muita coisa que resolver no trabalho, aquela semana prometia.

A semana foi corrida e Pedro quase tinha esquecido do artigo intrigante que tinha salvo em seu notebook, porém, ao abri pela primeira vez o texto, notou que as letras e as posições de certos desenhos estavam invertidas. No início não deu muita atenção para isso e continuou lendo, em algum momento sentiu aquele estalo e olhou para o relógio do computador que estava marcando 18 horas e 18 minutos, no mesmo instante pensou. *“Está acontecendo de novo”* Tentou não se impressionar com aquilo e continuou lendo o artigo, pois, era muito interessante.

Dias depois ao abrir o mesmo documento, percebeu que o texto tinha crescido em tamanho e vários assuntos tinham aparecido no artigo, ou Pedro tinha esquecidos deles. Pedro ficou meio confuso e pensou: *“Ou eu estou com ”alzheimer”, ou esses assuntos não estavam aí quando eu li pela primeira vez”*. Intrigado começou a relê todo o documento com a maior atenção quando percebeu que em um certo momento da leitura veio seguido de um som ainda não escutado. Prontamente ele parou de ler para tentar escutar que barulho era aquele, mas o ruído desapareceu, parecia que vinha de dentro da cabeça dele. Como tinha desaparecido ele deu continuidade a leitura, porém, o estranho som tinha voltado, mas ele continuou lendo, mas tentando também captar aquele ruído até que seus olhos pesaram e adormeceu ali mesmo.

Acordou em sua cama e não se lembrava mais o que tinha lido a horas atrás. Deste dia em diante não quis mais ler o documento que tinha gravado em seu notebook.

Passado alguns meses, estava trabalhando em sua casa, no portátil, à noite, quando de repente, tudo se apagou. Pedro logo pensou que tinha sido um apagão, porém, ao olhar pela janela reparou que a rua está clara, os postes estavam acesos e as casas vizinhas estavam com luz em seu interior por isso não foi um blecaute. Quando estava se levantando da cadeira, Pedro se assusta ao ver uma luz brilhante surgindo na tela do seu notebook, meio assustado mais muito curioso voltou a sentar na cadeira, com os olhos fixos na tela do seu notebook. Percebeu que o documento que tinha gravado, que nunca mais tinha aberto, estava exposto na página 33 e lá estava escrito em letras garrafais. ESTÁS ENTRANDO EM UM NOVO MUNDO! ABRA SUA MENTE E APROVEITE A VIAGEM. Acompanhado desta frase enigmática, ouvia-se um som suave e tranquilo, ficou ali olhando e ouvindo, quando de repente a luz se intensificou ao ponto de cegar temporariamente. Logo depois Pedro estava em seu quarto, sendo acordado pelo despertador e abrindo os olhos.

Dias, semanas e meses se passaram e mais nada aconteceu de estranho, continuou trabalhando normalmente. Dormindo, comendo, saindo a vida parecia ter voltado ao normal, pelo menos era assim que Pedro se sentia. Ele já estava até se esquecendo do ocorrido, quando em um final de semana, em casa, terminando uma apresentação, em seu portátil, quando mais que de repente aparece um vórtice bem no meio da tela. Pedro meio assustado fica olhando aquela imagem que atraiu sua atenção. De repente parece que Pedro estava sendo puxado

para dentro do equipamento, não seu corpo físico, mas a sua mente. A sensação era como se todos os seus pensamentos, sentimentos, emoções estavam sendo sugados para dentro deste vórtice. Ele estava simplesmente petrificado de medo, mas não conseguia fazer nenhum movimento para se levantar da cadeira, algo lhe prendia.

Nesta viagem, Pedro pode observar várias imagens sobrepondo umas, as outras, coisas que não faziam sentido para ele, objetos nunca vistos e seres nunca conhecidos. Realmente era uma loucura indescritível. Seria uma realidade paralela ou loucura, devaneio de uma mente cansada, pedindo para parar?

Quando estava a ponto de se perder em si mesmo, mas uma vez apagou. Para sua surpresa, acordou em sua cama no outro dia com o despertador tocando.

Abriu os olhos e ficou a pensar: *“Tive mais um sonho estranho, ou realmente tinha acontecido tudo aquilo que presenciei em minha vida?”*

Olhou para o despertador que estava marcando sete horas e reparou que era domingo, desligou e voltou a dormir.

Semanas se passaram, anos vieram e foram e mais nada aconteceu. Sua existência tinha voltado ao normal, era isso, porém, que ele acreditava. No trabalho tudo habitual. As vezes saía com a turma para comemorar mais um prêmio ou mesmo uma campanha bem-sucedida, nada de anormal para uma vida de um famoso publicitário, em casa nada de estranho. *“Realmente acho que tudo que aconteceu, não passou de um sonho”*. Algumas vezes Pedro relembra as situações estranhas que já tinham ocorrido em sua casa. Ledo engano!

O tempo passou, já era metade do ano, mais precisamente no dia 03 de junho de 2018, estava ele em casa

assistindo a um filme antigo, sentado confortavelmente em sua poltrona quando de repente tudo se apaga, Pedro estava totalmente no escuro, se levantou para ir até à cozinha pegar uma lanterna quando bate em algo sólido, no mesmo instante pensou, como conhecia sua própria residência: "*Este objeto sólido não deveria estar aqui! Então em que foi que eu colidi?*"

Tenta chegar à suposta porta, mas não consegue, o que lhe atrapalha a passagem é sólido, comprido e alto, parece uma parede. "*Não acredito que vai começar tudo de novo*", pensa Pedro. Quando ele já estava se desesperando, tateando no escuro para descobrir um meio de encontrar uma saída, tropeça e cai, mas para sua surpresa não encontra o chão e continua caindo. Agora o desespero se tornou medo, pavor e sentimento de vazio, enquanto ele caía os pensamentos passavam pela sua mente como raios. Ele realmente não sabia o que estava acontecendo, onde ele estava e onde ele pararia, loucura total. O sentido da realidade não existia, o agora se chocava com o passado. Em um instante estava sentado em sua confortável poltrona em sua sala, e no momento seguinte caindo sem saber onde e em que local! "*O que é Real? Isso é um sonho? O que é isso finalmente?*" Pensava ele em sua queda, sei lá para onde, instantes de terror que pareciam que não acabaria nunca. Ele continuava sentindo que estava caindo, era como se estivesse em um poço sem fundo, cada vez mais escuro. A sensação era de um buraco sem fim, agora não existia mais nada, nem pensamentos, sensações, medo, nada mais, só o vazio, nesse momento Pedro perde os sentidos.

Pedro acordou sobressaltado, olhou e estava em seu quarto, em sua cama, com roupas de dormir e já estava amanhecendo. Virou para o despertador e viu que já era 6

horas e 06 minutos de uma segunda-feira. Estava começando mais uma semana. Sentou em sua cama e parou um pouco para refletir no que tinha acontecido. Teria sonhado mais uma vez, ou vivido esta outra realidade paralela? Não lembrava o final do filme e nem como tinha chegado ao quarto. Estava tudo confuso em sua cabeça, e para completar aqueles números repetidos voltaram a aparecer. Nesse momento lembrou do que Sônia tinha dito anos atrás e parou e tentou sentir o que estava acontecendo ou quem sabe captar alguma intuição. Porém, a única coisa que percebeu naquele instante é que se continuasse parado ali, tentando captar alguma sensação, ele acabaria se atrasando para o trabalho, por isso se levantou e foi se arrumar para mais um dia de serviço.

Depois desta última experiência, Pedro ficou muito intrigado, o que realmente tinha acontecido com ele? Pedro começou em suas horas vagas a estudar mais uma vez, um assunto que muito lhe atraía, porém, depois da experiência do seu notebook, ele preferiu guarda-lo, com medo de ser novamente engolido por ele! Mas com muita cautela, e em outro portátil, voltou a estudar a Física quântica, a Teoria da Relatividade e das supercordas. Em seus estudos, descobriu que o Universo não é plano e que vivemos em várias realidades paralelas. Isto quer dizer, estamos sempre criando a nossa realidade e que temos várias escolhas ou probabilidades, porém, temos a tendência a escolher as mesmas, pois, temos a inclinação de acreditar que não podemos mudar a nossa existência.

Mas o que tudo isso tem a ver com a sua experiência? E o que isso poderia acrescentar em sua vida? Pedro para um pouco e olha para o seu relógio de pulso que marcava exatamente 11 horas e 11 minutos da manhã, nesse

momento ele lembra que essa mesma hora já tinha aparecido para ele, porém, a noite. Fechou os olhos e aguardou um pouco, alguns segundos mais tarde, veio a sua mente tudo isso que ele estava passando era porque estava entrando em outra realidade e o que ele tinha vivido, não foi loucura e sim um acontecimento não experienciado! E o mais incrível, ele estava vivenciando uma realidade paralela, a questão era. Para que e por que tinha que ser ele a viver essa experiência? Perguntas que por muito tempo não foram respondidas.

Passado alguns anos, Pedro finalmente criou coragem e foi pegar aquele notebook, que um dia quis lhe engolir!

O ano é de 2022, mais precisamente 03 de abril, às 19 horas e 19 minutos, estava Pedro sentado em frente ao seu famigerado portátil. Por alguns minutos, Pedro ficou em dúvida se deveria ou não ligar o equipamento. Ficou quieto bem em frente pensando: “*realmente eu quero passar por tudo isso?*” Por outro lado, existia uma dúvida maior que já vinha a algum tempo lhe perturbando: “*eu preciso entender porque aconteceu isso comigo?*” Depois de algum tempo abriu o sistema e foi direto para aquele documento que iniciou tudo isso. Com muita cautela, iniciou a leitura do texto. Já tinha se passado algumas horas e nada de sobre natural tinha acontecido, ele já estava pensando que tudo tinha sido imaginação de sua cabeça, quando de repente, surge na tela do seu notebook sua imagem. Agora em um ambiente totalmente diferente, em um local que ele nunca, pelo menos recordasse, de ter ido!

Parou de ler e colocou toda a sua atenção nesta imagem estranha! Tentou reconhecer o local, mas em vão, lembrava outra época, não a atual. A imagem parecia meio

desfocada e ainda estava em preto e branco, parecendo muito antiga. A única certeza que ele tinha é que era em outra localidade, muito estranho. Algo lhe chamava à atenção na imagem, quando ele estava completamente absorvido pela ilustração, aparece um clarão muito forte bem no meio da figura e ele é novamente puxado para dentro da tela. Tentando, dessa vez, não ter medo deixou se levar, para saber onde pararia tudo isso!

As cenas passavam muito rápidas em sua mente, luzes apareciam e desapareciam, objetos atravessavam por dentro dele, era uma confusão de cores, sons, imagens e sensações. Em alguns momentos, parecia que ele era uma minúscula partícula de átomo, em outro já se sentia a própria estrutura de uma galáxia. As experiências se sucediam tão rapidamente que Pedro começou a perder os sentidos. Lutou para ficar lucido e descobrir o que era tudo isso, mas era mais forte do que ele. Sentiu que sua mente não conseguia mais captar o que estava ocorrendo e sua consciência começava a dar sinais de cansaço. Tentou com todas as forças, ficar lucido, porém, foi mais forte do que ele e em algum momento sentiu uma forte descarga elétrica e percebeu que seu corpo “mental” despencava, como se ele estivesse caindo em um desfiladeiro. Agora perdeu a total consciência do que estava acontecendo, aceitou sua limitação e aguardou o que viria depois.

Caiu da cama, abriu os olhos e percebeu que era um sonho, mas na realidade, será que realmente foi um sonho? Ou foi uma experiência de uma nova realidade? Pedro, no chão ficou a se questionar por algum tempo, e foi assim que tudo começou.

O QUE É VIDA REAL?

Dias depois, ao final de mais um dia de trabalho, Pedro vai dormir como faz todas as noites, porém, essa noite ele foi se deitar mais cedo, pois, não estava se sentindo muito bem. Provavelmente era o cansaço, pois, tinha trabalhado tanto que mal teve tempo de colocar alguma coisa na boca. Em casa e no seu quarto, Pedro toma um banho rápido. Ao sair do banheiro, veste uma roupa leve e cai na cama exausto, aparentemente, tudo parecia normal, como de costume.

Ao acordar e abrir os olhos, percebeu que estava deitado em algo que lembrava um sofá, meio desconfortável, pois, era menor que o seu tamanho e por este motivo estava encolhido. Sentou e ficou parado olhando para aquele lugar estranho e desconhecido tentando entender o que estava acontecendo. Depois de algum tempo, se levantou ainda meio atordoado, percebendo que realmente estava em outro ambiente. Virou-se e, nessa altura, realmente, percebeu que não estava em sua casa, ou melhor, na residência em que ele morava em alguns segundos atrás! Ficou meio atônito, o interior da casa tinha um estilo rústico, antigo e era toda feita em madeira, e para falar a verdade, naquele momento sentiu que estava em outra época, mas procurou manter a calma, pois, ele acreditava, que era isso que ele estava procurando quando começou a estudar a Realidade Paralela. Porém, não esperava vivê-la com tamanha intensidade e nem tão rapidamente! Procurou a saída e viu uma porta em sua

frente, se dirigiu a ela e quando a abriu, o susto: Estava no Velho Oeste?

Foi a única coisa que veio em sua mente, pois, na sua frente estava uma rua de barro e pessoas montadas a cavalos, se trajando com roupas esquisitas! Olhou para si e quase caiu para trás! Ele, também, estava vestido esquisito! Virou-se e olhou para a casa de onde ele tinha saído e reparou que o estilo da residência era igualzinho aquelas construções que ele tinha visto nos filmes de “Faroeste”!

Neste momento, alguém toca em suas costas, ele se virou assustado e lá estava ela, Sônia, porém, um pouco modificada, as roupas são diferentes, mas continuava charmosa, bonita e muito elegante e o estilo continua o mesmo. Ao vê-la logo pensou: “*Ela não muda nem em outra dimensão!*”

Abre um sorriso, para ela. A mulher, olha para ele e com um olhar estranho pergunta:

— *Mister Francys, por que está a sorrir?*

Pedro ficou surpreso com o nome! Mas no íntimo reconhecia como sendo o seu nome! Por um momento a cabeça girou e ele quase caiu. Ele se segurou em uma coluna ao seu lado e respondeu a mulher:

— *Nada Sônia, estou tendo um dia daqueles!*

A mulher olhou para ele com um ar de espanto e falou ríspidamente.

— *Quem é esta tal de Sônia? Não me reconhece mais? Esqueceu do que combinamos ontem? Até do meu nome esqueceu? Para seu governo, sou Carmem, Senhorita Carmem!*

Deu meia volta e foi embora.

Sem saber o que dizer Pedro se virou e se dirigiu à porta de entrada daquele recinto, abrindo entrou em seguida, sentiu novamente uma tontura e caiu.

Pedro abriu os olhos bem devagar, pois, poderia está em um tempo mais no passado, quem sabe um dinossauro estivesse ao seu lado, se perguntando o que ele estaria fazendo ali! Abriu um olho e depois o outro, quando percebeu que estava em sua casa, deitado no sofá. Deu um pulo, e foi para cozinha, lá chegando, percebeu que os utensílios que antes ele tinha notado fora do lugar, estavam em seus devidos lugares.

Um pouco aliviado e, ao mesmo tempo, assustado, continuava a olhar tudo, conferindo se tudo estava no lugar.

Preparou um café bem forte para espairecer as ideias, e enquanto espera, ligou para Sônia.

— *Alô Pedro, o que está acontecendo?*

Sônia pergunta, pois, fazia apenas meia hora que Pedro tinha se despedido dela e como estava se sentindo mal ela ficou preocupada.

Pedro olha no relógio da parede e não acredita no que vê. O relógio marcava 19 horas e 19 minutos, mas uma vez os números se repetem. Ele para um pouco e tenta entender tudo o que está acontecendo, nesse momento ele faz umas contas na cabeça: *“Saí da empresa às 18 horas e 45 minutos, do trabalho para casa levo mais ou menos 20 minutos, entre colocar o carro, tomar banho e cair na cama, devo ter gasto entre 8 a 10 minutos, o que me sobra só 4 para ter vivido toda a experiência!”*

Como Pedro não responde nada Sônia fala mais uma vez.

— *Pedro, você está aí? Ou teve outro dos seus apagões? O Telefone continua mudo!*

Enquanto isso, Pedro começa a perceber a sua frente algo estranho, as paredes, os moveis e utensílios começam a ficar transparente, e sumirem na sua presença. No momento ele tenta se segurar em algo mais não

consegue, pois, seu corpo também está desaparecendo. É como se ele pudesse perceber através de seu corpo as coisas sumindo. Um vórtice surge a sua frente e em alguns segundos suga Pedro e tudo fica claro.

Pedro percebe que não tem corpo físico, porém, sabe que não morreu, pois, sua mente está ali, pensando como nunca, mas para a onde estaria indo? Pensamentos, ideias, imagens surgem a sua frente. O mais interessante é que agora Pedro pode ver e sentir tudo como fosse dentro dele e, ao mesmo tempo, fora!

E de repente tudo começa a voltar para o seu lugar, porém, de uma maneira diferente. Pedro percebe que não está mais em sua casa e sim em outro local muito esquisito, mas com uma diferença! Muito mais tecnologia envolvida. As paredes são translúcidas, os moveis transparentes, mas com aspecto de solidez, o chão parecia um espelho e a sua frente começava a perceber algo como se fossem algumas pessoas se materializando. Desta vez percebeu todo o processo, pois, não apagou.

Minutos depois, estava em pé e na sua frente, sentados em algo que lembrava cadeiras, porém, com um “design” bem futurista e transparente. Um pouco assustado, mas curioso, Pedro perguntou.

— *Quem são vocês e o que querem?*

Eles continuaram olhando para Pedro, como se não estivessem entendendo muito bem o que ele tinha dito. Eles fecharam os olhos e alguns segundos depois abriram e responderam:

— *Precisamos da sua ajuda.*

Pedro percebeu que eles ao falarem não abriram a boca. Olhando bem, eles não têm nem lábios! Rapidamente

Pedro coloca as mãos em sua boca, mas aliviado sente que está tudo lá! Sem entender muito, Pedro volta a falar.

— *Vocês precisam de minha ajuda, para que?*

Nesse momento Pedro percebeu que não estava usando a boca para falar, é como se ele só precisasse pensar! Era estranho, mas Pedro gostou dessa nova forma de comunicação.

Eles olham para Pedro e antes de explicarem o que queriam, chamam Pedro para sentar também.

— *Não gostaria de sentar um pouco, creio que a viagem foi cansativa e o que temos para falar vai demorar um pouco!*

Pedro ainda com aquela cara de espantado e curioso, vai em direção a mesa, porém, quando deu o primeiro passo sentiu que parecia que estava carregando chumbo nas pernas, percebeu que os outros passos já se sentia mais leve, até chegar ao objeto que lembrava uma cadeira, se ajoitou e sentou.

Eles se viram para Pedro e um deles comenta:

— *Não se preocupe, é normal, você ainda está se adaptando ao novo formato de estrutura energética, sua vibração ainda está muito densa, mas aos poucos, você vai se habituando.*

Pedro com um sorriso meio sem graça, comenta:

— *É estou percebendo!*

Os dois olharam para Pedro e o que estava a frente iniciou:

— *Em sua dimensão eu sou conhecido como Day, aqui não usamos nomes, só vibrações, e este que está ao seu lado, você pode chamar de Bili.*

Day e Bili, são seres de outras dimensões, muito mais evoluídos que os seres da terceira dimensão que é a do Pedro. Eles podem se apresentar com qualquer forma ou forma nenhuma, pois, são pura oscilação energética, não

tem corpo físico e se comunicam pelo pensamento, que, também é vibração.

Pedro, ainda sem saber se agora tinha se ferrado de vez ou quem sabe já tinha morrido e eles estavam ali só para comunicar o seu falecimento, tenta falar com eles acenando com a cabeça em forma de comprimento, mas provavelmente eles não entenderam! Curioso, repetiu a pergunta anterior:

— *Mas vocês precisam de mim para que?*

Day que estava a frente de Pedro respondeu:

— *Pedro, a conversa que vamos ter é muito seria e creio que você primeiramente vai precisar entender tudo que está acontecendo, para depois nos ajudar em nossa missão.*

E sem interromper, continuou.

— *O Universo está passando por um momento muito especial, para uns, crítico ou nebuloso, para nós de oportunidades e expansão. Sabemos que você tem estudado um pouco e sabe que o Universo estava se expandindo.*

Intrigado Pedro interrompeu e perguntou.

— *Estava se expandindo, você disse?*

Day continuou:

— *Sim, exatamente, ele parou de expandir e só tem duas situações que poderão acontecer agora: se redimensionar ou se contrair para voltar ao nada criativo, é o ciclo natural.*

Assustado Pedro retruca:

— *E você diz com essa naturalidade toda? Você realmente sabe o que está dizendo, pois, se o universo parar de se expandir tudo para, e como ficam os planetas? Os diversos sistemas solares, entre outros? Isso é impossível.*

Bili faz um sinal para Day e diz:

— *Pedro, abra a sua mente, pois, temos muito a te contar e pouco tempo, em seu mundo, para realizar as ações necessárias para solucionar alguns entraves de percurso!*

Nesse momento, percebendo a seriedade de Bili, Pedro se calou e deixou Day continuar a explanação.

— *Pedro, o Universo que você conhece é uma pequena parte do Multiverso. Existem vários universos em várias dimensões diferentes, esses universos se conectam entre si, mas tudo obedecendo a uma lei maior. Porém, se algo acontece em um dos universos, todos os outros refletem de alguma maneira.*

Nesse momento, Bili olha para Pedro e complementa:

— *Pedro, vou tentar explicar de outra forma para que você possa captar o que estamos tentando te dizer. Imagine uma banheira cheia de bolhas de sabão e tamanhos diferentes, e cada uma dessas bolhas fosse um universo diferente, a banheira é o todo, ou o Multiverso, você consegue me entender?*

Pedro meio assustado só balança a cabeça afirmativamente. Bili então continua:

— *Nesse momento está acontecendo um desalinhamento intencional em um dos universos. As vibrações que estão sendo utilizadas são totalmente diferentes da nossa, e muito parecida com a vibração do seu universo, por isso é que estamos aqui para pedir sua ajuda, pois, com sua vibração, poderemos realinhar o universo que está sendo alterado.*

Nesse momento Day percebendo que Pedro está mais perdido do que cego em tiroteio, complementa:

— *Pedro, antes que você pergunte porque eu, deixe complementar.*

Agora Pedro se assusta, porque era exatamente o que ele perguntaria na sequência.

Day continua a explicação:

— *O seres que vivem nessa dimensão tem uma vibração, porém, por não estarem trabalhando suas vibrações, elas ficam muito abaixo da frequência ideal. São poucos seres do seu universo que tem a amplitude certa para poder nos ajudar nesse trabalho de realinhamento universal.*

Passaram-se algumas horas. Day falava e algumas vezes Bili complementava. Quanto mais falavam mais Pedro percebia a gravidade do problema, porém, não interrompia, pois, queria entender tudo. Sabia que algumas coisas ficariam no ar, mas como Bili mesmo disse em uma de suas intervenções:

— *Tranquelize-se abra sua mente, lembre-se aqui você não tem a limitação de sua forma física, tudo ao seu tempo.*

Pedro ficou ouvindo por horas. Às vezes Day, apertava algo na mesa e surgia em sua frente, como um holograma e Day mostrava localizações, perspectivas e gráficos. Tudo em uma imagem holográfica diante de Pedro, porém, com movimento, ângulo, tudo ao comando de Day. Pedro ficava ao mesmo tempo, espantado e maravilhado com tudo, quando de repente Bili gesticula para Day e imediatamente Day interrompe a explanação e diz:

— *Ta na hora de ir. Se prepare que você vai voltar.*

Não deu nem tempo de perguntar para onde. Day e Bili se aproximam colocam as mãos em Pedro que imediatamente sente que algo estranho o estava envolvendo. As imagens começaram a ficar embaçadas, o corpo mais pesado, confusão mental, só deu tempo de fechar os olhos e aguardar.

Pedro Abre os olhos de novo, está em pé na cozinha com o telefone na mão, ouvindo Sônia falar:

— *Pedro, Pedro, o que está acontecendo?*

Ele olha para o relógio da parede da cozinha e lá está marcando exatamente 19 horas e 20 minutos! Que estranho, para ele se passaram horas, mas aqui, um minuto. Passado o susto, responde para Sônia:

— *Estou aqui Sônia, você poderia vir até aqui em casa, por favor? Preciso muito falar com alguém.*

Sônia, meio intrigada e percebendo um tom de voz meio estranho diz:

— *Deixe me despedir dos dois, chego já aí!*

E com aquela voz meio irônica completa:

— *Vê se não some de novo, tá?*

Pedro rindo responde:

— *Tá legal, vou tentar!*

Desliga o telefone e vai preparar seu café bem forte, agora mais forte ainda! Prepara o seu café, arruma a mesa, coloca outro prato e xícara, pois, a conversa deverá se estender. Ao sentar na cadeira lembra do objeto a qual ele sentou, na outra realidade, que parecia um assento, porém, a consistência e maciez era totalmente diferente. Nunca em toda a sua vida tinha sentado em algo parecido.

Sentado em sua cadeira, absorto em seus pensamentos, a campainha toca. Volta para o mundo presente e percebe que ainda está em casa! Aliviado! Levanta-se e se dirige para atender, abre a porta e Sônia já vai entrando e falando com uma voz apreensiva:

— *Pedro, o que está acontecendo com você? Estou muito preocupada, você precisa ir a um médico, quantas vezes eu já te disse para não perder horas de sono por motivo de trabalho!* Rindo, mas feliz por saber que Sônia se preocupa com ele, disse.

— *Sônia, relaxa e respira, não tem nada a ver com doença
ou coisa parecida.*

Quando ele ia continuar, Sônia interrompe.

— *Como não, você mesmo disse que está tendo uns apagões, e depois não se lembra dos locais que você mesmo colocou! E entra na porta errada, dentro da sua própria casa, você já pensou em ver um geriatra?*

Pedro, olhando para o rosto de preocupação de Sônia não conteve o riso e falou:

— *Sônia, você quer me ouvir ou vai continuar falando que nem uma matraca?*²

Sônia parou, percebeu sua ansiedade e riram juntos.

Pedro fechou a porta e se dirigiram à cozinha, lá chegando, sentaram e Sônia aparentando mais tranquilidade perguntou:

— *Sim Pedro, o que é que está acontecendo realmente com você? Me conte não esconda nada!*

Percebendo que Sônia já estava mais tranquila, pegou primeiramente a xícara que estava na frente de Sônia e encheu-a, serviu o café, logo depois foi a vez dele encher a sua, abriu um depósito que tinha uns biscoitos salgados e colocou no prato e depois sentou. Sônia olhando surpreendida com a atitude de Pedro pergunta:

— *Como é que você sabia que eu estava querendo um cafezinho?*

Prontamente ele responde.

— *Saber eu não sabia não, só sei que estou precisando, e de um bem forte e sem açúcar para aclarar as ideias.*

2 **Matraca:** Instrumento de percussão constituído por tabuinhas móveis que, agitadas, produzem uma série de estalidos secos. [Figurado] Pessoa que fala sem cessar; tagarela.

Tomando o café, começou a falar sobre o ocorrido. Quanto mais ele falava, mais percebia que a fisionomia de Sônia ia se transformando, não dava para saber se ela estava acreditando ou pensando que Pedro agora estava completamente doido.

O tempo passava e Sônia não dava uma palavra e Pedro continuava a descrever toda a sua aventura. Até que Sônia interveio:

— *Pedro, o que você está me contando é muito sério, ou você pirou de vez, ou estamos vivendo um novo momento, sem explicação!*

Ela falou isto porque Pedro estava contando dos diversos mundos paralelos e principalmente da não expansão do Universo, dois assuntos para lá de surreal.

— *Sônia, eu entendo você, pois, só acredito porque vivencio tudo isso que estou contando e até para mim, está sendo difícil digerir tudo isso e o pior é que tudo isso que contei aconteceu em apenas um minuto, você acredita nisso?*

E antes que ela pudesse responder alguma coisa ele continua:

— *A questão é: a Física Quântica só descobriu a ponta do “iceberg”, a Teoria da relatividade, Supercordas, o princípio da incerteza de Heisenberg, entre outras teorias, é só a pontinha.*

Sônia continua calada, seu olhar era um misto de incredulidade e espanto, mas estava atenta a tudo que Pedro dizia, e assim ele prossegue:

— *Sônia eu vi meu corpo se dissolver, e mais, percebi as frequências do meu ser, pode acreditar, tudo que aprendemos até hoje, não passa do bê a bá em relação à realidade.*

Pedro continuou falando até que olhou para o relógio da parede e percebeu que já iria dar meia-noite, observou a Sônia e ficou pensando: “*Ela entendeu algo ou só*

está aqui para que eu possa desabafar?' Olhando para Sônia disse:

— *Sônia, já reparou na hora?*

Sônia estava como em um transe, pensativa e tentando colocar as ideias no lugar, pois, era muita informação para assimilar de uma vez só. Nesse momento ela volta e se assusta e diz com a voz de preocupação.

— *Não, que horas são?*

Olha para o relógio que se encontra na parede da cozinha bem a frente dela e comenta:

— *Já! Está muito tarde, preciso voltar para casa, como o tempo correu!*

Pedro olha para ela e sorrindo comenta:

— *Eu que o diga! E logo complementa.*

— *Quer que eu te leve em casa?*

Sônia se levanta da mesa, e vai logo dizendo balançando a cabeça negativamente.

— *Não se preocupe, vou chamar um Uber, é rapidinho, num instante chega, mesmo assim obrigada.*

Aguarda um pouco e quando chega o seu carro ela se dirige a porta de saída, se despede dele, mas antes de ir fala:

— *Pedro meu amigo, fica calmo, não vou dizer que entendi tudo que você falou, porém, o que posso falar é que pode contar comigo. Agora, vê se descansa um pouco, amanhã passo por aqui para irmos ao trabalho.*

E com um sorriso meio irônico diz:

— *Cuidado com essas viagens! Não vá se perder entre o passado e o futuro, tá legal? Se cuida, você é muito importante.*

Pedro rir por educação, pois, tem certeza que ela não acreditou muito no que ele disse. Agora pensando bem será que Pedro acreditaria se fosse ela lhe contando?

Pedro fechou a porta e foi ao banheiro. Antes de ir tomar um bom banho e tentar dormir, ficou olhando no espelho pensando: “*Será que tudo isso que vivi foi real ou apenas produto de minha imaginação?*”.

Mal ele terminou o pensamento percebeu que a sua imagem do espelho começa a desaparecer, nesse momento tudo que está no banheiro se transforma, porém, desta vez parece diferente, é como se sua mente permanecesse intacta e tudo a sua volta se transformasse.

Pedro ficou parado esperando o que ia acontecer agora, quando de repente percebeu um clarão que vinha por trás dele, não teve coragem de olhar para trás, permaneceu no seu lugar imóvel. Quanto tudo parecia ter voltado ao “normal”, ouviu uma voz familiar dizendo:

— *Pedro, preciso que você venha comigo.*

Pedro reconheceu esta voz, era de Day, agora um pouco distorcida, mas era dele, aliviado se vira e ele está ali em pé a sua frente. Com um ar sério ele repete:

— *Preciso que você venha agora comigo.*

Pedro pensou com ele mesmo: “*Se eu disser que não quero, vai adiantar alguma coisa?*” Ele prontamente lhe respondeu.

— *Só vamos perder tempo, pois, preciso que você autorize nossa viagem de volta.*

Pedro tinha esquecido que ele consegue ler seus pensamentos. Com a cabeça balançou afirmativamente, e continuou ali parado. Pedro tinha esquecido que ele não entende este sinal, em seguida pensou: “*Podemos ir.*”

Day se aproxima de Pedro e coloca a mão em seu ombro, nesse momento Pedro sente uma vibração e ver tudo girar, sua mente começa a captar várias imagens e

percebe uma leve tontura, Pedro segura a mão de Day, quando mentalmente ele diz:

— *Calma, logo vai passar!*

Nesse mesmo instante vem um pensamento na cabeça de Pedro: *“Fácil falar quando já está acostumado!”*

Após o comentário de Day, Pedro começa a ver uma imagem diferente em sua frente, a vibração também era outra e a sensação era totalmente nova. Ele sabia que não estava em sua casa, e percebia também que não estava voltando para o local que esteve antes com Day e Bili, nesse instante Pedro ficou apreensivo. Day notando a sua apreensão diz mentalmente para Pedro:

— *Não se preocupe estamos indo direto para o dimensionador temporal.*

Quando Pedro esteve com os dois, Bili lhe explicou que eles não se locomovem como a gente, na realidade, nem se pode dizer locomoção e sim mudança dimensional, pois, na verdade, estão no mesmo local. Porém, em outra dimensão, pois, não existe tempo e espaço, tudo é criação de nossa mente. Isto ainda soa estranho para Pedro, pois, ele percebe como se estivesse em movimento, entretanto, sem sair do lugar, incrível o que sua mente pode fazer!

Questões de segundos, acredita ele, está em um local amplo, muito iluminado, porém, não se vê as luminárias. É como se das próprias paredes e teto refletisse a luz. Ao redor de Pedro estão vários seres, de diferentes padrões e poderia se dizer tamanho, pois, mudava muito, às vezes eram altos e, ao mesmo tempo, baixos. Pedro não os conhece quando percebe Bili no meio deles, nesse momento se tranquiliza e Day se dirigindo a Pedro fala, não, pensa:

— *Estamos no nosso dimensionador temporal, para vocês laboratório, todos estão aqui, inclusive nós, para iniciar os trabalhos de reintegração dos neutrinos.*³

Nesse momento Pedro se sentiu como um rato de laboratório. Bili se aproximou de Pedro e comentou mentalmente:

— *Não se preocupe, você não é uma cobaia de laboratório, não iremos machucá-lo, você é que vai nos ajudar.*

Nesse momento Pedro lembrou de uma de suas intervenções no encontro anterior. Bili lhe disse como sua energia é mais densa por isso ele poderia ser muito útil na reintegração de umas coisinhas chamada, neutrinos, pois, no atual momento o Universo está passando pelo processo inverso de expansão e como fazemos parte do Universo, nosso corpo também está mudando. É como uma gota do mar que contém o oceano, é algo parecido! Continuando, ele disse que como o seu padrão energético é mais denso do que os dele, é mais fácil reconfigurar e reintegrá-los, causando assim uma reestruturação molecular, consequentemente alterando todo o Universo, pois, tudo está interligado.

Bili percebendo a sua ausência mental, se aproxima e toca nele para que ele volte. Ao ser tocado Pedro automaticamente volta, nesse momento olha para ele que diz mentalmente:

— *Pedro, quero apresentar alguns seres a você.*

Então começa apresentar um por um a toda a equipe que trabalhará com eles. Alguns são mais fáceis de reconhecer, parecendo pessoas como Pedro, outros já são mais esquisitos, sem formas, mal conseguindo identificar

3 **Neutrinos:** são partículas subatômicas que não dão nenhuma indicação de serem feitos de pedaços menores.

uma leve silhueta. Enquanto Bile apresentava a equipe, Day se aproxima do grupo e expressando preocupação interrompe as apresentações, vira em direção a Pedro e diz, pensando é claro:

— *Pedro, precisas voltar agora, foi detectado desvios de padrões que pode alterar todo o nosso trabalho e expor você a um grande perigo, não é nossa intenção que você corra riscos desnecessários.*

Mal ele acabou de dizer a última palavra, coloca a mão em seu ombro, e lá vai Pedro de novo, dessa vez, Pedro fecha os olhos e relaxa, sente, calafrios, queimou e dormência. A mente literalmente entra em parafuso. “*Preciso me acostumar com essas viagens.*” pensou Pedro, porém, desta vez algo estranho acontece: Pedro sente uma fisgada forte em sua nuca e apaga.

Acordou e momentaneamente não se lembrava quem era ele, onde estava e para onde ele estava indo, só sabia que estava em uma grande avenida, em pé, no meio da rua. Meio perturbado, tenta se situar, quando alguém toca em seu ombro e diz:

— *Friend,*
*are you okay? This way you will end up getting hurt!*⁴

Pedro olha para o lado, é um senhor que observa Pedro meio assustado, pois, acabou de presenciar uma aparição de uma pessoa em sua frente do nada. Agradece e caminha em direção à calçada. Ao caminhar volta a se lembrar de quem ele era. Aliviado, mas, ao mesmo tempo, apreensivo, pois, não sabia onde ele estava, só suspeitava que não era no Brasil, porque aquele senhor falou em inglês. Ainda meio zozzo se dirige a uma loja de roupa que está a sua frente, quando percebe que as pessoas que estão

4 *Amigo, você está bem? Assim você vai acabar se machucando! (tradução nossa)*

passando também falam em inglês americano. Nesse momento ele percebe que deve está em alguma cidade americana. Pedro se apavora: “*Como é que eu cheguei aqui?*”, se pergunta mentalmente.

Enquanto isso no outro lado da Realidade, Day e Bili, acompanhado de sua equipe trabalham incansavelmente para tentar conter o desvio gerado pela descarga enviada intencionalmente pelos Netrox. Seres altamente voláteis e que não possuem uma forma determinada. Estão sempre em mutação constante. São seres que se encontram entre a terceira e quarta dimensão por isso responsáveis pela manutenção da deformação dimensional. Eles querem que o universo encolha até chegar ao momento do Big-Bang e eles possam, finalmente dominar toda a criação. Uma energia muito forte e densa foi gerada, causando flutuações energéticas em toda a equipe, porém, Day e Bili chega à mesa central e com movimentos rápidos consegue neutralizar a descarga, e aos pouco a normalidade vai voltando ao local.

Day olha para Bili e mentalmente diz:

— *Pedro não foi para a sua casa, precisamos nos conectar e enviá-lo imediatamente para lá, o mais rápido possível.*

Bili se aproxima de Day na mesa central e juntos se conectam, emitindo uma forte vibração energética.

Em algum lugar na América do Norte, Pedro não sabia o que fazer, como estava em sua casa não possuía nem documento ou dinheiro, como voltar para casa? “*Essa história de viagem dimensional estava indo longe demais.*” Pensou Pedro, continuou caminhando até chegar em uma praça e ver um banco vai até ele e se senta, nesse momento para um pouco e pensa: “*Vou ficar aqui esperando por aqueles dois, eles me devem uma explicação, há se devem!*” mal terminou de completar

a frase em sua cabeça, sentiu uma vibração estranha em seu corpo. À mente começou a embaralhar e logo percebeu que novamente pararia em algum lugar, só esperava que fosse em casa, pois, estava ficando cansado desses solavancos e tremedeiras!

Fechou os olhos e como um passe de mágica, estava em casa em frente ao espelho do banheiro.

Olhando para o espelho do banheiro, meio irritado e assustado pensa: “*Que viagem, a coisa parece que está pegando!*”

Dirigiu-se ao Box, ligou o chuveiro e antes de tirar a roupa esperou um pouco: “*Vai que eu viaje e esteja sem as roupas! Ai a coisa vai pegar!*”.

Nada aconteceu, ainda meio desconfiado e exitante, tirou as roupas bem devagar, pois, se acontecesse de novo dava tempo para vesti-las rapidamente, não sucedeu nada, mais tranquilo foi para debaixo do chuveiro tomar uma bela ducha e tentar relaxar, “*O dia hoje foi puxado!*” Um bom tempo depois sai do banho, trocou de roupa e foi direto para o quarto, olhou detalhadamente se era o seu mesmo, ninguém sabe! Tudo o.k. Jogou-se na cama e tentou dormir, assim esperava!

O Despertador toca, são 7 horas, Pedro abre os olhos devagar, pois, agora não sabe mais se acorda em sua casa ou em outro lugar totalmente desconhecido, porém, ao olhar detalhadamente o ambiente percebe que ainda estar no seu quarto, em sua residência. Aliviado fica a pensar olhando para o teto: “*Se tudo isso for verdade, como poderei ajudar?*”

Mal terminou de pensar aparece bem na sua frente Day. Pedro toma um susto e prontamente fala ironicamente.

— *Vocês devem estar com um problemão e tanto, já estão aqui de novo!*

Day com ar sério responde.

— *Estamos sim, entretanto, o seu é pior que o nosso!*

Espantado, pulou da cama e com ar de poucos amigos, foi logo dizendo:

— *Epa, espere aí! O que você está falando! Não fui eu que pedi tudo isso e tô tão enrolado quanto vocês?*

Day continua sério e fala.

— *Lembra quando dissemos para você sobre as vibrações densas e amplitudes etéreas, e que estávamos tentando equilibrá-las, por isso precisávamos de sua estrutura para equilibrar tudo, A questão é que os Netrox, não sei como, descobriram e lançaram uma ofensiva contra o nosso propósito.*

Pedro balançou a cabeça e parado ficou esperando que continuasse. E Day continuou.

— *No laboratório, quase te perdemos, creio que você se recorda onde você foi parar! Aquele incidente, foram eles tentando manipular as vibrações para poder penetrar na nossa dimensão e pegar você. Felizmente conseguimos reverter a tempo os efeitos nocivos e encontramos você, antes deles, não sei o que aconteceria com você, caso eles chegassem primeiro.*

Quando Pedro ia interromper, Day continuou.

— *A questão é que eles descobriram o nosso plano e pode querer neutralizar você e, nessa altura perderemos a oportunidade de interromper o processo de retração universal.*

Nesse momento Pedro interrompe assustado dizendo.

— *Espere aí, deixa ver se eu entendi direito essa conversa! Você está querendo dizer que eu, que não tenho nada a ver com essa história, na realidade entrei de gaiato, com a minha curiosidade extrema, pois, não tinha que ter gravado aquele bendito texto no*

meu notebook e depois lido em casa, por isso, agora eu corro perigo de vida? E por que você está dizendo que se me perder, vocês perdem a oportunidade? Tem tanta gente no mundo e só eu é que posso ajudar? Essa história está muito mal contada!

Day espera pacientemente Pedro terminar e complementa:

— *Pedro, já estávamos te analisando há muito tempo, você pensa que tudo ocorreu por acaso? E como você acha que descobriu aquele texto estranho e enigmático? Não existe coincidência e não foi só sua curiosidade que fez ler o texto,* Day para um pouco e olha fixamente para ele e continua.

— *Pedro, lembra dos números repetidos que você estava vendo toda hora?*

Pedro automaticamente lembra dos números 11:11 no seu relógio, vem um pensamento em sua cabeça: “*Agora estou entendendo porque dos números repetidos*”. E Day continua.

— *Isso mesmo Pedro, fomos nós preparando você para o que vinha pela frente. A questão é que nem todos os seres têm o mesmo formato energético, por isso escolhemos você. E, se por acaso os Netrox pegarem você, não sei se teremos tempo suficiente para achar outro ser, prepará-lo novamente para a missão.*

Pedro engole seco, pois, percebe a gravidade da situação e faz um comentário meio sarcástico.

— *É, vocês aprontam por aí e eu é que me ferro!*

Day se aproxima de Pedro e fala.

— *Precisamos ir, estamos ficando sem tempo!*

Antes que ele fale algo completa:

— *No seu mundo.*

Pedro se esquivava e diz meio sem jeito.

— *Epa, não vou nem poder ir ao banheiro?*

Day parece que dá um sorriso, “*Creio que ele está aprendendo comigo*” pensa Pedro, olhando para seu rosto. Ao

mesmo tempo, ele olha para Pedro e diz.

— *Pedro, desapegue-se deste seu veículo físico, aonde vamos nada disso importa, já esqueceu?*

Day coloca sua mão direita no ombro esquerdo de Pedro e tudo começa mais uma vez, Pedro fecha os olhos e aguarda os acontecimentos. No início tudo parecia que estava ocorrendo normalmente, entretanto alguns milésimos de segundos depois, acontece algo de estranho. Pedro nunca tinha sentido isso antes em seu corpo, é como se internamente estivesse acontecendo uma revolução. Ele sente uma fígada, sua mente por um instante se desconecta, percebe também como se algo se desconectasse do corpo físico. Nesse momento Pedro começa a sentir que o peso da mão de Day em seu ombro vai desaparecendo, como se Day estivesse se afastando dele. Pedro se assusta e tenta abrir os olhos mais por um momento não consegue, tenta novamente, ele se esforça e abre os olhos. A mente ainda está confusa, imagens passam a sua frente, descargas elétricas envolvem todo o seu corpo e de repente sente como se estivesse caindo em um buraco sem fim, e, ao mesmo tempo, percebe que está sendo sugado. Como se uma força estivesse arrastando-o para dentro desse lugar escuro, frio e sem fim. Muito assustado a única coisa que veio a sua mente foi: “*Me ferrei!*”

Pedro não consegue enxergar nada, não sabe agora se está caindo ou está flutuando, se está parado ou em movimento, nesse momento percebe que está em algo fluido, pois, não sente o chão. Só compreende que além de não sentir o piso não está sentindo nem seu próprio corpo, qualquer que seja ele!

A sensação é muito estranha, na realidade, Pedro não sabe se está vivo ou morto, se está acordado ou

sonhando, não entende absolutamente nada. O prejuízo não é maior, porque ele já vinha sendo preparado mentalmente e vibracionalmente, pois, se fosse uma pessoa comum, já teria se desmaterializado.

O que ocorreu na realidade foi que no processo de mudança dimensional, houve uma penetração de raios zune, que alterou o padrão de estabilidade, causando o rompimento sistêmico, separando as vibrações de Day e Pedro. Day por sua maior evolução e experiência, conseguiu perceber a mudança de vibração e alterar sua amplitude conseguindo bloquear os raios zune, portanto, se libertando e voltando para o seu estado vibracional normal. Conseqüentemente, não conseguiu ajudar Pedro a estabilizar sua vibração aumentando também sua amplitude e nesse caso o que ocorreu é que Pedro não logrou êxito em se libertar e acabou ficando preso no semi-estado. Ele agora é refém dos Netrox, que podem simplesmente dissolver todo o seu ser, voltando para origem que é o Nada Criativo. No entanto, os seres Netrox não exterminarão Pedro antes de saber porque os Alfas, seres muito mais evoluídos, seres pertencentes a sexta dimensão e sétima, seus corpos são fluídos e se comunicam pelo pensamento, tem tanto interesse nesse ser tão inferior.

UMA EXPERIÊNCIA DOLOROSA

Pedro se encontra em um estado de semiconsciência, mas podendo ainda perceber a presença de algo estranho se aproximando, tenta abri os olhos, mas não consegue totalmente. Os olhos ficam semicerrados. Pedro tenta se mexer, mas não consegue, algo prende seu corpo, se poderia chamar o que ele está sentindo de corpo! Ele mal consegue pensar, na realidade, Pedro está em estado semigasoso, pois, é a situação natural de quem vive neste ambiente.

Algo estranho se aproxima e Pedro sente uma vibração estranha, pesada, nunca sentida antes, algo ou alguém está tentando se comunicar com ele, porém, ele não entende. Passado alguns instantes, Pedro consegue identificar algo como:

— *É esta criatura que tanto falaram?*

— *Sim, os Alfas já estão se comunicando com ele, já faz algum tempo, por isso que estávamos monitorando essa criatura inferior já faz algum tempo também, para tentar identificar o que os Alfas queriam tanto com ele.*

— *O que este ser inferior tem de tão especial, descubram.*

Fez-se um silêncio e Pedro percebeu que naquele momento acontecia algo com ele, uma vibração muito forte começa a se espalhar por todo o seu corpo e ele começa a se sentir muito pesado, quando de repente tudo se apagou.

Tempo depois Pedro acorda e abre os olhos, dessa vez consegue abri-los todo. Nota que está dentro de um recipiente quadrado, todas as paredes do receptáculo são semitransparentes e parecia ser feito de energia ondulatória,

pois, ele percebia as ondas indo e vindo. Pedro não conseguia se mexer, olhando para os quatro cantos pensa aterrorizado: “*Onde foi que eu fui me meter?*” Nesse momento sente algo entrando em sua consciência, é como se alguém estivesse escaneando sua mente, ele sentia uma dor profunda que parecia que a sua cabeça iria explodir, a aflição se intensificava até ele não aguentar mais e apagar de vez.

Pedro abre os olhos, novamente, porém, agora ele percebe que estar sentado em um objeto parecido com uma cadeira, a diferença que este utensílio é áspero ao mesmo tempo, ele sente que passa uma corrente em seu suposto corpo e provavelmente é por isso que ele não consegue se mexer. Pedro está em um grande salão claro e pouco ventilado, nesse momento ele não está se sentindo bem. Os pensamentos estão meio confuso, de repente aparece algo a sua frente, parece um ser, para Pedro é muito estranho, pois as vezes consegue identificar uma forma e no mesmo instante se transforma para algo não identificado. Pedro fica com medo e pensa: “*O que está acontecendo comigo?*” Este ser ou o que lá seja, está parado a sua frente e logo depois aparece outro objeto parecido como uma cadeira, ele se senta. Olha para Pedro e direciona uma vibração que aparenta ser uma comunicação.

Por um instante Pedro não consegue entender, até que a vibração começa a se torna entendível, aparentemente eles estão tentando modular sua comunicação com a do Pedro.

— *O que você está fazendo aqui?*

Os Netrox estão interrogando Pedro, porque acreditam que os Alfas colocaram um bloqueador de memória nele por isso não conseguiram tirar nada de Pedro quando estava na câmara de desestabilização. Um

equipamento dos Netrox que tem como objetivo desestabilizar as vibrações e com isso penetrar na mente do prisioneiro e tirar qualquer informação importante que eles acharem necessário.

— *Eu estou me fazendo esta mesma pergunta, nesse exato momento!*

Pedro percebe que ao responder os Netrox mudaram sua vibração parecendo para ele que não gostaram muito da resposta.

Nesse mesmo instante Pedro recebe uma descarga de energia que vem de baixo para cima, que se ele estivesse com o seu corpo totalmente integrado, nesse momento, com certeza, se mijaria todo! A dor foi tão intensa que sua mente entrou em parafuso.

A mente de Pedro volta ao normal e observa que outro ser está ao lado do que está sentado, aparentemente conversam um com o outro, Pedro fica apreensivo! O que está sentado olhando para Pedro envia outra vibração que Pedro consegue interpretar como:

— *Os Alfas estão querendo obstruir nosso serviço. Temos uma missão e precisamos cumpri-la, por isso preciso que você me diga o que você está fazendo em nossa dimensão, pois, você não é deste lugar e nem tem como vir para aqui sozinho.*

Pedro tenta entender tudo que estava acontecendo e pergunta.

— *Quem são os Alfas que você tanto mencionam?*

Nesse momento Pedro leva outra descarga tão forte e tão intensa que sente o que restava do seu corpo se diluir de vez. “*Creio que vou morrer ou algo parecido*” pensou antes de apagar.

Agora, Pedro estava em um estado parecido com o de coma, não enxergava mais nada, não conseguia sentir o

seu corpo, nem a mente era capaz de elaborar mais nada, na realidade parecia que tudo estava misturado, corpo, mente e espírito era tudo uma coisa só e, ao mesmo tempo, coisa nenhuma. Por um breve instante ele sentiu a presença de algo perto dele e conseguiu, muito mal, ouvir eles vibrando algo parecido.

— *Se continuarmos ele será dissolvido e não saberemos o que os Alfas estão pretendendo com este ser inferior.*

— *Vamos colocar na capsula de reintegração e depois continuamos com ele.*

Pedro sente que estava sendo levado para algum lugar, algo ou alguém lhe tocava e ele sentia o deslocamento, sua mente não respondia direito e algumas vezes perdia a consciência. Quando voltou se sentiu como estivesse totalmente preso, ainda não conseguia ver nada, porém, a sensação era de um lugar apertado, abafado e estranhamente gosmento. Ele estava na capsula de reintegração para que suas vibrações voltassem a um padrão aceitável, pois, a última descarga que ele recebeu se fosse em um ser normal tinha se desintegrado instantaneamente. Entretanto, como Pedro já vinha sendo preparado por algum tempo, sua vibração já estava em um nível maior por isso ele conseguiu sobreviver. Nesse instante veio um pensamento. “*O que estão fazendo agora comigo?*” E apagou mais uma vez.

Pedro por diversas vezes acorda dentro do cilindro, mas como sua vibração está baixa desfalece logo em seguida, até que sua vibração se torna estável, nesse momento, mesmo ele estando semi-acordado, conseguia sentir alguma oscilação externa, mas não identificava de quem era.

Enquanto isso, Day e Bili estão reunidos com o conselho maior. São onze seres altamente desenvolvidos que

controlam as vibrações energéticas de Alfa e Ômega. Entre eles existem três anciões que são os mais evoluídos dos onze por isso são deles a palavra final. Os dois estão explicando ao conselho o que ocorreu.

— *Senhores do Conselho, precisamos muito de vossa ajuda, pois, o ser que trouxemos do mundo da terceira dimensão está em poder dos Netrox, e como sabem, eles farão de tudo para descobrir o que estamos planejando contra eles, porém, se eles não descobrirem provavelmente irão eliminá-lo e os senhores bem entendem que se eles destruírem este ser, teremos poucas chances de conseguir outra espécie tão alinhada com nossos objetivos, em tão pouco tempo.*

E continuou:

— *Conseguimos através de algumas intervenções feitas na terceira dimensão modificar as vibrações deste ser, porém, esse trabalho não foi fácil. Primeiro tivemos que procurar um ser que tivesse uma vibração compatível aos nossos objetivos, e nesse caso ele já possuía uma vibração diferente dos demais seres. Depois tivemos que atraí-lo e prepará-lo para esse momento e como todos sabem, estamos encerrando este ciclo evolutivo. Precisamos ajudar a alguns seres mais primitivos a darem o próximo passo, que eles chamam de o salto quântico, para que eles possam evoluir em vez de retroagir, voltando para o início. Por isso que essa missão não pode falhar, que é tudo que os Netrox desejam.*

Um dos Conselheiros se levanta, eles se reúnem em uma sala ampla e bastante iluminada, existem vários objetos flutuando e um deles bem no centro do salão tem um formato de um globo e ao redor deste orbe os onze membros do conselho ficam posicionados. Um dos anciões mais experiente fala:

— *Nós já tínhamos avisado a vocês que era um risco trazer este ser para nossa dimensão, ele não está preparado para essa missão, porque em primeiro lugar, ele receberá muita informação de uma só vez e a mente dele é muito limitada. Segundo, a vibração é totalmente*

diferente da nossa, vocês estão correndo um grande risco de criar um efeito colateral na ondulação desse ser e terceiro não podemos interferir no ciclo natural. Os seres da terceira dimensão precisam aprender a perceber que a única realidade existente está dentro deles e não fora.

Ele parou por um instante e olhando para os dois continuou:

— Não podemos interferir nisso, a evolução vem de dentro para fora!

Nesse momento Bili pede a vez, e é concedida, então fala:

— Nós sabíamos de todos os riscos, entretanto, esse nosso trabalho já vem de algum tempo. A preparação desse ser não é de agora, antes de escolhermos fizemos alguns testes que ele passou com tranquilidade, nos mostrando que ele seria o ser perfeito para essa missão e com um risco quase zero de acontecer algum efeito colateral na vibração dele. Porém, devemos lembrar também que os Netrox está interferindo na evolução, quando tenta manipular a expansão do Universo, para que possa regredir ao Big-Bang e eles possam reiniciar controlando tudo, pois, a energia que será utilizada é de uma magnitude tão grande e acredito que eles não tenham ideia disso, que poderá se tornar incontrolável e se tal coisa acontecer será uma catástrofe, que mais uma vez afirmo, não sei se até nós, conseguiríamos controlar!

E continuou:

— Por isso, para evitar que os Netrox conseguissem obter qualquer informação, colocamos em sua mente um bloqueador temporal, nem ele, se quisesse, pode acessar certas informações, por este motivo creio que ele ainda esteja vivo, mais não sei por quanto tempo eles vão manter aquele ser com vida.

O membro do conselho que está em pé olha para os demais membros e neste momento todos se levantam e

começam e emitir uma vibração muito forte. Day e Bili percebem que o Conselho irá ajudá-los a resgatar Pedro.

Day e Bili rapidamente se deslocam para o dimensionador temporal e acompanhado de sua equipe começam a preparar o resgate de Pedro. Day olhando para Bili diz:

— *Não será fácil resgatá-lo, os Netrox podem estar esperando e ter preparado uma armadilha para capturar um de nós, porém, com a ajuda dos membros do Conselho ficaremos mais fortes e protegidos, mas assim mesmo precisamos ter muito cuidado!*

Bili olha para Day e responde:

— *Nós sabemos disso, por isso precisamos levar em nossa viagem o equipamento de desintoxicação vibracional, pois, creio que Pedro estará totalmente alterado em suas vibrações, e para que Pedro não tenha nenhum efeito colateral, necessitamos usar o aparelho antes de transportarmos.* Day concorda com Bili e coloca o equipamento no compartimento ao lado dele.

Cinco seres, além de Day e Bili se posicionam sentados no transportador vibracional, equipamento que mudará as vibrações da equipe podendo penetrar na dimensão dos Netrox sem ser percebidos. A questão é: A equipe terá pouquíssimo tempo para localizar Pedro, soltá-lo de onde ele estiver, colocar o equipamento e voltar. Antes da viagem Bili se dirige a um dos equipamentos que direcionará os sete passageiros para o local provável que se encontra Pedro, através de sua vibração, prepara toda a programação, calculando exatamente o momento de entrar e sair da dimensão dos Netrox. O risco é que eles podem alterar a vibração de Pedro e o equipamento poderá enviar para o local errado e conseqüentemente a equipe não ter tempo suficiente para resgatar Pedro e serem descobertos pelos Netrox. E neste caso eles eliminarem Pedro ou

capturarem alguns de nós, que ainda seria muito pior e nossa missão falhar.

Day sentindo a vibração pesada que estava se formando, disse a todos.

— *Temos o apoio vibracional do Conselho, eles estão fazendo a parte deles, precisamos fazer a nossa, para que essa missão seja um sucesso. Vocês sabem bem que nossa vibração terá que está sempre positiva e harmônica para que possamos resgatar Pedro com segurança e podermos voltar sem maiores dificuldades.*

No mesmo instante a vibração muda e outro equipamento na sala indica que a oscilação atingiu 95% de positividade, uma boa marca para iniciar a viagem.

Naquele mesmo instante os membros do Conselho estão todos reunidos em uma mesma sintonia, aumentando assim a vibração do grupo, pois, eles sabem que a equipe de resgate vai precisar de toda a ajuda possível para completar a missão de soltura com sucesso.

O RESGATE

Day e Bili acompanhados com os membros da equipe de resgate se posicionam sentados na máquina. Inicia-se o procedimento para equalizar as vibrações e depois unificá-las. Após a unificação o transportador vibracional começa a girar, gerando uma amplitude positiva. Os seres sentados começam a se dissolver e unificar-se em uma só onda. Em outra máquina sinaliza o local exato da vibração de Pedro. O transportador vibracional lê as informações da máquina localizadora e com um zumbido forte envia os sete membros para o possível local onde deverá estar Pedro.

Enquanto isso os membros do conselho estão reunidos, concentrado enviando vibrações positivas para melhor direcionar os viajantes. Foi através das emanções do conselho que a máquina conseguiu enviá-los a praticamente o local exato.

Na dimensão dos Neutrox, os sete membros se tornam um, a unidade. Lá chegando, percebem que o local está totalmente escuro, com as vibrações muito densa e em uma só amplitude. Eles se deslocam percebendo a vibração do local. A operação deve ser rápida e eficiente, todos os sete unidos em um só propósito rapidamente localizar Pedro. Ele está em um recipiente cilíndrico medindo não mais que 1,65 de comprimento por 50 centímetros de altura, sua estrutura era densa e pegajosa para poder absorver qualquer emanção de energia que viesse de dentro.

Ao entrar em contato com o cilindro que aprisionava Pedro, ele sente uma vibração diferente e

percebe que alguma coisa estava acontecendo pelo lado de fora do cilindro e tenta se conectar, pois, tinha certeza que deveria ser Bili e Day tentando resgatá-lo. Quando um dos membros da Equipe toca no cilindro ao preparar para o teletransporte a Equipe sente a descarga negativa e por alguns milésimos de segundos a vibração que estava em uma só amplitude se desorganiza gerando uma nova vibração. Nesse instante, como a vibração mudou os Netrox perceberam a alteração e imediatamente identificaram que algo estava acontecendo na dimensão prisional, era onde Pedro se encontrava. Um deles aciona um equipamento que envia uma vibração para os demais, que começam a modificar a vibração do local, no intuito de deslocar o prisioneiro do ambiente onde está. A equipe consegue voltar à amplitude certa, porém, percebe que não terão tempo para seguir os procedimentos normais de resgate, pois, o cilindro a qual Pedro está começa a se modificar. Provavelmente para ser teletransportado para outra localidade, caso isso ocorra eles não poderão mais resgatá-lo, por este motivo enfia no cilindro uma antena localizadora e uma caixa de teletransporte e aciona a mesma causando um grande estrondo, mudando totalmente a vibração e o aspecto do cilindro. Agora ele é maior, mais etéreo e transparente e por este motivo se consegue ver a imagem meio destorcida de Pedro dentro dele, enquanto ele no interior do cilindro consegue visualizar mesmo desfocado Day e Bili.

Toda a equipe sente as vibrações mudarem e as várias dimensões começam a se misturarem, causando uma grande alteração na amplitude do grupo. Como o disparador do teletransporte já tinha sido acionado, a equipe se une em um só pensamento unificando as vibrações e rapidamente

retorna para o dimensionador temporal. O transportador vibracional é acionado e os viajantes começam a desunificar e cada um começa a surgir em suas posições originais na máquina. Porém Pedro não tem a mesma sorte, ao ser ligado o teletransportador, os Netrox também estavam enviando vibrações para teletransportá-lo e por esse motivo as vibrações se misturaram e acaba mandando para uma época que ele já tinha passado, mas não apreciou muito a estada, o velho oeste.

A viagem não foi de primeira classe. Os solavancos, o enjoo, a mente embaralhada, foi o de menos. Quando Pedro recobrou parcialmente a consciência, seu corpo parecia que tinha passado por um triturador de carne, ele sentia dores em cada membro de seu corpo, doía da ponta do cabelo até o dedo do pé. Quando Pedro foi recobrando a consciência, além das dores físicas, ele sentia como se todos os seus órgãos tivessem sido remexidos. Passado algum tempo, ele começava a perceber uma pequena melhora, mais ainda não conseguia se movimentar.

Em outra dimensão, Day e Bili tentam de todas as maneiras, localizar Pedro, pois, com certeza, os Netrox fariam o mesmo e se eles achassem, Pedro poderia dar adeus a sua vida.

Lá em algum lugar do Velho Oeste, Pedro dava os seus primeiros passos e a cada passo, dolorido, que dava, Pedro reclamava.

— *Onde eu estou? O que foi que fizeram comigo? Esses dois ainda vão me pagar!*

E a cada passo que dava.

— *Aí, Ui, Ai, Ui, Ai.*

Passadas algumas horas, Pedro já se sentia melhor e foi aí que percebeu que estava no mesmo local da viagem

anterior. Em uma casa de estilo rústico, moveis de madeira, na realidade toda a estrutura era de madeira, percebendo isto Pedro exclama.

— *Que diabo, não acredito! Voltei para o Velho Oeste!!!*

Passado o susto inicial, Pedro tenta relembra o que aconteceu com ele, porém, só vem alguns fleches. Lembra ter visto Bili e Day do lado de fora do cilindro, lembra também de algumas criaturas tentando se comunicar entre outras imagens sem muito sentido, nesse momento ele recorda de uma das explicações de Day sobre conexão e vibração:

— *Todos nós estamos conectados através de nossa vibração, mesmo cada um tendo uma vibração única, mas todas as vibrações se entrelaçam. É como se fosse uma teia de aranha, cada fio está conectado com o todo, por esse motivo se você muda a sua vibração ou consegue mudar a vibração de alguém, todos mudam, mesmo não percebendo, pois, a mudança é muito sutil e a pessoa precisa está muito atenta ao momento presente para perceber tal transformação.*

Com isso ele tenta lembrar o que aconteceu e como foi parar de novo naquele local, foi aí que veio uma lembrança de ter visto a imagem dele em um lugar estranho no seu notebook, nesse instante ele percebe que já tinha vivido nessa dimensão.

Alguns minutos se passaram quando ele houve alguém bater à porta, e pelo jeito estava apressado, pois, gritava em desespero.

— *Delegado, Delegado, preciso de sua ajuda, abra essa porta!*

Nesse momento mentalmente Pedro se pergunta, “*Delegado eu?*”

Não acreditando muito no que ele estava ouvindo, se dirigiu a porta da frente. Abrindo-a, Sônia, quero dizer “Senhorita Carmem”, entra desesperada, falando sem parar.

— *Delegado, preciso que você vá imediatamente ao “saloon”, está havendo uma briga com um forasteiro e se ninguém intervir não vai sobrar nada no meu estabelecimento, vamos delegado, cumpra com sua obrigação, o que você está esperando?*

Ela continua gritando desesperada, pois, aquele estabelecimento é o único sustento dela, por isso ela permanece olhando para ele sem entender porque não toma nenhuma atitude.

— *O que deu em você, homem? Preciso de sua ajuda, não gastei tanto naquele estabelecimento, para agora quebrarem tudo, se mexa delegado!!!*

E praticamente vai empurrando Pedro para fora de casa, mas ele continua sem entender nada.

Pedro olha para ela, olha para ele mesmo e percebe que no lado esquerdo do peito existe uma estrela com o nome xerife.

Realmente, nesta realidade, Pedro era o xerife, e sem entender muito e já sendo empurrado pela senhorita, rua afora em direção ao “saloon”, porém, não sabia onde exatamente ficava o tal “saloon”, meio atônito, parou e deixou a senhorita passar e com uma voz de autoridade fala para ela.

— *Vá a frente que eu estarei logo atrás da senhorita.*

E vai seguindo ela até o seu estabelecimento, pois, na realidade ele mesmo não fazia a menor ideia onde ficava esse tal “saloon”.

Caminhando com passos apressados, pois, tentava seguir a moça que minutos atrás invadiu a sua casa, logo

percebeu a frente uma multidão, e logo pensou: “Deve ser lá!”

Dirigiu-se ao local, percebeu que as pessoas que estavam a frente do estabelecimento logo abriram para que ele pudesse passar. “Realmente sou uma autoridade aqui!” Pedro pensou enquanto passava para entrar no “saloon”. Pedro parou bem em frente, olhou para aquela porta balcão e pensou: “Nunca tinha visto pessoalmente este tipo de porta e muito menos entrado em um “saloon” de verdade!”

E como um verdadeiro xerife, empurrou-as e entrou com toda a autoridade que ele deveria ter!

Ao entrar no estabelecimento ele percebeu que sua cabeça girou, ficou um pouco tonto, mas quando retornou, aparentava outro, parecia que a personalidade do Xerife Francys tinha apossado do seu corpo, ou Pedro que agora estava na estrutura física errada? Quem sabe, a questão é que quem estava ali naquele momento era o Xerife.

Lá dentro a coisa estava pegando, era murro para um lado, mesa quebrando do outro e moças gritando, estava mesmo um furdução! Sem pensar tirou seu Revólver da cartucheira e disparou um tiro, para o alto, imediatamente todo mundo parou. Menos de um segundo o silêncio cobria o salão, todos se viram para o Xerife e com uma voz de autoridade, perguntou?

— *Quem começou toda esta bagunça?*

A Senhorita Carmem se antecipa e vai logo dizendo e apontando, para duas pessoas que ainda permaneceram de costas.

— *São estes dois animais que não aprendem nunca, sempre estão provocando brigas aqui em meu estabelecimento, e não adianta*

falar com eles, parecem que gostam de provocar arruaças, você já deveria saber!

Nesse momento surgiu-lhe a lembrança dos dois, não sabia de onde! Mais apareceu, sem saber de onde veio a atitude, ele percebe que já viveu ou está vivendo essa mesma situação, e se dirige aos dois, com a voz de autoridade e Revólver em punho.

— *Vocês não aprendem! Venham os dois comigo até a delegacia.*

Quando o primeiro se vira, vai logo falando.

— *Delegado, você tem certeza que vai nos levar?*

Ele falou isso porque é um dos capangas de “Billy the Kid”, um dos mais procurados fora da lei da redondeza.

Naquela exato momento não era Pedro e sim Francys, que estava realmente vivendo aquele papel de delegado, encarou o verme, cara a cara, e sem pestanejar e com um ar de poucos amigos, apontou a arma em direção ao rosto dele e falou.

— *Me dê só um motivo para eu apertar o gatilho!*

Segurou-o no braço e fez um gesto para o outro lhe seguir também.

Sáiram, os três do "Saloon", os dois capangas de "Billy the Kid", a frente e Pedro, digo Francys logo atrás de arma em punho. Realmente Pedro estava vivo naquele momento no Velho Oeste, caminhando até a delegacia. Agora estava totalmente familiarizado com o ambiente e, no fundo, se sentindo um grande herói, aonde passavam, o povo o cumprimentava, aplaudindo, pois, tinha capturado dois capangas de um grande fora da lei, já outros diziam que ele estava ficando doido, pois, haveria represarias.

Chegando a delegacia, Pedro/Francys mandou os dois entrarem e entrou logo em seguida, abriu a porta da única cela do local e empurrou os dois, um deles encarando Pedro/Francys disse.

— *Xerife, você não verá o sol nascer!*

E com um ar de superioridade deu uma gaitada.

Pedro, já tinha incorporado o seu papel de xerife e olhando para o delinquente faz um comentário meio sarcástico.

— *E você vai vê o sol quadrado!*

Com um sorriso no rosto, sem demonstrar nenhuma preocupação com a ameaça se vira e se dirige para um pequeno ambiente, a sala do xerife, lá já se encontrava a senhorita Carmem que com um grande sorriso no rosto veio lhe agradecer pessoalmente.

— *Xerife, posso lhe chamar só pelo nome?*

Nesse momento Pedro já estava voltando para o seu corpo e, nessa altura que ele ficou sem entender nada. Pois, a cena que ele estava presenciando era de uma jovem que se parecia muito com Sônia, mas se chamava Carmem e que aparentemente estava se engraçando com ele ou com esse tal xerife de nome esquisito?

A senhorita Carmem aparentando uma intimidade com o xerife, continua.

— *Francys, gostaria muito de agradecer pela sua atitude, você se mostrou, além de um verdadeiro xerife um cavalheiro. Se possível passe no meu estabelecimento mais tarde, as despesas serão por minha conta e quem sabe depois possamos conversar reservadamente.*

Rapidamente, sem deixar Pedro nem pensar se vira e sai pela porta da frente. Pedro está totalmente confuso, fica olhando para a porta e olhando para a cela com dois homens mal-encarados olhando para ele. Na sala percebe

que tem apenas uma pequena mesa e a cadeira que deve ser do xerife, a frente da escrivaninha duas outras cadeiras, uma pequena estante, um quadro na parede e lá estava estampado a foto de "Billy the Kid" entre outros procurados pela justiça. Ainda sem entender muito o que tinha acontecido, pois, agora era o Pedro de volta ao seu corpo resolve sentar na cadeira que estava à frente de uma pequena mesa, mal se sentou e sua cabeça girou. Lembranças começaram a povoar sua cabeça e percebeu que ali não era o seu lugar, nesse momento começou a lembrar de Day e Bili e de tudo que tinha acontecido com ele.

Enquanto isso na outra dimensão, Day está sentado tentando se conectar com Pedro através de sua vibração, quando de repente, do outro lado da sala, Bili se comunica com Day.

— *Achei Pedro, está na dimensão paralela, precisamos enviá-lo imediatamente para a dimensão correta, se não poderemos perdê-lo novamente.*

Day e Bili se concentram e se transportam para onde Pedro está. Pedro está sentado na cadeira e percebe que tudo começa a girar, mesa, cadeiras, quadros, paredes, é como se estivesse bem no meio de um furacão, nesse momento ele pensa. “Vai começar tudo de novo!” Como suas lembranças voltaram, ele se tranquilizou mais, e aguardou o desfecho de sua nova viagem. Porém desta vez ele consegue perceber Day e Bili ao seu lado, ele percebe então que a viagem não vai ser solitária, fecha os olhos e relaxa.

EM CASA FINALMENTE

Pedro abre os olhos e percebe que estar em seu quarto, “Ufa! Voltei para casa” pensou um pouco aliviado, quando se virou tomou um baita susto, Day e Bili estão lá também, meio irritado fala olhando bem nos olhos dos dois.

— *Olha não estou gostando disso não, vocês me colocaram nesta e precisam me tirar dessa enrascada, estão ligados?*

Os dois olharam um para o outro como se não estivessem entendendo o que Pedro estava falando. Pensaram algo que Pedro não identificou e sumiram. Meio surpreso, pois, pensava que eles iriam levá-lo de novo, Pedro ficou parado no meio do quarto com cara de bobo, pensando, “Ué! Para onde eles foram?”

Virou-se e olhou para o despertador, eram exatamente 7 horas e 29 minutos, olhando espantado logo pensou. “*O tempo não passa não naquele local! Que estranho!*” Se virou e foi ao banheiro tomar uma boa ducha, pois, estava muito a precisar. Longos minutos se passaram embaixo do chuveiro, pois, a todo instante, vinham lembranças fortes dos momentos que ele nem conseguia identificar mais seu corpo, lampejos viam a sua mente tão forte que seu corpo se tremia todo, como se ele ainda estivesse vivendo aquela experiência. Saiu do banheiro se trocou no quarto e foi para cozinha preparar um café forte. Ultimamente Pedro está tomando o café bem forte, vai que ele acorde deste pesadelo!

Sentado à mesa, na cozinha, a campainha da porta toca, Pedro se levanta e vai ver quem é, pela hora deve ser

Sônia. Ao abrir a porta, Sônia emburaca dentro da casa já falando muito:

— *Pedro, o que está acontecendo com você? Você não é de se atrasar!*

Quando ele ia responder, ela continuou.

— *Você precisa ir ao médico, isto não é normal!*

Pedro fica observando Sônia e lembrando-se da Senhorita Carmem, passa alguns instantes e Sônia percebe que ele está olhando para ela, mas, ao mesmo tempo, distante e com um sorriso enigmático! Sônia para por um instante e espera Pedro falar alguma coisa. Ele naquele momento não está ali, sua mente leva-o até aquela ocasião que Senhorita Carmem agradece ao xerife com uma voz mais meiga e insinuante e por um ápice um pensamento passa por sua cabeça. “*Carmem, Sônia, como são parecidas, como eu gostaria que Sônia aqui, tivesse a mesma atitude que Carmem teve lá?*”. Como Pedro não reage, pergunta:

— *Pedro, Você está aí?*

Com certeza que não, ele estava lá no velho oeste, mas agora não foi por conta de Day e Bile, e sim sua mente que estava relembando aquela situação e desejando que se repetisse aqui com Sônia, nesse instante surge involuntariamente um sorriso em seu rosto.

Sônia indignada com a aparente indiferença de Pedro, e ainda por cima, para complicar mais ainda a situação dele, ela percebe que ele está com um sorriso no rosto, demonstrando total desinteresse no que ela está falando, fazendo ela ficar mais irritada:

— *De que você está rindo?*

Pedro acorda do seu transe temporário e percebe sua indignação e prontamente responde.

— *Desculpe-me estava pensando como vocês são iguais.*

Sônia, para um pouco e com cara de espanto e sem entender nada questiona.

— *Iguais, quem é igual a mim?*

Pedro volta a sorrir e diz.

— *É uma longa história.*

Sônia, literalmente empurra Pedro e entra e se dirige a cozinha, senta na cadeira e pergunta meio irritada.

— *Sim, quem é mesmo igual a mim?*

Ele acompanha Sônia e se senta logo a frente, olhando para ela, pergunta calmamente.

— *Me faz companhia no café?*

Sônia, mesmo sem entender direito o que está acontecendo, balança a cabeça afirmativamente e Pedro coloca mais uma xícara na mesa. E começa a falar:

— *Sônia você não vai acreditar no que aconteceu comigo agora.*

Antes que Sônia falasse alguma coisa, Pedro continua:

— *Eu estava no velho oeste, pode acreditar?*

Pedro olha para Sônia e ela está com uma cara de incredulidade misturada com assustada, mas Pedro continua.

— *Verdade Sônia, eu fui raptado por uns seres estranhos e quase morri, depois acabei caindo no velho oeste, lá eu era um tal de xerife Francys. Para um pouco para sorrir, toma um gole de café.*

Sônia continua olhando para ele sem entender muito, mas também sem acreditar no que ele estava falando.

Pedro continua falando, enquanto Sônia continuava calada.

— *É isso que você ouviu, eu era um xerife e tinha uma tal de Carmem que era igualzinha a você, até, acredite, nas atitudes. É por isso que naquela hora que você estava falando comigo e fiquei*

parado, não foi indiferença, foi que naquele momento veio a sua imagem na minha cabeça.

Pedro continuou contando sua aventura para ela, entre um gole e outro ele ia detalhando toda a sua peripécia.

Meia hora depois, Sônia olha o relógio e diz meio afobada.

— *Deus me livre, já são oito e vinte, precisamos ir trabalhar! Você tá de férias é?*

Pedro olha para o relógio da parede da cozinha e confirma a hora. Levanta-se e ainda olhando para Sônia diz, se dirigindo ao banheiro:

— *É rapidinho, vou escovar os dentes e já estamos saindo.* Entra no banheiro, escova os dentes rapidamente, pega sua mochila no quarto e volta para cozinha. Com a cabeça faz um sinal para Sônia lhe seguir, por dentro da casa mesmo, se dirige a porta que dá para a garagem, aciona o portão para abrir, enquanto eles entram no carro.

Dentro do carro, aciona o portão da garagem para fechá-lo e continuam conversando sobre o que tinha acontecido com ele, de vez em quando ele olhava para Sônia e percebia que a fisionomia dela mudava, não sabia se era de espanto ou de incredulidade. Pois, a história que ele contava era mesmo surreal.

No caminho para o trabalho Pedro percebeu que lá na frente algo acontecia de estranho, apontando para o local falou para Sônia:

— *Sônia, consegue ver o que está acontecendo lá adiante, pois, na minha frente tem essa caminhonete que está atrapalhando a minha visão.*

Sônia se estica toda e diz para Pedro.

— *Não tenho certeza, mas creio que o trânsito lá na frente está engarrafado, tem muita gente na rua.*

Pedro diminui a velocidade do carro e olha para cima, quando toma um susto, e grita.

— *O que é isto?*

O céu estava escurecendo rapidamente como estivesse sendo coberto por nuvens, bem escuras, porém, com cores diversas e bem no meio existia um clarão como se estivesse abrindo para se formar um furacão, só que de proporções nunca vistas. Impressionado e assustado, pergunta a Sônia:

— *Você está vendo o que eu estou vendo?*

Perguntou por que já começou a pensar que, estava acontecendo de novo com ele e precisava confirmar com alguém. Sônia olhando para Pedro aterrorizada diz.

— *O que é isso Pedro? Não estou acreditando no que estou vendo!*

O céu escureceu, nuvens pesadas apareceram do nada, raios e ventos muito fortes surgiram repentinamente, lá na frente os carros que Pedro avistava começaram a tremer como se fossem de papel e depois a ficar transparentes, uma neblina apareceu do nada atrapalhando a visão, ao mesmo tempo, imagens distorcidas começavam a aparecer, o tumulto foi geral. Pessoas atônitas saindo dos seus carros, uns para olhar o que estava acontecendo e outras correndo sem direção, mais na frente a cena era de terror pessoas e carros sendo sugadas pelo redemoinho que surgiu do nada, e, ao mesmo tempo, objetos estranhos caindo do furacão, uma loucura total.

Pedro olhou para Sônia e disse.

— *Você está vendo tudo isso? Lembra do que eu estava falando a pouco? E aí, acredita em mim agora? Tudo indica que estamos sendo sugado para outra dimensão ou, as dimensões estão se entrelaçando!*

Sônia olhando para aquela situação, não acreditava no que estava vendo, não parecia real, estava mais parecendo que ela estava dentro de um filme de terror. Apavora se vira para Pedro e grita.

— *Eu não quero saber se você está certo ou errado, e muito menos se é uma dimensão entrando em outra ou que dibos seja, eu quero, é sair daqui.*

Sônia continua falando, ou melhor gritando:

— *Sai logo desse inferno Pedro, por favor sai logo, o que você ainda está esperando!*

Pedro olha para trás e percebe que pode ainda voltar, passa a ré e empurra o pé no acelerador, o carro canta os pneus e sai a toda velocidade. Ele enxerga um espaço, faz a volta e prossegue sem diminuir a aceleração, desviando de alguns carros que iam chegando ainda na estrada, sem nem olhar para trás, acelera o que pode, pois, precisava sair imediatamente daquele lugar. Minutos mais tarde olha no retrovisor, percebe que a estrada lá atrás sumira e no lugar ver objetos na forma de cilindros se materializando, nesse instante pensou consigo mesmo. “Será que são os Netrox a minha procura?” Aperta o pé no acelerador e se distancia do inferno que fica para trás.

Sônia olhando para Pedro fala quase chorando e apreensiva.

— *Pedro, me diz que eu não estou surtando!* E continua a falar.

— *Me explica o que foi que aconteceu realmente lá atrás.*

Pedro ainda olhando pelo retrovisor, porém, não ver mais a confusão, ele crer que tenha andado uns 50 quilômetros em poucos minutos. Um pouco mais calmo avista logo a frente um posto de conveniência, se dirige para lá, encosta o carro e fala.

— *Sônia, o que você acha de tomarmos um cafezinho para organizar as ideias?*

Sônia ainda abalada, concorda com a cabeça. Ambos saem do carro e entram na lanchonete.

Lá dentro tem algumas pessoas nas mesas. Dirigiram-se para uma das mesas que se encontrava perto do balcão. A garçonete se aproxima e educadamente pergunta:

— *Bom dia, vão pedir alguma coisa?*

Pedro olha para garçonete e responde.

— *Você poderia me trazer dois cafés bem forte e dois salgados, pode ser qualquer um, é só para acompanhar o café, bem forte, não esqueça!*

A garçonete educadamente responde.

— *É pra já, dois cafés bem fortes e dois salgados no capricho, vou trazer agora.*

A garçonete se afasta e os dois começam a conversar sobre o ocorrido.

Enquanto isso no local onde Pedro e Sônia estavam tudo volta ao normal como um passe de mágica. As pessoas que ali estavam não se lembravam de nada e quem estava fora do carro, meio atônito voltava para o mesmo e continuava sua viagem. Porém, na realidade algo mudou naquela paisagem, mas ninguém se deu conta. Pessoas e carros sumiram, objetos estranhos apareceram, árvores desapareceram e em seu lugar, surgiram colunas de cores diversas e até o clima que era quente e seco passou para quente e úmido, algo de muito estranho aconteceu naquela região, entretanto, ninguém percebeu.

Pedro continuava a conversar com Sônia quando o telefone de Sônia toca, ela atende e é do escritório. O diretor-geral de produção da empresa, aborrecido pergunta

se ela e Pedro estão de férias ou de greve, pois, ainda não apareceram no trabalho.

Sônia meio atônita ainda, responde:

— *Ficamos impossibilitados de ir ao trabalho hoje, ocorreu algo muito estranho no caminho para o trabalho e tivemos que voltar.*

Francisco era um dos diretores mais importantes da empresa, depois do Presidente e do conselho ele era o mais importante na hierarquia empresarial, e conseqüentemente o chefe de Sônia e Pedro, uma pessoa exigente, determinada, mas muito dedicado ao trabalho. Para ele o trabalho sempre vem em primeiro lugar. Depois da resposta de Sônia, ele responde mais irritado ainda, como se não tivesse acreditado muita na desculpa de Sônia:

— *Estranho vai ficar se vocês não aparecerem ao trabalho hoje.* E desliga o telefone.

Pedro olhando para Sônia logo pergunta.

— *Quem foi esse irritado que gritou no telefone?*

Sônia, meio desconcertada com a resposta do diretor olha para Pedro e pergunta:

— *O que vamos fazer agora? Francisco quer que a gente vá ao trabalho, existe outra rota que possamos usar para chegar lá? Porque pelo caminho que estávamos indo eu não quero passar nem morta!*

Pedro olhando para Sônia balança a cabeça afirmativamente e completa:

— *É mais longe, mas chegaremos também, não vamos deixar ele estressado!!!*

E ri olhando para Sônia.

Sônia ainda muito abala comenta meio irritada:

— *Não tem graça nenhuma, esse “mala” não sabe o que passamos para ficar falando desse jeito, queria ver se fosse ele que estivesse no nosso lugar, agora estaria todo borrado!!!*

Nesse momento Pedro ri e Sônia acaba rindo também.

Enquanto isso em outra dimensão Day e Bili, e sua equipe tentam manter a ordem nas dimensões. Longos “minutos” se passam até que Day olha para Bili e mentalmente diz:

— *“Conseguimos retornar a ordem natural na terceira dimensão, mas precisamos ficar a tentos, pois, as energias estão muito instáveis.”*

Bili olha para Day e faz um sinal de positivo.

DIMENSÕES PARALELAS

A terra se encontra na terceira dimensão, porém, existem outras dimensões além da nossa e se conectam entre elas, agora como as dimensões não podem se cruzar, pois, caso aconteça, haveria um choque e voltaríamos ao início, quando tudo começou. E é por isso que os Netrox estão tentando manipular as dimensões para que possam iniciar controlando as dimensões.

Existem em outras dimensões, mais evoluídas, uma hierarquia que deve sempre ser respeitada, entretanto, os Netrox estão tentando criar uma nova ordem no Universo, gerando primeiramente o caos para que possam dominar e gerar uma nova hierarquia Universal, dominada logicamente por eles.

Agora, os seres das outras dimensões se reuniram e juntos estão tentando primeiramente negociar com os Netrox. Caso não consigam convencê-los da loucura que eles pretendem, pois, como os Butokes da sétima dimensão colocam: “*O risco é muito grande, pois a energia liberada é muito forte e quase incontrolável*”, até para eles que são de uma dimensão muito mais avançada, imagine para os Netrox que são apenas da Quarta dimensão. Contudo, se não conseguirem através do diálogo só resta a força para manter o controle das dimensões.

Quando se fala em força deve-se entender que não é a força física, pois, eles já evoluíram de uma certa forma que não existe mais o corpo físico. Por isso, quando se diz em usar a força para manter o controle das dimensões entenda-se que irão através das altas vibrações eliminar os Netrox da

quarta dimensão, conseqüentemente eles retornaram a primeira dimensão para iniciar todo o caminho da evolução.

Nesse momento entra em sena Bili, Day e sua equipe para tentar contornar a situação da melhor forma possível. São eles que através da tecnologia estão tentando driblar a tecnologia avançada dos Netrox e anular toda a ação no sentido de restabelecer a ordem e a hierarquia Universal. Se conseguirem os Netrox perdem sua tecnologia e terão que se submeter a hierarquia Universal, porém, não será tão simples, pois, os Netrox estão bem preparados e pelo jeito já descobriram, pelo menos em parte os planos dos Alfas.

Os dois estão reunidos com o Conselho tentando convencê-los de aguardar mais um pouco antes de usar a força para convencer os Netrox, pois, a estratégia dos dois ainda pode dar certo.

Bili começa falando para o Conselho.

— *Estamos convencidos de que nossa estratégia ainda pode dar certo. O humano já concordou de nos ajudar e estamos a um passo de anular toda a tecnologia deles e modificar o rumo dessa história.*

Um dos conselheiros olha para Bili com o olhar de poucos amigos e intervêm:

— *Vocês já vieram outra vez aqui tentando nos convencer de que a nossa tecnologia superaria a deles e quase causaram um desvio temporal irreversível, causando danos a um dos planetas da terceira dimensão.* E continuou:

— *Vocês sabem muito bem que se isso ocorresse, afetaria não somente o universo deles, mais todos os outros universos seriam afetados, causando um desalinhamento temporal e conseqüentemente uma quebra de estabilidade nas dimensões acarretando enfim uma desarmonia geral, sem falar que os Netrox poderiam aproveitar o momento*

do desalinhamento temporal e tentar novamente colocar seu plano em ação.

Nesse momento Day pede a palavra e é concedida pelo conselho.

— Sabemos dos danos, porém, conseguimos reverter a tempo com a nossa tecnologia, provando assim que a nossa já é superior a deles, agora para que possamos anular todo o plano dos Netrox precisamos ter paciência e contar com o ser da terceira dimensão, que para nós e para eles, é a chave que estava faltando.

E Bili complementa:

— E essa chave é de fundamental importância para que possamos manter tudo como está, por isso é que precisamos de toda a ajuda possível, pois, caso caia nas mãos dos Netrox, aí sim! Estamos perdidos e não terá tecnologia que faça mudar os planos dos Netrox.

Os conselheiros olham uns para os outros e começam a conversar entre eles, uma conversa inaudível, nesse momento Day pede licença ao conselho para interromper.

— Favor, precisamos que vocês tomem uma decisão o mais rápido possível, pois, os Netrox não estão brincando e quase conseguiram anular nossa estratégia quando pegaram o humano.

Os conselheiros continuaram conversando e um deles olha para Day e com uma voz de autoridade fala.

— Vocês não devem interromper. Aguardem nossa decisão. O que tiver de acontecer acontecerá. Paciência é uma virtude nossa e deve ser de vocês também.

Bili e Day se olham e sem alternativas, aguardam pacientemente.

A conversa continua entre os conselheiros, parecendo que estão divididos. Uns querem acabar logo com isso, eliminando a ameaça de uma vez e outros querem apoiar Bili e Day, acreditando que a

tecnologia aliada a sabedoria vencerá essa batalha, quando um dos conselheiros pede a palavra e diz:

— *Caro conselheiros, precisamos agir com mais energia. Os Netrox estão ficando muito ousados, creio que eles já estão acreditando que não podemos mais detê-los, pois, as atitudes deles são de mera provocação, eles estão ficando muito à vontade e nós o que estamos fazendo?* Pergunta para os demais conselheiros e continua.

— *Nós não podemos mais aguardar outra investida deles, quem sabe o que eles poderão aprontar da próxima vez? Acredito que se aguardarmos muito, acreditando que eles vão desistir,* nesse instante ele se vira e apontando para os dois, continua.

— *Ou acreditando que esses dois e sua tecnologia irá detê-los, poderá ser tarde demais, recomendo que usemos a força letal neste caso.*

Os conselheiros se entreolharam e um silêncio incomodativo pairou no ar naquele instante.

O tempo não existe nesta dimensão, mas quando é para aguardar uma decisão em um momento de crise, a mente trabalha e mesmo em dimensões mais elevadas o “tempo” parece que não passa.

Bili, já se sentindo muito incomodado, pois, acreditava que não deveria nem ter essa reunião do conselho, pois, eles sabiam muito bem que os dois estavam dando o seu melhor, olha para Day e mentalmente diz:

— *Vou sair um pouco, sinto que estou perdendo energia e não quero tomar decisões parecidas com a dos seres de terceira dimensão e muito menos tenho essa paciência que eles dizem que devemos ter.*

Day olha para Bili e com um sorriso sutil, demonstra que entendeu o posicionamento de seu colega. Bili sai da sala meio transtornado, mas tentando se equilibrar, pois, sabe que mesmo seres mais evoluídos

podem cair e quando caem o tombo é maior. Day continua na sala a esperar a decisão do conselho.

Os conselheiros voltaram a conversar e pelo jeito não estavam chegando a um acordo comum. Alguns concordaram em manter a estratégia que se iniciou, pois, confiam na tecnologia e principalmente nos dois seres que estão a frente dessa missão, mas outros estão querendo decidir pela força. Pois, creem eles que não existe mais negociação com os Netrox, e como as outras dimensões estão apoiando o conselho, o que for decidido será realizado.

Outro conselheiro se levanta e diz:

— *Meus amigos de dimensões diversas precisamos parar um pouco e refletir sobre essa situação, vocês não pensam que se usarmos a força estaremos se igualando a eles? Precisamos usar nossa evolução para com paciência, serenidade e sabedoria anularmos a força bruta e inteligência dos Netrox, pois, se não for assim, creio que eles não aprenderão nada com tudo isso.*

Todo o conselho agora debate sobre o assunto, alguns concordando, outros discordando. Enquanto isso Day fica olhando o debate entre os conselheiros, sem saber qual o lado vai prevalecer, nesse momento levanta um dos três anciões do conselho e diz:

— *Senhores do conselho, precisamos chegar a uma decisão, os Netrox já brincaram de mais, lembram quando eles começaram a desenhar mapas em alguns planetas da terceira dimensão para criar uma conexão e interferir nas dimensões? Agora eles se superaram, precisamos intervir.*

Nesse momento Day pede a palavra mais uma vez. E é concedida:

— *Senhores conselheiros, peço que me ouçam, com nossa tecnologia avançada, conseguimos evitar a conexão que*

os Netrox estavam tentando criar através dos Hieróglifos em alguns planetas da terceira dimensão, com o intuito de produzir uma união com outras dimensões e a partir daí dominar as outras dimensões. Agora conseguimos mais uma vez frustrar os planos dos Netrox, provando que nossa tecnologia está afrente da deles, e o melhor sem usar a força, peço que reflitam e nos dê mais um voto de confiança, pois, creio eu, que estamos bem perto de anular, permanentemente, as pretensões deles de dominar as dimensões.

Mais uma vez houve um grande silêncio no conselho, os conselheiros se entre olharam com um misto de incredulidade e ceticismo, mas Day tinha colocado pontos importantes em relação às missões anteriores que ele tinha participado com sucesso.

Todos os conselheiros se sentaram e aguardaram o posicionamento de um dos três anciões do conselho em seu pronunciamento.

Nesse momento entra Bili e vê todo o conselho em silêncio. Um silêncio ensurdecedor, sem entender muito bem o que estava acontecendo, se aproxima de Day e com um gesto pergunta o que estava ocorrendo.

Day, calmamente tenta explicar o que está acontecendo naquele momento tão importante:

— *Bili, creio que criei um impasse enorme no conselho, pois, lembrei que nossas investidas anteriores usando a nossa tecnologia avançada anulou as tentativas dos Netrox de concluir sua missão. Por isso acredito eu que o conselho está em um grande dilema, dá mais um voto de confiança ao nosso trabalho ou acaba com tudo de uma vez.*

Day olha para Bili, que aparentemente demonstra tranquilidade e confiança, olha para o conselho e não consegue definir qual o lado vai vencer.

ROTINA QUASE NORMAL

Enquanto isso na terceira dimensão, mais precisamente na terra, Pedro e Sônia, após beberem seu café forte com salgados, Pedro pede a conta a garçõnete que imediatamente leva até a mesa, ele paga com dinheiro passando, a garçõnete percebe e diz para Pedro.

— *Moço olhe o seu troco!*

Pedro olha para a garçõnete, com um leve sorriso de agradecimento pelo atendimento e já se levantando da mesa diz.

— *Moça, pode ficar com o troco.*

Os dois saem do posto de conveniência, rapidamente, e se dirigem ao veículo, Pedro liga o carro e partem em direção ao caminho mais longo até o trabalho.

Uma hora e dez minutos, eles chegam ao trabalho, estacionam no subsolo e apressados saem do carro e se dirigem ao elevador. Os dois entram e Pedro aperta o botão do sétimo andar, chegando ao sétimo, os dois saem rapidamente do elevador quando já são abordados por Eduardo que logo diz.

— *O chefe está uma arara, falou que quando vocês chegassem era para ir direto para a sala dele.*

Olharam-se, Pedro e Sônia um para o outro e responderam juntos, com uma pergunta, ao Eduardo:

— *A coisa está feita assim?*

Eduardo só balança a cabeça positivamente, saíram e se dirigiram a sala de Francisco.

Ao entrarem na sala dele, Francisco está em pé, de costa para porta, em frente a uma grande janela que dá para rua, sem se virar, Francisco fala:

— *Vocês sabem que horas são?*

Mais uma vez Francisco fez uma pergunta retórica⁵, ele adora fazer isso com seus subordinados. Sem dar tempo de responderem ele se vira e continua:

— *São mais de 10 horas. Tínhamos uma reunião de planejamento importantíssima às 09 horas, com o Presidente e todo o conselho, ficamos esperando por vocês e nada de chegarem. Tive que inventar uma desculpa e remarcar essa reunião e vocês nem aí! Vocês estão pensando que isso aqui é brincadeira?*

Francisco demonstrava nervosismo e indignação. Sem deixar nem Pedro e Sônia explicarem, continua a falar:

— *Se vocês não fossem tão importantes para a nossa equipe, agora vocês seriam automaticamente dispensados. Mas sei que se eu fizer isto, vou demorar muito tempo para encontrar pessoas tão talentosas, mas que fique bem claro, não tolerarei mais isto aqui, que fiquem avisados, outra dessas, não precisa nem mais voltar.*

Francisco continuava muito exaltado, quando Pedro interveio.

— *Francisco, você acha que nos atrasamos de propósito, ou por negligência? Quando foi a última vez que eu ou Sônia atrasamos para o trabalho? Somos bastante responsáveis e você sabe muito bem que vestimos a camisa da empresa, se atrasamos hoje foi por força maior e não por negligência, você sabe muito bem disso.*

Francisco, se aproxima de Pedro e para em frente a ele e pergunta:

— *Então como vocês podem me explicar este tamanho atraso?*

Pedro olhando para Francisco, fala com bastante calma, porém, mostrando firmeza e determinação.

5 **Pergunta retórica:** é uma interrogação que não tem como objetivo obter uma resposta, mas sim estimular a reflexão do indivíduo sobre determinado assunto.

— *Francisco, quando falamos que tinha acontecido algo muito estranho no caminho, não estávamos mentindo e muito menos criando uma desculpa. Realmente na estrada para o trabalho aconteceu algo muito bizarro no meio da rodovia e tivemos que voltar, o que posso dizer é que o trânsito ficou parado, engarrafado e não tínhamos como passar.*

Francisco olha para Pedro e Sônia com uma cara que não acreditou muito na história contada por Pedro se vira e balbucia algo parecido:

— *Tá bom, já perdemos muito tempo, vão trabalhar. Antes que eu me esqueça o Presidente quer falar com vocês.*

Pedro e Sônia, entreolham-se e sem espera ele repetir, se viram e saem da sala. Eduardo e Carlos estão no lado de fora da sala. Eduardo mostrando ansiedade pergunta.

— *E aí, como foi, ele estava muito brabo?*

Pedro olha para Eduardo e Carlos e como se não tivesse acontecido nada responde.

— *Vamos trabalhar que ganhamos mais.*

Eduardo e Carlos se dirigem para a sala de projetos e percebe que Sônia e Pedro vão para o outro lado na direção do elevador, eles estranham, pois, tem um projeto para terminar, nesse momento Eduardo pergunta aos dois.

— *Estão indo para onde? Esqueceu o projeto?*

Pedro se vira e bem sério fala:

— *Vão indo que chegaremos logo.* Olha para Sônia e questiona em voz baixa:

— *O que será que o Marcus González quer conosco? Será que vai falar também do nosso atraso?*

Sônia olha para Pedro e faz um gesto com as mãos mostrando que não tem a menor ideia do que seja. Seguem

em direção ao elevador, entram e apertam o botão 10, para ir direto para a sala do Presidente.

Lá chegando a porta se abre e bem entram e está lá Sr. Marcus González, aparentemente não estava com uma expressão de raiva e sim de tranquilidade, menos-mal, mais nunca se sabe e Pedro foi logo tentando se justificar:

— *Chegamos tarde hoje porque... ele não deixou nem terminar a Frase, foi logo falando.*

— *Não foi por isso que chamei aqui. Já estou sabendo do seu atraso, mas quem não atrasa na vida e vocês são muito especiais para eu me aborrecer com tamanha besteira.*

Pedro e Sônia se olham um pouco aliviados, mas também sem entender o porque então ele tinha chamado os dois para a sala dele, mas antes que eles pudessem formular a pergunta, González continua:

— *Chamei os dois aqui porque tem uma conta que eu preciso ganhar e tenho certeza que vocês são as pessoas certas para esse serviço.*

González chama os dois até a mesa e mostra o projeto para a nova conta e explica com detalhes o que ele quer que eles e a equipe deles façam para conseguir essa conta.

Meia hora depois, os dois dessem no sétimo andar com algumas pastas e vão direto para a sala de projetos onde Carlos e Eduardo já estão lá esperando-os.

Como sempre Eduardo, o ansioso, pergunta logo:

— *O que foi que aconteceu com vocês dois, foram abduzidos?*

Pedro responde com um grande sorriso no rosto.

— *Não, mas se conseguirmos essa conta, todos seremos abduzidos para um patamar bem melhor nessa empresa.*

Pedro então coloca os papéis na mesa e começa a explicar a proposta que o Presidente tinha feito para eles.

Os quatro continuavam na sala de projetos discutindo e planejando a melhor estratégia para conseguir aquela nova conta que o Presidente queria que fosse de sua empresa. As horas se passavam e eles continuavam ali discutindo, reavaliando para chegar a um denominador comum, até que perceberam que estavam com fome, pois, já tinha passado das 14 horas.

Nesse momento Pedro olha para Sônia e pergunta.

— *Quer almoçar comigo?*

Eduardo se vira e com um olhar meio intrigado demonstrando que não está entendendo aquela cena, pois, toda vez quando um, convida para almoçar sempre chama todos, pois, são uma equipe dentro e fora da empresa por isso pergunta a Pedro.

— *Só vai convidar a Sônia?*

Pedro olha para Eduardo e com um ar sério responde.

— *Eduardo desta vez só, tenho que conversar algo com Sônia muito importante, porém, não tem nada a ver com trabalho e muito menos com nossa amizade, espero que me entenda, fica para próxima, combinado?*

Eduardo olha para Carlos, que olha para Eduardo, demonstrando que não estavam entendendo muito aquela situação, pois, sempre almoçavam juntos, e o que teria mudado dessa vez? No entanto, aceitam a situação e Carlos faz um sinal de ok e Eduardo acena com a cabeça demonstrando que tinha entendido a razão de Pedro.

Pedro e Sônia saem do trabalho e vão a um restaurante perto dali, no caminho, Sônia sem entender muito o que tinha acontecido, pergunta:

— *Pedro o que está acontecendo, não entendi o que você quer conversar comigo, que os outros não poderiam saber?*

Pedro olha para Sônia e com um olhar dividido entre seriedade e tristeza comenta.

— *Sônia, estou com muito medo.*

Sônia demonstrando agora preocupação pergunta.

— *O que foi agora? Não estou entendendo, espero que você me explique, pois, estou ficando muito preocupada com você.*

Pedro caminha ao lado de Sônia em silêncio até chegarem ao restaurante, chegando, Pedro abre a porta para Sônia entrar e entra em seguida, Sônia demonstrando nervosismo indaga novamente:

— *O que está acontecendo? Vai ficar em silêncio? Você sabe que eu não gosto dessas coisas, começo logo a ficar ansiosa!*

Pedro afasta a cadeira para Sônia sentar e senta em seguida, com o semblante de preocupação ele fala.

— Sônia, desde que iniciou essas minhas experiências dimensionais, não tenho tido mais sossego, você sabe, pois, já contei algumas situações vividas por mim e percebo que a cada experiência que tenho tido fica a sensação que a situação está se complicando cada vez mais. Me parece que cada dia a situação vai saindo do controle.

Pedro para um pouco, olha pela janela do Restaurante, como se estivesse imerso em pensamentos diversos.

Pedro é uma pessoa muito ativa, porém, ele costuma divagar em seus diversos pensamentos. Inteligente e muito introspectivo, ele às vezes passa períodos em silêncio é quase como uma meditação, por várias ocasiões, Sônia ficava olhando para Pedro por longos momentos e parecia que ele não estava ali. Quando voltava, sempre vinha com uma ideia genial ou uma solução para um problema que ninguém tinha ainda conseguido desvendar, Pedro era assim, entretanto, agora parecia diferente, por isso Sônia preferiu

interrompe a suposta letargia, tocando em seu braço e perguntando:

— *Pedro você está bem?*

Pedro acorda da sua suposta letargia, olha para Sônia com um ar de preocupado, e continua.

— *Sônia, você lembra de nossa última conversar que tivemos?*

Sônia só balança a cabeça positivamente e Pedro continua.

— *Eu passei por momentos muito difíceis, pensei que não sobreviveria. Meu corpo, ou melhor, a percepção do meu corpo, parecia que iria se diluir, a sensação é muito ruim, não sei nem como descrever direito, primeiro o meu corpo não era assim como você está vendo agora era fluido, porém, quando fui capturado, recebi descargas, que creio que eram elétricas, pois meu corpo tremia todo e sentia meu corpo derretendo. Não sei se você consegue me entender, pois às vezes nem entendo direito o que aconteceu. Chegou um momento que eu realmente pensei que não sairia daquele inferno vivo e agora, cada dia que passa percebo que esta sensação ruim aumenta cada vez mais, sinto que ainda vai piorar e eu não sei se eu ou o meu corpo, sei lá, vai aguentar tanta pressão.*

Sônia ouvia atentamente Pedro, com um misto de preocupação e terror, mas não emitia nem um comentário. O tempo se passou, quando Sônia olha para o relógio e comenta com um ar aflito:

— *Pedro, demoramos muito aqui, precisamos retornar ou os meninos não vão nos perdoar.*

Pedro e Sônia dão as últimas garfadas no prato e rapidamente tomam seus sucos, pedem a conta e já levantando da mesa, Pedro paga a despesa e diz ao garçom:

— *Pode ficar com o troco.*

O garçom olha para Pedro e agradece, pois, a gorjeta foi bem gorda. Pedro e Sônia saem apressados do restaurante. A sorte é que o mesmo é bem perto do trabalho dos dois e logo chegam, e rapidamente se dirigem a sala de projetos para continuar o planejamento da sua futura conta. Todos se reúnem e iniciam a Prototipagem, depois que eles escolheram algumas soluções na etapa, “brainstorming” ou tempestade de ideias.

Nesse momento Pedro estava tão envolvido com o projeto que aparentemente esquecera-se de tudo que tinha ocorrido. Sônia de vez em quando olhava para ele e percebia que até o semblante tinha melhorado.

O projeto era muito importante para todos, e todos estavam envolvidos até a alma, pois, se tudo desse certo poderia alavancar a carreira dos quatro integrantes e realizar finalmente o grande sonho dos quatro: abrir a própria agência de publicidade.

As horas se passaram e os quatro não saiam da sala de planejamento. Quem estava do lado de fora da sala poderia pensar que estava havendo uma tremenda discussão, mas eles eram assim mesmo, falavam alto, gesticulavam, entre outras manias, entretanto, ninguém interrompia, pois, sabia que dali sairia um grande trabalho.

A noite já tinha chegado, quando os quatro se olharam e quase ao mesmo tempo, disseram:

— *Amanhã concluiremos!!!*

Cada um, olha para o outro e riem, se abraçam e saem juntos da sala. Nesse momento já não tinha mais ninguém na empresa, nem Francisco que sempre ficava por último, já tinha ido embora.

Os quatro saem da companhia, juntos. Eduardo olhando para os três, pergunta: — *Vamos todos para o Boas?*

Um famoso restaurante que fica bem perto da empresa onde eles trabalham, tem música ao vivo, arborizado, ambiente tranquilo e muito aconchegante, bem a cara dos quatro, um lugar perfeito para relaxar, ouvir uma boa melodia e tem uma comida muito gostosa de excelente qualidade.

Eduardo tentando convencer os três e a ele mesmo, pois, todos estavam exaustos, continua:

— *Vamos todos comemorar o nosso projeto, vocês não acham que merecemos?*

Todos se olharam e mesmo sentindo que estavam cansados fizeram o sinal de positivo com a cabeça, pois, na realidade todos mereciam esse momento de lazer. Continuaram andando e conversando alegremente, foram todos a pé, pois, o restaurante fica a duas quadras do trabalho e aproveitaram para esticar um pouco, pois, ficaram muito tempo, sentados.

Quando já iam chegando ao restaurante, algo de estranho começa acontecer. O restaurante que já estava bem a frente começa a desaparecer, porém, não só o restaurante começa a desaparecer, mas toda a rua e calçada. Pedro olha para os colegas e observa que eles estão vendo a anomalia, mas, mesmo assim, pergunta para certificar se só ele está enxergando ou os outros estão avistando também:

— *Vocês estão enxergando aquilo?*

Os três olham para Pedro e com olhares desesperados, respondem juntos.

— *Estamos, o que está acontecendo?*

Antes que ele respondesse alguma coisa, observa a sua volta e nota que o tempo tinha parado, olha para Eduardo, Sônia e Carlos, e percebe que eles estão que nem estátuas. Olha para os lados e todo o movimento parou, carros, pessoas e até um cachorro que estava a urinar no poste, estavam parados, nesse momento Pedro imagina. *“Estava muito bom para ser verdade!”* Olhando para os lados como se aguardasse alguma coisa chegar, pergunta mentalmente.

— *Cadê vocês? O que é que está acontecendo agora?*

Mal acabou de perguntar em pensamento, quando ele se vira, percebe que ao seu lado começa aparecer um vulto que se inicia bem clarinho e vai aumentando de intensidade ate que em um piscar de olhos estão lá os dois novamente, Bili e Day ao seu lado. Pedro dá um pulo para trás e diz meio irritado.

— *Caras, vocês não podem avisar antes de chegar, qualquer dia eu tenho um troço e quero ver como vocês vão ficar!*

Bili e Day com um ar de preocupação, falam mentalmente para Pedro.

— *Pedro, precisamos ir imediatamente, os Netrox acharam você e já estavam interferindo nas dimensões para capturá-lo, não podemos perder mais tempo.*

Antes mesmo que ele pudesse pensar alguma coisa, Bili e Day colocaram os braços em cima de Pedro e o resto vocês já sabem... Pedro apagou!

Entretanto, Day antes de sumir percebe uma vibração diferente vindo dos três seres que estavam perto de Pedro, mas a transferência ocorreu tão rápida que Day não conseguiu identificar de qual dos três seres vinha a oscilação.

A GRANDE MISSÃO

Pedro não sabe quanto tempo passou desacordado, mas quando ele abriu os olhos, estava em uma grande sala iluminada. Se encontrava deitado e se sentia um pouco pesado, é como se ele estivesse sendo puxado para baixo, estava meio desconfortável, antes mesmo que ele falasse alguma coisa, Day se aproximou e lhe disse em pensamento:

— *Pedro, não se preocupe, você está bem, o que sentes é só o efeito da reestruturação ortomolecular que tivemos que aplicar em você, mas os efeitos passam logo.*

Pedro ainda se sentindo um pouco estranho se levanta da mesa e olhando para Day fala com um tom meio irônico:

— *Então não é para me preocupar? você me apaga me traz para cá e quando acordo estou parecendo àqueles soldadinhos de chumbo! O que é que está acontecendo? Você pode me explicar?*

Antes que Day falasse, ou melhor, pensasse, Pedro continuou a seção interrogatória.

— *E tem mais, o que vocês fizeram com os meus amigos? E o que estava acontecendo com o restaurante?*

Pedro falava e perguntava ao mesmo tempo, não parava nem para respirar de tão ansioso e nervoso que estava parecia uma matraca.

Day, pacientemente esperou ele se acalmar, quando percebeu que Pedro não tinha mais perguntas, começou.

— *Pedro, vamos por parte, primeiro, os seus amigos estão bem, não aconteceu nada ainda com eles.*

Pedro arregalou os olhos e pulando da mesa disse
quase gritando.

— Não aconteceu nada ainda? Foi isso que você disse?

Day olha para Pedro e continua.

— *Exatamente, mas me deixe explicar. Quando você e seus amigos viram o restaurante começando a desaparecer, naquele momento foi os Netrox desestabilizando as dimensões, na realidade vocês estavam começando a ver outra dimensão surgindo. Eles estavam desestabilizando para poder capturá-lo, pois, eles só atuam entre as dimensões e para conseguir raptá-lo novamente eles tinham que desestabilizar a terceira dimensão para que eles entrassem e capturassem você. Porém, conseguimos detectar as vibrações deles e o que eles estavam fazendo para depois anular a desestabilização e para isso tivemos que zerar o tempo, por isso é que você viu tudo parado, até os seus amigos.*

Pedro olhava para Day com um olhar embasbacado. Não conseguia formular nada na cabeça. Os pensamentos estavam pululando em sua cabeça, um misto de medo e raiva dominava sua mente, era muita viagem toda essa história, depois de algum tempo quando Pedro ia falar, Bili tomou a frente e continuou:

— *Pedro, sei que é muita informação para você, mas pode acreditar, não faremos mal a você e muito menos aos seus amigos, queremos resolver isso logo de uma vez, mas para isso precisamos de sua ajuda. Se os Netrox tivesse conseguido capturá-lo, com certeza a essa altura você estaria agora unido ao nada absoluto. Por isso tivemos que intervir de imediato, zerando o tempo e trazendo você para cá, porém, a nossa missão ainda nem começou e não se preocupe por eles que ficaram lá parados. Não vão nem perceber, na verdade, eles estão protegidos pela camada zero do tempo, enquanto nós aqui estaremos realizando todo o serviço.*

Pedro aparentando mais calma, olha para os lados e observa que o lugar está cheio de seres como Day e Bili. Entretanto, olhando mais detalhadamente cada ser possui uma tonalidade diferente e alguns são mais translúcidos, outros são mais opacos, uns irradiavam luz tão forte que incomodavam os olhos de Pedro, que imediatamente virava o rosto. Já outros possuíam uma luz brilhante mais não incomodava, isso despertou nele a curiosidade, mas antes que ele formulasse a pergunta, Day se aproxima pelo pensamento e diz:

— *É isso mesmo que você está vendo, alguns seres têm uma luminosidade maior, mas radiante que incomoda aos olhos mais densos como o seu e outros tem uma luminosidade menor, isso depende do grau de evolução de cada uma e de sua dimensão. Tem outros que já são tão evoluídos, pois, percebem que sua luz incomoda que automaticamente diminuem sua intensidade, mas todos estão aqui com um só propósito, redimensionar as dimensões para que possamos de uma vez por todo suspender os efeitos negativos que os Netrox estão causando.*

Pedro olha para cada um e consegue distinguir as diferenças de cada ser. Uns são mais claros, outros mais transparentes, alguns têm formas parecidas com as dos humanos, mas com alguns detalhes bem peculiares, mas percebe que todos estão na mesma vibração. Pedro agora está se sentindo muito bem, até o seu corpo está diferente agora, não saberia explicar, mas o que ele percebe é que a sensação é de uma paz profunda misturada com um amor que vem de sua alma. Pedro sente que nunca em sua vida tinha sentido algo parecido por isso nesse momento sabia que estava entre seres mais evoluídos do que ele e que só queriam o bem.

Nesse momento Day se aproxima de Pedro e através do pensamento e lhe diz.

— *Pedro o que você está presenciando e sentindo é a unificação dimensional. Todos estão na mesma vibração, estamos iniciando o processo de redimensionamento do Universo por isso que precisamos de você.*

Nesse momento Pedro lembrou-se da conversa que tiveram sobre expansão do Universo, mas o que ainda não entendia é porque ele era tão importante? Day olha para Pedro percebendo a sua dúvida, continua:

— *Todos nós fazemos parte do universo, ou melhor, somos o universo em expansão, pois, somos a unidade, porém, vocês da terceira dimensão como outros seres dimensionais acreditam na individualidade. É por isso que existe o caos, pois, a crença no indivíduo traz consigo o conflito, pois, acreditam no MEU, no EU INDIVIDUAL separado do outro e na realidade só existe a unidade.*

Pedro continua olhando para Day, mas não demonstra que falará, nesse momento ele está ouvindo Day e sentindo toda a vibração dentro do seu corpo fluídico. Essa sensação era uma mistura de euforia com leveza interior, Pedro não conseguia entender e muito menos descrevê-la. A questão era que a impressão era muito boa. E Day continua:

— *Você conhece o sentido da palavra que vocês denominam Universo?*

Pedro olha para Day, para por um instante e mentalmente diz que não, e Day continua.

— *O sentido de Universo em sua origem em seu mundo é: “**tudo em um só, tudo combinado em um**”, você pensa que é uma coincidência, mas não é. Esse sentido vem de eras antes da sua*

era, vem passando de dimensões por dimensões, de eras por eras, pois, na realidade a vida é unidade e não individualidade, essa é a questão.

Bili se aproxima de Pedro e continua.

— O que estamos tentando fazer aqui é a reconexão das dimensões em sua totalidade para que possamos gerar uma energia vibracional de alta frequência que possa redimensionar o Universo. Você lembra quando Day falou que o Universo tinha parado de expandir por isso para nós, é a oportunidade ideal de redimensionar o Universo. Isso significa para todos os seres dimensionais a evolução, os seres da terceira dimensão também estão passando por um processo de desenvolvimento, por isso é que o Universo parou de expandir, pois, é nesse momento que os seres que conseguirem atingir certo grau de vibração continuarão seu crescimento com o Universo, após o redimensionamento.

Nesse momento Pedro olha para Bili e Day e faz a pergunta que não quer calar:

— *E os que não conseguirem esse tal grau de vibração? O que vai acontecer?*

Day olha para Bili e voltando para Pedro diz:

— *Reiniciarão o seu processo de evolução em uma nova dimensão, para evoluir com o Universo, mas lembre-se Pedro, só existe a unidade e eu, você, seus amigos, somos a singularidade na diversidade, nunca se esqueça disso, “**nós somos todos um**”.*

Parecia que tudo estava correndo tranquilamente nos procedimentos da unificação dimensional, quando Pedro começa a sentir algumas alterações. No primeiro instante lhe pareceu normal, porém, a sua frente aparece uma imagem meio destorcida que aos poucos vai tomando forma, nesse momento ele começa a identificar melhor a cena que está surgindo diante dele. Pedro consegue ver primeiro, Sônia, depois Carlos e por último Eduardo. Agora

ver também a rua onde eles estavam até Day e Bili aparecerem e levá-lo, agora aparece o restaurante aonde, iam comemorar o novo projeto. Pedro fica meio perdido, não sabe se ele está voltando ou só vendo uma imagem, nesse momento ele percebe que seus amigos começam a ser dissolvidos e tudo ao redor deles começa a desaparecer. As ruas, os postes, tudo vai sumindo lentamente, até o restaurante começa a sumir. Pedro, sente uma angústia profunda, misturado com uma tristeza avassaladora, pois, não conseguia fazer e nem dizer nada, ele estava simplesmente paralisado. Nesse momento ele começa a mudar o seu padrão vibracional, logo Day e Bili notaram a modificação e colocando as mãos nos ombros de Pedro falam em um tom mais enérgico:

— *Pedro não dê importância às imagens que você deve estar vendo, isso não é real, isso não está acontecendo, provavelmente são os Netrox tentando desestabilizá-lo para que possam invadir esta dimensão e sabotar a nossa missão, você precisa voltar ao padrão original.*

Porém, Pedro está tão absorvido pelas imagens que está a sua frente que não consegue ouvir nem Day e muito menos Bili e começa a gritar desesperadamente.

— *Não, eles estão morrendo, tudo que conheço está se dissolvendo, não acredito, vocês precisam fazer alguma coisa, eu preciso fazer alguma coisa, me ajudem, está tudo sumindo a culpa é de vocês, parem com tudo isso!!!!*

Pedro continua a ver as imagens, e elas eram tão reais que seu corpo tremia e mudava de padrão constantemente. Nesse momento estava totalmente instável, é como se ele estivesse na terceira dimensão, mas não completamente, entretanto, podia sentir o desespero de todos que estavam passando pela situação. Seus amigos, um

por um iam se dissolvendo. Quando viu Sônia gritando de dor e se desintegrando, ele não aguentou e começou a chorar, uma agonia insuportável tomou conta de todo o seu ser de tal forma que todos que estavam ali perceberam a mudança de vibração. Nesse momento Pedro percebeu que seu sentimento por Sônia era muito maior do que ele imaginava, por alguns segundos ele pode reviver vários momentos ao lado de Sônia e mais, veio a sua mente também a cena no velho oeste com o convite da senhorita Carmem. A mente de Pedro estava sobrecarregada. Nada mais fazia sentido, ele estava sentindo a dor de Sônia em seu próprio corpo, a aflição ficava cada vez mais insuportável, e, ao mesmo tempo que via ela se dissolver ele sentia como seu corpo estivesse também se dissolvendo e o pior ele não podia fazer nada. Naquele instante Day consegue perceber que era ela que tem uma vibração diferente.

Em outra dimensão os Netrox estão fazendo de tudo para desestabilizar Pedro, causando assim uma falha bidimensional, aproveitando a variação vibracional para poderem se infiltrar na dimensão em que Pedro está e utilizar o vaporizador molecular em Pedro. Pois, agora eles querem eliminar de vez essa ameaça que se chama Pedro.

Eles finalmente conseguem uma conexão com as vibrações de Pedro, pois, ele se encontra muito alterado por causa das imagens perturbadoras que os Netrox estão enviando diretamente para o subconsciente dele.

Arne, um dos soldados dos Netrox fala para o comando central.

— *Acabamos de nos conectar com a vibração do ser da terceira dimensão, preparem a equipe de extermínio que estou abrindo um portal para a invasão.*

Enquanto isso Day e Bili tentava trazer Pedro para a realidade presente, mas seus esforços eram inúteis parecia que ele não estava mais ali por isso eles não conseguiam se conectar com Pedro para trazê-lo de volta, quando um dos integrantes da equipe percebe uma vibração diferente. Ele olha para um dos equipamentos e constata vibrações fora do padrão normal. No início acredita que seja de Pedro, pois, ele está muito alterado. Inicia-se nesse momento um procedimento padrão para estabilizar as vibrações, porém, o equipamento continua a mostrar que existem outras vibrações que estão desestabilizando o ambiente. Nesse momento outro equipamento começa a mostrar agora variações interdimensionais, mostrando que existe algo muito estranho acontecendo ali, que foi logo traduzido como uma tentativa de abrir uma porta dimensional e quem poderia estar por trás de tudo isso, os Netrox.

Então um dos membros da equipe fala mentalmente para Day e Bili:

— *Uma porta bidimensional está se abrindo aqui, precisamos interromper os procedimentos imediatamente.*

Nesse instante Day e Bili encerram os procedimentos e colocam Pedro na câmara de reconexão. No intuito de interromper a conexão que foi criada com Pedro para que só assim Day pudesse ver as imagens que os Netrox estavam produzindo, com o objetivo de desestabilizar Pedro e poder abrir uma porta bidimensional e mais uma vez levar Pedro com eles. Porém, se os Netrox tivessem conseguido êxito na investida deles, Pedro agora estaria desintegrado e voltado para o Nada absoluto e a missão de Day e Bili teria falhado.

Ao colocar Pedro na câmara de reconexão, imediatamente foi cortada a conexão com os Netrox.

Alguns que estavam no caminho ficam presos entre uma dimensão e outra, do outro lado eles agora lutam para resgatar os que ficaram aprisionados entre as dimensões, pois, eles conseguem transitar entre uma dimensão e outra e até permanecer por alguns momentos, mas não podem sobreviver por muito tempo entre as dimensões e acaba se desintegrando e voltando para a dimensão original. Quem já estava entre as dimensões eram soldados muito valorosos para os Netrox, não podiam perder assim tão facilmente e assim eles estavam usando toda a sua tecnologia para resgatar os que ficaram presos lá.

Pedro já na câmara de reconexão começa a estabilizar suas vibrações e finalmente retorna. Abre os olhos e percebe que está dentro de um cilindro, entretanto, é como o seu corpo flutuasse. A sensação é boa e agradável, sua oscilação começa a se normalizar, seu padrão energético normaliza ate que sua vibração volta a normalidade, mas as lembranças ainda persistem, parecem muito reais e continuam a incomodá-lo.

Day abre o cilindro e Pedro, ainda meio zozzo, se levanta bem lentamente. Essa experiência foi muito dolorida e angustiante para ele por isso ele ainda está se recuperando. Para um pouco, respira e sai bem lentamente do mesmo, em terra firme, ou melhor, em algo que parece terra firme. Pedro olha para Day e com os olhos ainda marejados pergunta:

— *O que aconteceu exatamente? Eu realmente não entendo, era tão real! Me digam, estava acontecendo aquilo tudo que eu vi na Terra? Para mim, foi tão real.* Parou um pouco olhou para Day e continuou: — *E meus amigos ainda estão bem?*

Day olha para Pedro e começa a explicar.

— *Pedro o que você viu na realidade foi uma subdimensão paralela criada pelos Netrox para desestabilizá-lo e poder entrar em nossa dimensão e levá-lo ou pior exterminá-lo. Na realidade nada daquilo estava acontecendo realmente tudo foi uma projeção enviada diretamente para o seu subconsciente, por isso não conseguíamos acessar as imagens. Só depois quando colocamos você na capsula é que conseguimos entender o que estava acontecendo, porém, se não formos rápidos na nossa missão poderá acontecer de verdade tudo aquilo que você viu, caso nós não consigamos retroalimentar o Universo e redimensioná-lo.*

Pedro interrompe Day e diz com uma voz de desconfiança:

— *Day, não é por nada não, mais gostaria de ver eu mesmo como estão meus amigos, só assim ficarei mais tranquilo.*

Nesse momento, Bili entra na sala, chama Day e fala algo com ele, os dois se aproximam e Day responde a Pedro:

— *Pedro faremos melhor, enviaremos você de volta a sua dimensão. Bili acabou de me informar que a investida dos Netrox deu tão errada que eles provavelmente não tentarão outra agora. Temos um tempo a mais para nos programar e retomar nossa missão, você merece um descanso, quando estivermos prontos avisaremos.*

Pedro abriu um sorriso de canto a canto, pois, retornaria aos seus e poderia confirmar realmente se tudo estava normal. Quando Pedro ia perguntar em que momento ele voltaria para a sua dimensão, Day e Bile coloca as mãos em Pedro e tudo começa a girar. Dessa vez foi tão rápido que mal deu tempo de fechar os olhos quando ele abre os olhos novamente, vê os três olhando para ele e sorrindo, Pedro ainda espantado pela rapidez da viagem e da chegada tão suave que não entende nada e pergunta.

— *O que está acontecendo? Nunca me viram?*

Os três estavam observando para ele e rindo quando Sônia olhando também para ele e com um sorriso no rosto diz.

— *Nunca vi você cochilar andando, essa é a primeira vez, você deve estar mesmo cansado.*

E continuaram rindo até chegar ao restaurante.

Como Bili e Day tinham zerado o tempo eles conseguiram retroceder alguns segundos antes da investida dos Netrox e Pedro tinha retornado momentos antes de acontecer aquelas situações estranhas na rua, por isso para os três ficou a sensação de que Pedro tinha cochilado em pé e andando, porém, graças a manobra realizada por Day e Bili nada aconteceu e eles entraram no restaurante para comemorar a realização dese novo projeto.

UM NOVO OLHAR

Todos entram no restaurante, alegres e dispostos, pareciam que tinham acabado de acordar, porém, Pedro continuava com um olhar distante e pensativo, Sônia tinha percebido seu jeito longe e absorto, porém, não quis perguntar nada, pois, ultimamente Pedro andava meio estranho.

A garçonete se aproxima da mesa dos quatro e pergunta:

— *O de sempre pessoal?*

E todos juntos balançam a cabeça positivamente, até Pedro faz sinal que sim.

O de sempre é o prato da casa que é Filé de frango parmegiana acompanhado de arroz, macarrão, fritas e uma torre de chope. Todos conversam alegremente e Pedro continua mergulhado em seus pensamentos, mal participando da conversa.

Pedro intrigado com tudo que aconteceu, tenta recapitular toda a situação e lá, no fundo, de seus pensamentos, busca entender porque quando viu Sônia desintegrando uma dor profunda o acometeu é como se uma parte dele também estivesse se desintegrando, ele para um pouco e olha para Sônia. Ela estava olhando para ele e rapidamente desvia o olhar e continua a conversar com Carlos. Pedro volta para seus pensamentos e questiona mentalmente: “*O que realmente sinto por Sônia? Será que ela sente o mesmo por mim? Ou eu estou viajando na maionese?*”

Pedro é uma pessoa introspectiva e não costuma comentar seus sentimentos para ninguém, na realidade ele

não consegue nem expressar seus sentimentos, direito para ele mesmo, imagine para outra pessoa.

Pedro retorna de seus pensamentos e olha para Sônia e dá um leve sorriso que Sônia retribui também com um sorriso. Pedro imediatamente volta para os seus pensamentos e continua:

“Como foi que eu nunca senti esses sentimentos dentro de mim? E, porque nunca conversamos sobre isso um com o outro?”

Enquanto Pedro está reflexivo, Sônia continua olhando para ele e pensando:

“O que será que está acontecendo com Pedro? Ele está tão estranho, olhou para mim algumas vezes e até sorriu, ele realmente está mudado, será que ele finalmente está me enxergando? Será que ele está gostando de mim?”

Sônia mais discreta, fica envolta em seus pensamentos, mas não demonstra para ninguém continua a conversar e brincar com todos, mas sempre atenta as atitudes de Pedro.

Pedro estava meio confuso, se dedicara tanto ao trabalho que não tinha percebido que Sônia parecia gostar dele, porém, ela sempre esperou que ele desse o primeiro passo, ou será que é mais uma viagem de Pedro? Nesse instante a garçonete traz a refeição a mesa e como sempre diz:

— Cavalheiros e senhorita trouxe o melhor da casa, espero que mais uma vez aprovelem e cuidado com a bebida.

Todos começam a se servir e Pedro olhando para Sônia, faz um gesto para que ela se sirva primeiro, Sônia agradece e como uma forma de retribuição enche o copo de Pedro com o Chope e coloca ao lado dele.

Carlos vendo essa cena logo diz.

— Isso ainda vai dar casamento.

E todos começam a rir até Sônia e Pedro.

Já Sônia é uma pessoa extrovertida, mais muito na dela, gosta de conversar e fazer amigos, porém, já é um pouco reservada em relação a sua vida íntima, espera sempre que o homem tenha a iniciativa. Por isso, mesmo sentindo uma atração enorme por Pedro, ela vai aguardar que Pedro a enxergue e tome a atitude.

Todos jantam e conversam ao mesmo tempo. Pedro agora participa mais da conversa, até ri de vez em quando, mas também, vez por outra, olha para Sônia que corresponde ao seu olhar, algo mudou entre os dois, ou sempre existiu, mas Pedro nunca viu!

Terminado o Jantar, Eduardo pede a conta e os quatro racham e logo depois se despedem, já passava da meia-noite, quando Pedro se vira para Sônia e pergunta:

— *Quer que eu te leve em casa?*

Sônia de primeira responde com educação.

— *Não precisa se incomodar eu chamo um Uber.*

Sônia é dessas mulheres que mesmo gostando do homem, tem que dá um pouco de trabalho, para não parecer fácil demais.

Mas Pedro insiste no convite:

— *Não se preocupe, não é incomodo nenhum, na realidade será um prazer continuar em sua companhia até a sua casa.*

Sônia com um leve sorriso, responde.

— *Já que você insiste e não será incomodo, será também um prazer sua companhia.*

Os dois se dirigem para o carro de Pedro e como um verdadeiro cavalheiro, abre a porta do passageiro para Sônia, ela estranha a atitude, pois, já entrou diversas vezes no automóvel de Pedro e nunca ele abriu a porta para ela, mas não fala nada, entra e agradece. Pedro rapidamente dá a

volta abre a porta do motorista, coloca o cinto, Sônia já estava com o cinto e liga o carro.

No caminho para a casa de Sônia, falam do projeto quase terminado, dos projetos da equipe para o futuro, mas nenhum dos dois toca no assunto principal, o que ocorreu nessa noite com os dois no restaurante? E muito menos a brincadeira de Carlos.

Chegando à casa de Sônia, Pedro se despede dela. Nesse momento um, olha para o outro, Sônia ainda estava dentro do carro. Passam-se longos segundos de um silêncio provocador, ambos não sabiam o que fazer naquela hora, na realidade ambos não queriam que a noite acabasse assim, mas também não tinham certeza se era a ocasião certa para o próximo passo!

Sônia interrompe repentinamente este momento, com dois beijos, um em cada lado do rosto de Pedro dizendo.

— *Pedro a noite foi incrível, obrigada por tudo, está na hora de descansarmos, amanhã o dia vai ser longo.*

E sem deixar que Pedro reagisse, sai do carro, fecha a porta e mais uma vez olha bem nos olhos de Pedro e diz.

— *Boa noite, Pedro, sonhe comigo!*

Vira-se e vai em direção à porta do prédio a qual ela mora, aguarda o porteiro abrir e entra sem se virar, para logo em seguida ser fechada.

Pedro continua parado no mesmo lugar, os pensamentos pululam em sua cabeça, ele agora não tem mais dúvida, ele realmente é um “**babaca**”. Como é que ele nunca tinha percebido que Sônia gostava dele, que sempre era ela que acudia quando ele mais precisava! Na cabeça de Pedro, agora vem várias situações que só confirmam que Sônia sentia algo por ele, porém, ele nunca correspondia e o

questionamento agora era, porque ele nunca tinha percebido? Era o trabalho? Era a dedicação que ele tinha por cada projeto elaborado? Era pelo seu primeiro relacionamento frustrado? Ou era porque ele era um “**babaca**” mesmo?

Pedro de repente sai de seu transe, fica olhando para a porta do prédio que Sônia entrou, naquele momento veio alguns questionamentos em sua cabeça:

“Porque eu não a agarrei e lbe dei um beijo? Porque deixei ela ir? Porque não fechei a porta do carro e a segui? Mas amanhã vai ser tudo diferente.”

Olha mais uma vez para o prédio de Sônia, liga o carro e vai embora. No caminho ate em casa vai relembando de várias situações vividas por ambos e desperdiçadas por ele, de vez em quando batia no volante e mentalmente dizia. “*Eu sou realmente um babaca, babaca, babaca*”.

Chegando a casa, abre a porta da garagem, entra com o carro, fecha a porta e sai, entra e vai direto para o banheiro, quando entra no banheiro. Ainda meio irritado, espera um pouco, pois, não quer ter nenhuma surpresa, olha detalhadamente seu banheiro e percebe que continua tudo no mesmo lugar, tranquiliza-se, tira a roupa e vai para o Box tomar uma bela ducha de água fria para esfriar as ideias, pois, ainda estava muito zangado com tudo que ele tinha percebido. Meia hora depois sai do banheiro mais calmo, veste um roupão e vai direto para a cama tentar dormir e esquecer a frustração que estava sentindo.

Já no quarto, ainda com roupão, deitado de barriga para cima, fica a olhar para o teto. Porém, em vez de cair no sono, vem logo em sua mente, sua “amiga” Sônia, uma mulher inteligente, bonita, perspicaz, cheia de energia,

determinada, alegre e de bem com a vida. A sonolência não chega, vira para um lado, vira para o outro e nada de o sono chegar, naquele momento pensa em ligar para ela, entretanto, tira logo a ideia da cabeça, pois, provavelmente ela estaria a dormir.

Enquanto isso, Sônia ao entrar no prédio. Fica torcendo que Pedro saia do carro e aperte o interfone, nesse momento ela viaja. Imagina voltando e vendo Pedro na portaria de seu prédio e ao vê-la corre em sua direção, agarrando-a e dando um beijo de tirar o folego, mas nada acontece, fica parada no rol e volta de seu sonho, quando o porteiro a chama.

— *Dona Sônia, dona Sônia, está acontecendo alguma coisa? A senhora está passando mal? Quer que eu chame alguém?*

Ela olha para o porteiro um pouco decepcionada, pois, julgava que agora Pedro teria notado ela e finalmente poderia rolar alguma coisa entre os dois. Balança a cabeça para ele, fazendo um sinal que estava tudo bem, vira e se dirige ao elevador.

Sônia chegando no seu apartamento, entra rapidamente e vai direto para o chuveiro baixar sua temperatura, pois, acreditava ela que tinha ido longe de mais em seus devaneios. Toma uma, ducha demorada, pois, a temperatura estava bem elevada, quando se sentiu mais relaxada, desliga a torneira do chuveiro, coloca o seu roupão e se dirige ao quarto, se joga na cama na intenção de dormir e tentar esquecer aquele mau fadado sonho, porém, já na cama, vira-se para um lado, vira para o outro e nada de conseguir dormir pensando em seu “amigo” Pedro. Homem maduro, inteligente, sério e focado, seus pensamentos voltam a devanear, pois, finalmente Pedro tinha conseguido olhar para ela com outros olhos, tudo que ela mais queria.

Nesse instante ela pensa em ligar para Pedro, mas desiste, pois, crer que ele já deve estar no terceiro sono, pois, foi um dia pesado.

Ambos em suas casas, sozinhos, sem sono imaginando que o outro estaria a dormir!

A madrugada é longa e os dois acordados, um pensando no outro, enquanto Pedro pensava em todas às vezes que Sônia lhe prestava socorro quando ele precisava. Sônia cogitava naquele jantar que Pedro ficou a olhar por diversas vezes e no final os dois no carro em frente a porta de sue prédio, Pedro olhando para ela e ela olhando para ele, nunca tinha acontecido isso antes entre os dois. As horas se passavam e nenhum dos dois conseguia pregar os olhos, até que o cansaço atinge os dois e caem no sono.

O despertador toca, já são 7 horas. Pedro dá um pulo da cama e vai direto para o banheiro. Enquanto isso Sônia já está de pé, já fez sua meditação de costume, depois fez sua caminhada matinal e já está preparando o café, quando o telefone toca, o primeiro pensamento de Sônia é: “*Será que é Pedro me ligando?*”

Corre para atender o telefone, porém, não era Pedro e sim Eduardo avisando que chegaria mais tarde, pois, acordou meio indisposto, Sônia brinca dizendo:

— *Vai extrapolar na bebida, só dá nisso!*

E continua, com uma voz suave que diz:

— *Não se preocupe, eu aviso aos demais, se cuida, qualquer coisa liga tá?*

— *Primeiro, para o seu governo, não extrapolei coisa nenhuma, creio que foi aquela batatinha, estava muito oleosa.*

— *Tá Eduardo, foi a batatinha! A questão é que criança não pode passar da meia-noite que logo passa mal no outro dia. Os dois riem ao telefone.*

Eduardo agradece e ambos desligam.

Sônia já estava tomando o seu café, quando o telefone toca de novo, Sônia dessa vez pensa: *“Quem será dessa vez, não posso nem tomar meu café direito?”*

Quando atende, houve a voz de Pedro no outro lado.

Seu coração dispara, ela não consegue nem acreditar, mas tentando não demonstrar a alegria de ouvir a sua voz, fala demonstrando tranquilidade ao telefone:

— *Oi Pedro, que milagre é esse de ligar tão cedo? Caiu da cama de novo?*

E aproveitou o momento e riu, mas não dá pergunta e sim porque Pedro tinha ligado. Do outro lado da linha, Pedro fala:

— *Bom dia, Sônia, dormi muito bem e para o seu governo não cai da cama, agora, e você dormiu bem?*

Sônia quase cai para trás de tanta surpresa e felicidade ao mesmo tempo, precisou respirar fundo para não dá um grito de contentamento, pois, Pedro nunca tinha ligado para ela para desejar um bom dia, mas antes que Sônia respondesse ele completa:

— *Estou ligando para saber de você se quer uma carona para o trabalho?*

Nesse momento, Sônia quase desmaia, pois, se ele nunca tinha ligado para desejar bom dia imagine para lhe oferecer uma carona, porque o apartamento de Sônia não fica no caminho dele para a empresa.

Sônia respira fundo e demonstrando tranquilidade responde.

— *Se não for te atrapalhar, aceitarei sim, sua carona.*

Aproveita o momento e completa:

— *Por um acaso você já tomou café?*

Pedro responde do outro lado da linha:

— *Ainda não, perdi a hora, para variar!*

Nesse momento ele ri e Sônia completa:

— *Então não se preocupe você toma aqui em casa, combinado?*

Pedro aceita o convite e ambos se despedem e desligam o telefone.

Após desligar o telefone Pedro para um pouco e pensa: “*Que legal, vou tomar café no AP de Sônia*” Abre um grande sorriso e continua “*Eu acho que agora estou indo pelo caminho certo.*”, vai para o quarto terminar de se arrumar, porém, ele capricha um pouco mais em sua vestimenta. Faz a barba, se olha várias vezes no espelho para ver se tudo está em ordem e um novo sorriso aparece em seus lábios, pois, ele nunca tinha ido tomar café no apartamento de Sônia e parece que o dia promete. Enquanto isso, Sônia capricha no café, uma vez que Pedro irá pela primeira vez acompanha-la em um desjejum, em seu apartamento, enquanto preparava o café, foi até a sala terminar de arrumar, pois, queria impressionar Pedro. Terminado aquele cômodo Sônia corre para a cozinha finalizar o café, enquanto fazia os últimos preparativos, ficou a pensar: “*Preciso impressionar Pedro, esse café será inesquecível.*”

Algum tempo depois o desjejum já estava pronto, na mesa tinha café, leite, suco de laranja e de manga, tapioca, omelete, pão de queijo de frigideira, entre outras iguarias, tudo para impressionar Pedro. Nesse momento, Sônia lembra de um velho ditado que sua vó sempre dizia, “*O homem a gente pega pela barriga*”. Nesse momento ela sorri, mas, por via das dúvidas a mesa estava posta.

Mal tinha terminado de arrumar a mesa, o interfone toca, Sônia atende, era o porteiro que logo diz:

— *Bom dia, dona Sônia, tem um senhor de nome Pedro que quer subir ao seu apartamento, a senhora me autoriza?*

— *Pode seu Silva, eu já estava aguardando, obrigado e um bom dia.*

O Porteiro aciona o controle e a porta se abre, avisa a Pedro que o apartamento dela é o 503 e ele agradece, pergunta onde fica a entrada para o elevador, que logo é indicado por ele.

Pedro aciona o elevador, quando está dentro ele percebe que está um pouco nervoso, parado vem um pensamento. “*Estou parecendo aqueles adolescentes quando vai para o primeiro encontro*” E fica rindo sozinho, até chegar ao quinto andar.

Pedro se dirige a porta 502 e aperta a campainha, nesse momento, Sônia olha para a porta e pensa: “*Bem na hora!*” Se dirige até a porta com passos lentos tentando não demonstrar ansiedade, porém, Pedro toca de novo quando Sônia abre. Os dois se olham e não sabem o que dizer um para o outro, demonstrando assim o nervosismo de ambos, depois de alguns longos segundos, Pedro finalmente fala:

— *Sônia, não vai me convidar a entrar?*

Sônia sai do transe temporário e responde imediatamente:

— *Claro, vamos entrando, se sinta em casa.*

E tentando disfarçar o nervosismo continua:

— *É que eu ainda estou surpresa de você está aqui em casa. Todos esses anos, você nunca perguntou se eu queria carona e muito menos veio aqui em meu apartamento para irmos juntos ao trabalho!*

Pedro meio desconcertado tenta se sair com uma de suas táticas de publicitário quando quer conquistar um cliente e argumenta:

— *Sônia, na vida sempre tem a primeira vez e as pessoas mudam minha cara! E eu não sou diferente de ninguém, mudei, espero que você goste desse novo Pedro.*

Pedro acompanha Sônia até a sala de jantar onde estava posta a mesa para o café, quando Pedro olha para a mesa, não consegue ficar calado e toda a sua tática de conquista vai por água abaixo, ele percebe, mais já tinha falado, agora seja o que Deus quiser!!!.

— *Sônia tudo isso é só pra nós ou vem mais gente?*

Sônia ri meio encabulada, mas não Fica por baixo:

— Pedro, como você nunca esteve aqui em meu apartamento eu não sabia, do que você gostava e fiz algumas opções para você escolher ou comer de tudo para experimentar, você quem sabe.

Nesse momento, o clima fica mais descontraído, Pedro ri e Sônia acompanha, e sentam a mesa.

Enquanto Sônia e Pedro tomam café, falam sobre o projeto e suas repercussões. A conversa corre solta, quando Sônia olha para o relógio e percebe que já passa das oito horas, olha para Pedro e comenta meio apreensiva:

— *Pedro já passou das oito e meia, infelizmente precisamos acabar o café e irmos trabalhar, você não acha?*

Pedro olha para Sônia tranquilamente e com um jeito de que não está muito a fim de sair daquele ambiente tão agradável e acolhedor e ademais, era um momento único.

— *Sônia, trabalhamos duro ontem, saímos muito tempo depois da nossa hora, merecemos chegar um pouco atrasados, você não acha?*

E abre um sorriso para Sônia que com a cabeça faz um sinal que concorda com sua colocação. Ambos continuam comendo e conversando.

Sônia e Pedro nunca tiveram uma conversa tão solta e prazerosa, reviveram vários momentos juntos e falaram até de suas infâncias, contaram segredos que nunca revelaram para ninguém e riram muito.

O relógio já marcava nove horas e quarenta e cinco quando o celular de Sônia toca, ela atende e é Eduardo perguntando se ela não viria trabalhar. Sônia responde que sim, se despede de Eduardo e desliga, olha para Pedro e fala.

— *Penso que já é hora de irmos. Eduardo que tinha me ligado mais cedo dizendo que iria se atrasar, já está na empresa perguntando por nós. Imagine como estamos atrasados!!!*

Pedro calmamente diz para Sônia:

— *Não te preocupes, hoje nós podemos chegar mais tarde, pois, fizemos serão ontem, não lembra?*

Mas uma vez Sônia balança a cabeça afirmativamente. Os dois de levantam da mesa quando Pedro faz um comentário sobre o café que tinha tomado.

— *Sônia, nunca tinha tomado um café tão gostoso. Você está de parabéns, espero que me convide mais vezes, adorei o seu desjejum, a conversa e a companhia.*

Sônia ri e quase ruboresce, desconversa e já colocando os pratos na pia responde ao comentário de Pedro:

— *Não foi nada, eu nem caprichei, foi só um simples desjejum, não exagere.*

Deixando a louça na pia, Sônia se encaminha logo para o banheiro, lá ela diz para Pedro:

— *Pedro não se preocupe, saio já do banheiro para irmos ao trabalho.*

Pedro responde com a voz de tranquilidade:

— *Não se preocupe você, pois, eu não estou com pressa alguma, por mim, ficava mais tempo, o café estava excelente e a companhia melhor ainda.*

Se dirige para a sala e senta em um grande sofá em L. Mal Pedro tinha sentado, Sônia aparece na sala dizendo.

— *Vamos, eu ainda preciso desse emprego!*

Pedro olha para Sônia com aquele olhar de quem não queria sair daquele sofá tão gostoso e pergunta:

— *Sônia, você tem certeza que já quer ir embora?*

— *Pedro deixa de moleza, vamos embora homem, já está tarde.*

Pedro se levanta lentamente e como se estivesse resmungando fala:

— *Tá! Bom, já que você insiste.*

Os dois saem do apartamento pegam o elevador e descem, ao passar pela portaria ela agradece mais uma vez ao porteiro e se despede. Os dois vão direto para o carro de Pedro que se adianta e mais uma vez abre a porta para Sônia entrar, ela entra pensando “Acho que ele realmente está finalmente me vendo com outros olhos.” Sorrir como forma de agradecimento pela gentileza e coloca o cinto. Pedro faz a volta, abra sua porta, se senta, e a fecha, coloca o cinto de segurança, olha para Sônia e diz:

— *Lá vamos nós!*

O QUE ESTÁ ACONTECENDO?

Algumas semanas se passaram e aparentemente tudo permanecia normal. Pedro e Sônia estavam se entendendo, a equipe estava cada vez mais unida e o projeto de criação da própria empresa pelo grupo estava indo de vento em poupa. Enquanto isso Day e Bili conversam sobre o que Day tinha sentido na última vez que resgatou Pedro. Day fala para Bili:

— *Na hora percebi uma vibração diferente, mas não consegui identificar de onde vinha exatamente, só me dei conta quando vi e senti o que Pedro estava sentindo quando os Netrox estavam tentando interferir nas vibrações, você lembra?*

Bili faz um sinal de positivo e Day continua:

— *Naquele momento percebi que a mulher que acompanhava o grupo emitia uma oscilação que amplifica a vibração de Pedro e nesse momento percebi onde estávamos errando.*

Bili olhando intrigado para Day pergunta:

— *E onde foi que erramos, foi tudo bem calculado, não podíamos adivinhar que os Netrox poderiam encontrar Pedro!*

Day olha para Bili e continua:

— *É aí que erramos, calculamos as probabilidades, atualizamos os nossos equipamentos e até adaptamos alguns para trabalhar com a vibração de Pedro, porém, esquecemos um ponto fundamental, uma só vibração não estava sendo suficiente para alimentar e manter a estabilidade dimensional. Pedro e aquela mulher, estão ligados energeticamente, as vibrações deles se completam e se fortalecem, precisamos também que a mulher se junte a nós, uma vez que, ela vai ser o ponto de mutação de Pedro e tenho certeza, com as modificações que fizemos no nosso equipamento tudo decorrerá como planejado.*

Bili olha para Day e com um olhar concorda com a teoria de Day e com o pensamento complementa:

— *Precisamos, agora convencê-la a participar da missão, juntamente com Pedro. A questão é que não teremos o mesmo tempo que tivemos com Pedro para prepará-la por isso vai ficar muito mais ariscado, para ela e principalmente para nós.*

— *Eu sei disso, mas percebi também que a vibração dela, se bem trabalhada vai gerar uma força bem maior e é com isso que estou contando. Teremos que usar o equipamento de amplificação radiônica para equilibrar rapidamente as energias, caso ela aceite participar da missão com o Pedro.*

O domingo tinha chegado e os quatro tinham marcado de se encontrar na casa de Pedro para traçar mais uma das etapas para criação da nova empresa de publicidade.

A empresa de Publicidade é o sonho de Pedro e nesse tempo todo ele sempre falou para os três que gostaria de abrir a própria empresa e caso desse tudo certo os três já estariam convidados a participar do negócio. Com o passar do tempo Eduardo, Carlos e Sônia compraram também a ideia e começaram a sonhar com Pedro.

No sábado Pedro e Sônia depois de um longo dia de trabalho resolveram sair para relaxar um pouco e curtir a noite. Pegaram o carro e foram diretos para um restaurante muito conhecido e bem frequentado, tanto que antes Pedro teve que reservar uma mesa, porque sem reservas eles não conseguiram entrar. Nesse local tinha música ao vivo e a comida era espetacular, ao chegarem, foram diretos para a mesa que ele tinha reservado, dançaram, comeram e beberam razoavelmente, se divertiram, brincaram, conversaram, fizeram tudo que um casal feliz pode fazer em um sábado a noite, no final Sônia acabou indo repousar na

casa de Pedro, pois, já estava muito tarde e ela não queria voltar para casa e ir dormir sozinha.

Sônia acorda primeiro que Pedro, levanta-se devagar para não acordá-lo e vai para o banheiro, alguns minutos depois houve-se um grito estridente que vinha do lavabo. Pedro com o grito dá um pulo e percebe que Sônia não está na cama, ele olha para os quatro cantos do quarto e não encontra Sônia. Nesse momento ele identifica que o grito veio do banheiro, corre até o lá e quando abre a porta, encontra Sônia toda encolhida e com os olhos fechados perto do box do chuveiro. Olha para os lados, mas não vê nada de anormal, nesse instante se aproxima de Sônia e pergunta.

— *Sônia, o que foi que aconteceu?*

Sônia demora a responder, todo o seu corpo treme e sem abrir os olhos e com a voz muito trêmula, responde:

— *Eu vi, eu vi, juro que vi!!!*

Pedro a abraça e sente que seu corpo está gelado, sem entender nada questiona.

— *Você viu o que mulher? Não tem nada aqui!*

Nesse momento passa-lhe um pensamento, na realidade ele já estava quase esquecendo: “*Será que está acontecendo de novo! Não acredito!*” Pedro agachado e abraçando-a delicadamente fala ao seu ouvido.

— *Não se preocupe você está segura agora, estou aqui com você.*

Sônia demora um pouco e lentamente abre os olhos, vê Pedro ao seu lado, ainda assim vagarosamente olha para os lados para confirmar se realmente estava tudo no seu devido lugar, alguns minutos se passaram e com ajuda de Pedro ela consegue se levantar.

Mas calma Sônia olha para Pedro e diz:

— *Você não vai acreditar, mas eu vi a parede do banheiro se dissolvendo e do outro lado, vi várias pessoas andando como se estivesse em uma rua movimentada, mas isso não é o pior, essas pessoas estavam trajando vestimentas de outra época.*

Pedro continua dando atenção a Sônia, mas em sua mente vem a confirmação de suas suspeitas: “*Realmente parece que tudo está voltando!*”

Tentando acalmar Sônia ele fala com a voz bem calma.

— *Sônia já passou, com certeza não vai acontecer mais, eu vou tomar banho com você e sairemos juntos do banheiro.*

Para amenizar a situação, Pedro brinca um pouco com a circunstância, tentando deixar o ambiente mais descontraído.

— *Se acontecer de novo, não se preocupe fico na sua frente e ninguém vai te ver nua e tenho certeza que eles não vão querer me vê nu, combinado?* Sônia ri e responde.

— *Engraçadinho você! Está querendo fazer “striptease”!*

Os dois riem e juntos tiram a roupa e quando vão adentrar no box, Pedro entra primeiro ainda brincando, olha para os cantos e abrindo os braços como quisesse proteger Sônia caso voltasse a ocorrer a situação. Ela entra rindo, logo depois começam a tomar banho, Pedro brinca um pouco com Sônia, tentando descontraí-la um pouco, pois, sabe que a situação não deve ter sido nada agradável. Sônia entra na brincadeira e se descontraí mais um pouco, no final os dois estavam brincando, parecia que nada tinha acontecido.

Após o banho os dois saem do banheiro, cada um, veste um roupão e vão para a cozinha, nesse momento Pedro percebe que o clima já está bem e fala:

— *Sônia lembra das histórias que eu contava para você?*

Sônia sentada balança a cabeça positivamente e Pedro continua.

— *Creio que está voltando, algo está acontecendo, o estranho é que nem Day e Bili não me avisaram de nada! Será que aconteceu alguma coisa com os dois? Será que os Netrox conseguiram...* Ele parou, pensou um pouco e continuou:

— *Não, eu não acredito, eles eram mais evoluídos, mas sinceramente estou ficando muito preocupado.*

Sônia olha para Pedro e comenta:

— *Você assim me deixa mais preocupada, e o que tenho a ver com isso? Por que eu vi aquelas imagens?*

Pedro para um pouco o que estava fazendo, reflete um pouco no que Sônia disse e quando ia tentar respondê-la a campainha toca, Sônia se assusta.

Pedro com um sorriso no rosto diz:

— *Calma Sônia deve ser os meninos, não combinamos com eles para nos reunirmos aqui em casa, você esqueceu?*

Sônia mais calma, sorrir e faz um sinal de positivo, se levanta e vai para o quarto vestir uma roupa, uma vez que, ainda estava de roupão.

Pedro, mesmo de roupão se dirige para a porta de entrada e abre, Eduardo entra primeiro e Carlos vem logo atrás, Eduardo olha para Pedro e faz um comentário meio sarcástico:

— *E, já sei que a noite foi longa para Pedro, espero que não cochile na nossa reunião!*

Carlos olha para trás, pois, nem tinha reparado que Pedro estava de roupão e abre aquele sorriso, Pedro rindo também, responde a Eduardo:

— *Eu não posso mais tomar banho na minha própria casa!*

Eduardo rir e responde, como se não tivesse falado nada:

— *Oxente, e eu falei alguma coisa?*

Nesse momento, Sônia chega na sala, ainda com os cabelos molhados. Carlos e Eduardo olham para Sônia e se viram, olham para Pedro e dizem ao mesmo tempo:

— *A festa foi boa ontem hem!!!*

E todos riram até Sônia, mesmo não sabendo o que realmente estava acontecendo.

Já passam das dez horas e os quatro estão reunidos na mesa da cozinha. Como Pedro e Sônia ainda não tinham tomado o café da manhã, Carlos e Eduardo acompanharam os dois e beliscaram algo, enquanto isso, conversavam sobre os novos projetos para a abertura da futura empresa de propaganda. Os planos eram bastante ambiciosos, mas talento, criatividade e determinação não faltavam aos quatro integrantes da nova empresa que seria aberta em breve.

De repente as paredes da cozinha começam a ficar transparentes. Sônia é a primeira a observar a mudança e fala com a voz trêmula para os demais:

— *Gente vocês estão enxergando o que estou vendo?*

Pedro é o primeiro a observar, realmente as paredes estavam sumindo, mas não eram só as paredes da cozinha, todas as cômodos estavam desaparecendo.

Nesse momento Carlos e Eduardo percebem algo estranho, mas não conseguem ver de primeira as paredes sumindo, o que são capazes de perceber naquele instante, são as paredes tremulando como se fossem de material leve. Carlos, meio assustado, mas ainda tentando levar na brincadeira comenta:

— *Gente, o que é isso que está acontecendo aqui? Vocês puxaram uma ontem a noite estragada e eu é que vejo coisas?*

Pedro tenta acalmar o grupo dizendo.

— *Não vamos entrar em pânico, provavelmente são as dimensões se sobrepondo, é uma anomalia, mas tenho certeza que voltará tudo à normalidade.*

Pedro demonstrando tranquilidade, que nem ele mesmo sabe de onde está tirando toda essa calma, continua falando:

— *Vamos todos fechar os olhos, respirar fundo três vezes e se acalmar, pois, as coisas vão voltar a normalidade em breve.*

Pedro nesse instante já com os olhos fechados, percebe que quem deu essa informação na realidade não foi ele e sim Day ou Bili, porque, ele mesmo não faz a mínima ideia do que estava falando.

Após as três respirações, Pedro é o primeiro a abrir os olhos e perceber que tudo tinha voltado à normalidade. Mas tranquilo pede aos demais para abrirem os olhos, quando os três abrem os olhos, realmente tudo está no lugar de novo, aliviados olham para Pedro e perguntam. Primeiro foi Eduardo:

— *Pedro como você fez isso? E como você sabia que ia dar certo?*

Carlos nem deixa Pedro responder e faz outra pergunta, tão difícil quanto à primeira:

— *Que história é essa de dimensões se sobrepondo? Você por acaso está assistindo muito filme de ficção científica?*

Sônia que já conhecia uma parte da história contada por Pedro, tenta amenizar as coisas falando:

— *Gente, creio que vocês precisam respirar um pouco mais, não vamos perder a cabeça agora, já voltou tudo para o lugar, deixa Pedro pelo menos descansar um pouco, ele passou pela mesma experiência nossa.*

Pedro agradece se ajeita na cadeira e olhando para os demais diz com uma voz séria:

— *Pessoal, vou contar algumas experiências que eu venho tendo, para que vocês comecem a entender algumas coisas que estão acontecendo e que podem retornar a acontecer a qualquer instante.*

Cada uma pega a sua xícara enche de café, pois, a conversa vai ser longa, e aguardam Pedro, que em seguida começa a falar das viagens que ele fez para outras dimensões.

Enquanto Pedro falava, uma luz forte começa a surgir por trás de Pedro, Sônia é a primeira a perceber, logo depois Carlos e Eduardo começam a se entreolharem, como se estivessem enxergando também um brilho. Sônia vê um vulto se formando ao lado de Pedro e em seguida outro do outro lado. Sônia olha para Carlos e Eduardo, e percebe que eles não conseguem ver o tal vulto e volta a olhar para Pedro e toma um susto, Bili e Day estão ao lado de Pedro, assustada Sônia grita, Eduardo e Carlos olham para Sônia e perguntam:

— *Sônia o que foi que aconteceu? Porque gritou?*

Pedro olha para os lados e ver Day e Bili, quando vai cumprimentar percebe que nem Carlos e Eduardo conseguem vê-los, porém, Sônia pelo grito conseguia vê-los.

Quando Pedro ia perguntar por que Sônia conseguiu vê-los e os demais não, observou que ambos estavam parados, menos Sônia, nesse momento a cabeça de Pedro girou!

Sônia continuava olhando para os três, não conseguia dizer nada, só olhava, é como se não estivesse acreditando no que estava presenciando e quando viu que seus colegas estavam congelados, aí é que não entendeu mais nada. Ela não sabia se gritava, saía correndo da cozinha

ou ia tentar acordar os dois que estavam parados que nem estátuas.

Day com sua eterna calma, começa a falar para Pedro e agora também para Sônia. Primeiro para Pedro:

— *Pedro, não fique espantado porque Sônia não ficou congelada, pois, Sônia também é um ser especial. O padrão dela é diferente dos de seus colegas, por um lado é bom, visto que, também pode nos ajudar, porém, se os Netrox perceberem, ela estará correndo um sério risco.* Day olha para ela e diz:

— *Sônia, você é um ser de luz seu padrão energético é imenso. Não é por acaso que vocês se encontraram e agora estão juntos, creio até que os dois poderão ajudar e muito nesse caso que estamos tentando solucionar.*

Pedro olha para os dois e com uma voz de reprovação diz:

— *Epa! Pera lá! Me faz um favor, não coloquem Sônia nesse pandemônio⁶, ela não precisa passar por tudo isso!*

Nesse momento, Sônia intervém, ela não admite que ninguém tome as decisões por ela e já vai logo falando.

— *Epa, pera lá, digo eu! Quem diz o que eu devo passar ou não, sou eu! Eu não me tornei independente para que os outros digam o que devo fazer ou não!*

Pedro olha para Sônia surpreso, uma vez que nunca tinha visto ela tão determinada, mas complementa:

— *Eu só estou preocupado com a sua segurança, você não imagina o que eu já passei e não quero te perder, caso não dê certo.*

Nesse momento Bili interrompe a conversa dos dois e diz:

— *Pedro, caso não dê certo, coisa que nós não acreditamos, você perderia Sônia de qualquer jeito, porque o Universo irá se contrair*

6 **Pandemônio** – Confusão, mistura desordenada de coisas ou pessoas.

para voltar ao nada criativo e tudo que você conhece e vive desapareceria, até a Sônia. Nesse caso, sem a Sônia a probabilidade de não dar certo é muito mais real do que ela participando juntamente com você, pois, percebemos que as vibrações de vocês, juntas são muito mais fortes e uma consegue equilibrar a outra, não é por acaso que vocês estão juntos nessa dimensão.

No momento, Sônia interrompe dizendo:

— Eu quero sim ajudar, Pedro, nós dois juntos não têm Netrox, Batrox, Metrox ou qualquer coisa desse naipe que aguenta!

Pedro olha para Day e Bili, e percebe um leve sorriso e pensa. “*Eles estariam rindo?*” Day olha para Pedro e mentalmente diz.

— E qual é o problema? Nós não podemos rir também?

Pedro olha para Day e ri.

MISSÃO FINAL

Day e Bili voltam a ficar sérios e Bili fala:

— *Vocês têm uma grande missão, agora sabemos por que não conseguimos da primeira vez, estava faltando você Sônia! É a sua energia.*

Os dois olham para Sônia simultaneamente, e Day continua:

— *Sua energia completa a de Pedro e juntas, acreditamos que poderemos finalmente dá um fim nas intenções dos Netrox!*

Day complementa dizendo:

— *Principalmente agora que fizemos as atualizações necessárias nos equipamentos para que a missão tenha total êxito.*

Day e Bili continuam falando, Sônia parece não entender muito o que está acontecendo, mas continua a prestar bastante a atenção. Pedro faz algumas perguntas e Bili responde prontamente e prossegue a explicação:

— *De tempos em tempos os planetas se alinham causando um grande acumulo de energia, porém, na próxima semana...*

Day interrompe Bili no sentido de esclarecer:

— *Isso falando no tempo terrestre!*

Bili balança a cabeça concordando e continua:

— *Porém, na próxima semana da terra, além dos planetas do sistema solar se alinharem, outros atos de vários sistemas estarão alinhados e sabe o que isso pode produzir?*

Olhando para os dois, e antes que Pedro ou Sônia pensassem em alguma resposta, Bili continua:

— *Haverá um acumulo imenso de energia e esse acréscimo poderá ser sentido pelas pessoas mais sensíveis, algumas sentirão*

mal-estar, dores intensas na cabeça, entre outros sintomas, aparentemente normais para os seres humanos. Entretanto, essa mesma energia poderá ser manipulada para transformar o projeto dos Netrox em realidade! Agora, o que eles não sabem é que essa energia é tão grande que provavelmente eles não conseguirão controlá-la e então a catástrofe interdimensional estará feita e provavelmente...

Nesse momento, Sônia interrompe e pergunta:

— *E onde entramos nessa história?*

Day aproveita que Sônia fez a pergunta e se antecipando responde:

— *É nesse momento que utilizaremos a vossa energia, lógico, ampliada pelos nossos equipamentos e em parceria com os demais seres bioenergéticos.*

Antes mesmo que um dos dois perguntasse sobre os tais seres e como uma dupla bem sincronizada, Bili complementa:

— *São seres como vocês, porém, de outras dimensões e com evoluções diversas, que consegue manipular as energias vitais do corpo e do universo. São seres muito raros e vocês são esses seres também!*

Sônia olha para Pedro que olha para Sônia, e tentando quebrar um pouco o clima de preocupação, Pedro diz num tom de brincadeira:

— *Nós somos FODA! Bem que você falou que os Netrox não nos aguentariam!*

Ambos riram e Day e Bili acompanharam.

Bili e Day continuam explicando toda a situação a Pedro e Sônia, as horas passam até que Day olha para os dois e diz:

— *Está na hora de irmos, não podemos perder mais tempo, o que tinha de ser explicado já foi esclarecido, agora é hora de agirmos. Entretanto, Sônia terei que colocar esse equipamento em você, antes de irmos.*

Sônia olhando para Day meio desconfiada pergunta:

— *Pera aí! Porque só em mim? Vocês não vão colocar em Pedro também?*

Day olha para ela e com ar bastante sério complementa:

— *Não, porque ele passou por vários treinamentos antes até chegar a esse momento e você está partindo do quase zero. Esse equipamento vai estabilizar suas vibrações, pois, você ainda não sabe fazer isso conscientemente e caso você não utilize, o que pode acontecer é suas vibrações chegarem a um ponto extremo e simplesmente você se desintegra, é isso que você quer?*

Sônia olhando para ele assustada balança a cabeça negativamente e não fala mais nada, deixando Day colocar o equipamento.

Pedro e Sônia, ambos se olham, e engolem a seco, visto que, pelo jeito a teoria acabou e agora é pôr em prática o que foi explicado.

Sônia com a fisionomia ainda preocupada e olhando para os dois colegas que estão na cozinha, congelados pergunta:

— *E os dois vão ficar assim por toda a vida?*

Day olha para Sônia, olha para os dois e com uma fisionomia demonstrando tranquilidade e segurança responde:

— *Não se preocupe com eles, não irão nem perceber. No seu mundo só levará alguns segundos, nada para se preocupar,*

porém, se não der certo nosso plano, aí sim! Devem se preocupar, mais não só com eles, mais com vocês também!

Pedro se vira para Day e com um olhar de reprovação diz:

— *Obrigado pelo incentivo! Você ajudou muito! Estou muito mais tranquilo agora!!!*

Nesse momento tudo começou a vibrar e a girar, como um redemoinho, Sônia se agarra em Pedro, porque estava com medo, é a primeira vez dela, Pedro abraça e diz ao seu ouvido:

— *Não se assuste, é assim mesmo, passa já.*

Depois de algumas voltas, Sônia começa a perceber que as coisas ao seu redor, começam a ficar transparentes: a mesa, as cadeiras, os armários, as paredes e até seus amigos. Ela sente sua vibração aumentando muito rapidamente até que identifica um zumbido forte e percebe que sua vibração começa a estabilizar e lembra do que Day tinha lhe falado, nesse momento ela fecha os olhos e uma voz fala em seu ouvido.

— *Relaxa, respira fundo que já chegamos.*

Quando a voz termina ela sente que tudo tinha parado e um silêncio preenche o local, nesse momento, Sônia se pergunta mentalmente: “*Onde será que estamos?*”

E Bili responde prontamente:

— *Estamos em nossa dimensão, pode abrir os olhos, você está segura.*

Sônia abre os olhos bem devagar e percebe que está em outro lugar e mentalmente pergunta:

— *Mas como isso é possível? Eu só posso estar sonhando!*

Day olha para ela e responde mentalmente:

— *Pode ter certeza que isso não é um sonho, é mais real do que você possa imaginar, você agora está em nossa dimensão.*

Sônia fica surpresa, pois, não falou nada e Day assim mesmo respondeu através do pensamento. Bili percebe que ela está meio confusa e em pensamento completa:

— *Sônia, aqui não precisamos falar como você está acostumada. A fala é um mecanismo do corpo físico, nos não usamos mais a estrutura física, nosso corpo é vibracional, nossa vibração nos permitem nos comunicarmos através dos pensamentos, pois, também são vibrações.*

Para Sônia tudo é novidade. O local é mais iluminado, mas ela não via as lâmpadas, também parecia mais transparente, aparentava que as paredes não eram sólidas e os seres tinham formatos diversos, uns até pareciam com pessoas, mas se percebia que existiam algumas diferenças. Nesse momento ela sente uma tontura, uma vez que, são muitos dados para serem processados ao mesmo tempo, mais uma vez o equipamento volta a funcionar estabilizando as vibrações, mas mesmo assim é muita informação para ela. Pedro percebendo que Sônia não estava bem, pois, sua fisionomia demonstrava que ela estava meio desorientada e, ao mesmo tempo, assustada, ele abraça Sônia e diz em seu ouvido:

— *Sônia se acalme, eu já passei por isso, no começo é assustador, mas todos são seres do bem e não farão mal a gente. Respire fundo e lentamente, deixe o equipamento que está em você estabilizar suas vibrações, pois, logo passará.*

Sônia ainda sem acreditar no que está presenciando, olha para Pedro e diz:

— *Me perdoe Pedro, por não ter acreditado em você quando começou a me contar sobre suas viagens, eu nunca poderia imaginar que tudo aquilo era real!*

Pedro olha para Sônia e com um sorriso no rosto diz:

— *No início nem eu acreditei no que estava acontecendo, pensei que estava ficando maluco, passei vários dias tentando entender tudo isso, vou ser bem franco com você eu quase piro. Entendo muito bem o que você está sentindo agora, principalmente que você está experimentando tudo de uma vez só, já eu fui sendo preparado aos poucos.*

Day e Bili se aproximam dos dois e Bili, através do pensamento, diz para ambos:

— *Vamos lá, precisamos nos apressar, nossa missão já vai começar, e como vocês dizem na terra, já estamos atrasados!*

Os quatro se encaminham para outra sala. Sônia ainda meio espantada agora fica perplexa, porque sente que está se deslocando, mais ao mesmo tempo, não percebe as pernas se mexendo, um pensamento a perturba. “*Como pode estar acontecendo isso!!!?*” Day percebe sua perturbação e responde:

— *Sônia lembra que Bili falou que não temos corpos físicos? O movimento de andar se faz necessário para vocês que ainda possuem um corpo para se deslocar.*

Chegando à outra sala, Sônia vê vários seres ao redor de um equipamento muito estranho, ela nunca tinha visto nada igual e antes que perguntasse o que era Day responde:

— *Esse é o **Interdimensionador temporal**. Esse aparelho vai nos conectar com a vibração universal e iremos redimensionar e reintegrar os neutrinos.*

Pedro ao chegar a sala percebe que esse equipamento ele não conhecia e olhando para Day pergunta:

— *Day que aparelho é esse? Eu não estou reconhecendo.*

Day olha para Pedro e responde:

— *Sim, depois daquela tentativa fracassada, percebemos que precisávamos melhorar o equipamento e neste caso, fizemos diversas modificações para que as vibrações emitidas não fossem captadas pelos Netrox e compreendemos também que como sua vibração não estabilizava, adaptamos o equipamento para levar mais um ser que é a sua cara-metade, e isso literalmente falando.*

Nesse momento Bili completa:

— *No seu planeta seria como uma versão ampliada e atualizada. Fizemos um Upgrade no equipamento!*

Pedro olha para Bili e Day e comenta:

— *Vocês estão tão engraçadinhos hoje!*

Bili e Day riem e dizem juntos:

— *É a convivência com vocês terrestres! Quem disse que nós, seres mais evoluídos, não podem aprender com seres menos desenvolvidos?*

Um ser que estava perto do equipamento se aproxima e com o pensamento diz:

— *Chegaram bem na hora, começaremos em nune cilos.*

Pedro e Sônia se olham, pois, não entenderam o que ele quis dizer. Day percebendo a dúvida que surgia entre os dois, esclarece:

— *Em sua dimensão seria o mesmo que dizer que começaremos em aproximadamente cinco minutos, vocês lembram que o tempo não existe? Mas precisamos, algumas vezes, contá-los de alguma forma para nos orientarmos.*

Pedro e Sônia balançam a cabeça demonstrando que entenderam.

Os quatro se aproximam do equipamento e sentam em seus devidos lugares. Pedro senta em um objeto que parece um banco, mas o formato é diferente ao sentar o utensílio assume o contorno de seu corpo. Sônia fica do outro lado. Day fica perto de Pedro e Bili ao lado de Sônia, percebendo que ela não sabia o que fazer, ajuda-a com os equipamentos, pois, além de sentar tinha que conectar o equipamento que estava em Sônia ao Interdimensionador temporal. Os demais sentam logo em seguida.

Quando todos estão em suas posições, um dos seres aperta um objeto que parece um botão e o equipamento começa a vibrar. Sônia começa a ficar com medo, porém, Bili em pensamento diz para ela:

— *Fique tranquila, o equipamento só está nivelando as energias, precisamos estar com a mesma vibração energética, nada de mais.*

Sônia com um olhar de assutada e que não está gostando nada daquela nova experiência comenta, quase em pânico, para Bili:

— *Nada de mais para você que já está acostumado com todo essa loucura, vai dizer isso para o meu corpo, minha mente e até o meu espírito que está querendo sair pela boca!* E continua.

— *E ainda tem mais essa coisa na minha cabeça zumbindo!*

Pedro do outro lado percebe que Sônia está intranquila, e mentalmente diz:

— *Sônia, estou aqui, nada de mal vai acontecer conosco, relaxe e pense que estamos ajudando a salvar o Universo.*

Sônia olha para Pedro do outro lado e com cara de poucos amigos, pensa:

— *Obrigado por me lembrar da nossa responsabilidade, você ajudou e muito!*

Bili mais uma vez olha para Sônia e diz mentalmente:

— *Não se preocupe, ainda não vai ser agora que iremos para a nossa missão. Agora é só uma preparação e harmonização, chegará o momento de iniciarmos o nosso trabalho, mais não será agora, respire e relaxe.*

Nesse momento, Sônia fica mais tranquila e relaxa. O equipamento inicia emitindo um som agudo, uma luz meio azulada começa a surgir no meio do aparelho, essa mesma luz começa a se expandir envolvendo a todos. Nesse instante Sônia sente como se o seu corpo ficasse mais fluido, ela percebe uma sensação de tranquilidade brotando dentro dela, uma Paz que nunca tinha sentido antes, uma sensação de bem-estar e completude. Nesse momento ela percebe que cada ser emite um brilho diferente, uma claridade especial. Olha para Pedro e vê uma luz violeta saindo do meio de seu peito, olha para o lado, para Bili e observa que ele é todo luz, e percebe também que dele vem uma sensação de segurança. Essa experiência indescritível está sendo única para ela, nesse momento ela fecha os olhos e deixa se levar pelas sensações.

Ao abrir os olhos, percebe que está deitada em algo que lembra uma cama, porém, se adapta ao seu corpo e não é totalmente sólida. Ao seu lado está Pedro olhando para ela. Com um ar sem graça pergunta a Pedro:

— *O que foi que aconteceu comigo? Eu apaguei? Perdi alguma coisa?*

Pedro olhando com carinho para ela responde:

— *Exatamente, você apagou, mas não se preocupe, você não perdeu nada, Bili e Day disseram que era normal, você nunca tinha passado por essa experiência. A energia que circulou em você foi tão intensa que seu corpo precisou parar para que o cérebro pudesse processar toda a experiência, mas você está bem. Bili disse que quando você acordasse já estaria pronta para iniciarmos a nossa missão.*

Nesse momento, Day e Bili se aproximam e Day em pensamento diz:

— *Precisamos conversar, necessitamos explicar como será nossa missão e também falar dos riscos que todos correremos.*

Pedro e Sônia se olham e mais uma vez engolem a seco, Sônia pensa: “*Aí vem bomba!*” Day e Bili começa a explicar toda a ação. Com um aparelho pequeno Bili, parece um mini-projetor mostra, imagens de alguns objetos tridimensionais e Day vai explicando detalhadamente para que serve cada um deles e como utilizá-los.

— *Vocês precisam prestar bastante a atenção nesse equipamento, visto que, suas vidas vão depender de como vocês irão utilizá-los. Na verdade, nossas vidas vão depender da utilização exata e em sincronia com os demais membros da equipe, por isso vocês terão que estar 100% atentos ao momento presente e a nossa voz de comando.*

A explanação é bem demorada e não parece que vai terminar tão cedo, no meio da explanação de Day, Bili assume a apresentação e mostra uma imagem holográfica e explica para os dois o seu significado:

— *Vocês estão vendo essa imagem, é a representação de um portal, isso acontecerá quando o equipamento estiver iniciando a unificação vibracional. Vocês sentirão como se tivessem sendo sugados para dentro desse portal, porém, o que vai acontecer é a unificação de nossas vibrações para se tornar uma, pois, assim ficaremos mais fortes e poderemos viajar entre as dimensões, nesse momento, seremos um com o todo.*

Ao término da explicação Day retoma e continua a detalhar cada equipamento, quando Sônia interrompe e pergunta:

— *Vocês poderiam me dizer se aqui ninguém come? Pois, eu estou ficando com uma fome braba!*

Day e Bili se olham dão um sorriso e em pensamento Bili responde:

— *Me desculpe, esquecemos que vocês ainda comem algo para sobreviver, mil perdões, nós não precisamos nos alimentarmos com coisas materiais. Nós nos autoalimentamos, não se preocupe iremos dar uma pausa para que os dois se alimentem adequadamente e retomaremos mais tarde. Só lembro que não encontrarão a mesma alimentação que vocês estão acostumados na sua dimensão.*

Pedro e Sônia se olham e seus rostos já dizem tudo, não fazem a mínima ideia de como é se autoalimentar!!!

Nesse momento Day logo se aproxima dos dois e em pensamento diz:

— *Venham comigo, irei lbe mostrar do que vocês poderão se alimentar.*

Sônia e Pedro acompanham Day até a outra sala imensa. Lá chegando, percebem que existem outras pessoas sentadas em algo que lembra cadeiras e mesas,

mas com um formato estranho, Day se volta para Sônia e Pedro e aponta para um local da sala e diz:

— *Se dirijam até aquele dispositivo e escolham o que vocês querem para se alimentar.*

Sônia e Pedro vão até o dispositivo indicado por Day, mesmo Pedro não tendo fome, porque, já estava acostumado com aquela dimensão, acompanhou-a. Chegando perto Sônia percebe que o dispositivo tinha um formato que lembrava aquelas máquinas de Snack e de refrigerantes, só que cheio de algo que lembrava botões e cada um tinha algo escrito que Sônia não conseguia entender. Nesse momento Day percebe que os dois estão meio perdidos em relação a como utilizar o dispositivo de alimentação, se aproxima e diz:

— *Irei te ajudar a escolher o que irá te alimentar. Aqui tem, nesse dispositivo, luz solar, neste outro, espectro colorido, nesse outro aqui, energia vital e aqui vitaminas energéticas...*

Antes que ele terminasse de apresentar todo o cardápio, Sônia interrompe perguntando:

— *E não tem nada que eu possa mastigar de verdade?*

Day olha para Sônia e responde com outra pergunta:

— *Você já percebeu que nem seu corpo é mais tão material?*

Nesse momento, Sônia percebe que seu corpo está diferente, é como se fosse meio transparente, aliás, tudo ali parecia que não era muito sólido, até o seu corpo. Olha para Pedro e entende que ele também aparentava mais fluido, nesse momento percebeu que sua fome só estava em sua cabeça, pois, na realidade, ela não estava realmente sentindo fome.

Nesse momento Day olha para ela e diz:

— *Quer escolher algo, ou perdeu a fome?*

Sônia olha para Day e com um olhar sarcástico responde:

— *Você não tem graça nenhuma!* E se afasta de Day. Pedro a acompanha saindo do grande salão.

Enquanto Pedro e Sônia se afastam do salão, Day vai até Bili e comenta:

— *Não se preocupe, ela estará pronta quando iniciarmos o processo. Ela é um ser que se adapta muito rápido, diferente de Pedro que é muito racional, e, além disso, o equipamento que instalei está ajudando e muito na adaptação. Se não fosse essa habilidade dela provavelmente, não conseguiria equilibrar tão rápido as vibrações.*

Bili olha para Day e responde: — *Sinceramente espero que sim!*

Sônia caminha ao lado de Pedro sem dar uma só palavra. Pedro respeitando o momento de Sônia não fala nada só acompanha entre os corredores. Sônia para, olha para Pedro e pergunta:

— *Será que estamos preparados? Estou com muito medo.*

Pedro olha para Sônia e diz:

— *Isso que você está sentindo eu ainda sinto, mas confio muito nos dois e se eles nos trouxeram aqui é porque confiam na gente, você não acha?*

Sônia para um pouco e olhando para Pedro, diz:

— *Você tem razão, seria uma loucura deles se não confiassem, pelo que entendi, é uma missão muito importante para todos, porém, quando Day falou da importância de trabalharmos em sincronia e que teríamos que estarmos bem atentos, vou te confessar, me deu um frio na espinha, você não quera nem imaginar.*

Nesse instante Day e Bili se aproximam e Bili através do pensamento fala para ambos:

— *Vamos voltar para as explicações da missão e como vocês serão peças fundamentais para que tudo dê certo!*

Sônia e Pedro olham para Bili e confirmam com a cabeça, e retornam para o ambiente onde estavam.

Bili e Day continuam a explicar todos os detalhes da missão e o papel de cada um. Os equipamentos que utilizariam e como utilizariam. Depois de algum tempo, entra na sala um ser de luz ofuscante, não tinha forma humana, mas a vibração desse ser era tão intensa que Sônia e Pedro ficaram espantados. Ele permaneceu algum tempo como se falasse algo para Bili e Day e depois desapareceu. Day e Bili se voltaram e comunicaram que a hora tinha chegado e precisávamos nos apressar, pois, não poderíamos perder mais tempo.

Todos nós nos dirigíamos para a sala principal onde ficava o equipamento estranho e de nome esquisito, cada um tomou a sua posição e antes de ligar o aparelho, mais uma vez o ser de luz aparece e dessa vez Sônia e Pedro conseguem entender o que ele diz. Com uma vibração que se transformava em uma voz suave mais firme:

— *Seres intergalácticos sua missão é de fundamental importância para o Universo, nesse momento vocês precisam se unir em uma só vibração. Vocês necessitam ser um com o universo, só assim vocês conseguirão completar a missão. Lembrem-se um necessita do outro e todos juntos, serão um, o trabalho é simples e, ao mesmo tempo, muito complexa, só depende de vocês o sucesso dessa missão, e que a luz esteja com vocês.* E olhando diretamente para Pedro e Sônia, continua:

— *Vocês são seres muito corajosos de uma luz infinita que ainda não perceberam que tem. Posso dizer, com certeza, que essa missão será um divisor de águas em suas vidas, sejam bem-sucedidos e retornem em paz.*

Nesse momento todos sentem uma forte vibração, cada ser expande sua luz até se formar uma só luminosidade. Nesse momento a missão se inicia.

Mesmo Sônia estando longe, fisicamente, de Pedro ela percebe que a energia de Pedro está com ela e que todas as outras vibrações estão ao seu redor, à sensação é muito estranha. Ela começa a ficar com medo, quando houve a voz de Pedro, pelo menos ela pensa que é de Pedro, visto que, tudo está muito misturado.

— *Sônia, se acalme, todos estamos interligados. Sua vibração influencia as demais e a recíproca é verdadeira também, perceba as vibrações dos outros componentes da missão e se tranquilize. Está na hora de usar tudo que você aprendeu na sua dimensão e nunca esqueça você está com um equipamento que estará sempre estabilizando suas vibrações, nunca se esqueça disso. A voz se cala e logo em seguida ela houve uma frase que confirma que é a de Pedro.*

— *Eu te amo e não deixarei nada acontecer a você.*

Pedro que está em frente a Sônia se preocupa e perde a concentração, Day que está ao seu lado diz prontamente:

— *Pedro, se concentre, Sônia vai ficar bem, Bili está ao seu lado, não diminua sua vibração, precisamos de vocês unidos.*

Nesse momento houve-se um ruído estridente, Pedro e Sônia houve uma voz que diz:

— *Os Netrox capitaram a oscilação, e percebemos ondulações estranhas no equipamento, provavelmente são eles*

tentando interferir no processo precisamos estabilizar, senão a missão fracassa.

Todos juntos se concentram e as vibrações se unificam formando uma só vibração. O ruído desaparece, nesse momento, Sônia e Pedro veem no meio do equipamento um clarão, é como se um portal estivesse se abrindo bem no meio do equipamento. Sônia lembra das explicações e se tranquiliza, está acontecendo.

O Portal Interdimensional está se abrindo e como se sugasse as vibrações de cada ser para dentro do dele, mas como foi explicado por Day e Bili, isto aconteceria, era o início de nossa missão. Após a unificação de todas as vibrações, cada vibração foi levada para uma dimensão, mesmo aparentemente separadas, todas estavam juntas e precisavam continuar vibrando na mesma frequência, para que os Netrox não pudessem interferir na missão.

Sônia ao perceber que tinha passado pelo Portal abre os olhos, ela está em um local totalmente diferente, parece desabitado, ela respira fundo e tenta lembrar das palavras de Day explicando todo o processo. Olha para uma das mão e percebe que tem um objeto que se assemelha a uma caixa, mais tem algumas saliências e também sente a vibração do objeto, na outra mão tem um pequeno bastão, pelo menos é o que ela acha, nesse instante ela lembra do que Day recomendou:

“Sônia, todos estarão com esses objetos na mão, o primeiro é um Dimensão vibracional e o outro é o nivelador, todos ao mesmo tempo, deverão ir para o local indicado pelo transmissor dimensional que estará em seu pulso direito”. Ela olha para o pulso e realmente tem um objeto que mais parece um relógio, visualiza o aparelho em seu punho e percebe que ele

mostra o caminho a qual deve se dirigir e o tempo que precisa levar para chegar ao local indicado. Nesse momento ela lembra que Bili recomenda muita atenção:

“Sônia, não se distraia por nada, siga as instruções do transmissor e ao chegar no local coloque o Dimession vibracional no lugar indicado e introduza o nivelador na abertura do Dimession. Mas antes olhe o seu transmissor dimensional para saber se todos estão em seus locais e posicionados para introduzir o nivelador, pois, todos precisam colocar ao mesmo tempo, para que a missão seja um sucesso. Quando o transmissor dimensional acionar e eu der o comando você coloca o nivelador, você entendeu?”

Sônia olha para um lado, olha para o outro e se sente só, sua vibração diminui e ela começa a perceber mudanças no ambiente. Pedro está em outra dimensão, mas percebe a mudança de vibração de Sônia e coloca toda sua intenção em Sônia tentando aumentar a vibração dela, porém, ele abaixa a dele, e o ambiente onde ele está modifica completamente.

Os Neutrox captam a mudança de vibração e percebem que os Alfas estão tentando novamente obstruir os planos de dominar as dimensões para causar a contração do Universo e voltar ao nada criativo e finalmente eles dominarem todas as dimensões.

Sônia capta mudanças repentinas no ambiente. Em um momento ela percebe objetos voando, em outro, animais passando e lembra do que Bili disse: *“Não se distraia.”* Sônia fecha os olhos, respira fundo e com a ajuda do equipamento que estabiliza suas vibrações ela consegue captar, primeiramente a vibração de Pedro e logo depois as dos demais, nesse momento se tranquiliza, abre os olhos e começa sua jornada.

Todos já foram transportados para suas dimensões, cada um tem que chegar ao local pré-determinado e concluir a missão.

Sônia, Pedro e os demais começam a andar seguindo o transmissor dimensional, que vai indicando o melhor caminho. Sônia continua andando, quando vê um animal enorme bem a sua frente. No início ela não consegue identificar, naquele instante o medo a paralisa, ela fica olhando para aquele monstro enorme quando identifica que é um Tiranossauro Rex nesse momento ela parece que acorda do transe se assusta e começa a correr o tiranossauro percebe e vai atrás. Sônia entende que o ambiente está se modificando e logo lembra que pode ser os Netrox tentando desestabilizá-la para que eles possam entrar nesta dimensão. Ela continua correndo e respirando para tentar se acalmar, quando vê em sua frente uma enorme cratera se abrir. Das duas uma pensa Sônia: *“Ou eu me lasco de vez, ou supero mais esta!”* Nesse momento ela para de correr, senta no chão em posição de meditação, fecha os olhos e controlando a respiração entoando um mantra que aprendeu nas aulas de meditação e Yoga. *“Om Shanti Om”*⁷. Repete por várias vezes mentalmente até perceber o silêncio externo. Abre os olhos e percebe que tudo não passou de uma transfiguração mental para tentar desestabilizá-la. Ela sorri, pois, percebe que sua vibração voltou ao normal e tenta lembrar como conseguiu recordar naquela hora difícil daquele mantra, porque, pensava que tinha chegado a sua hora.

7 **Om Sanhti Om:** é o mantra da Paz.

Contudo, com a desconcentração de Sônia, as vibrações dos demais também se alteraram e a maioria começou a perceber alterações nas suas dimensões. Pedro, percebe que em sua dimensão as mudanças foram climáticas, de repente começou a nevar forte, a temperatura baixou rapidamente e Pedro começa a sentir muito frio e se desconcentra. Em outra dimensão, um dos seres que estão na equipe também sente a mudança: aparecem a sua frente, vulcões enormes e já começando a soltar lavas, o calor era insuportável. A maioria dos membros sente a interferência e como uma onda vai atingindo a todos da equipe, até Day e Bili sentem a mudança de padrão vibracional. O campo energético se dispersou, Day e Bili percebem que a missão pode falhar, visto que, já sente novas vibrações se misturando a deles, nesse momento Day fala para Bili:

— *Vamos abortar a missão, não iremos conseguir estabilizar as vibrações, precisamos reagrupar para poder equilibrar e retomar, pois, poderemos perder tudo.*

Bili concorda e manda um sinal para cada um dos componentes da equipe. Ao mesmo tempo, envia um comando para o equipamento, para reintegrar e redimensionar os Neutrinos, que instantaneamente muda de vibração e automaticamente realinha cada vibração em uma só. Nesse momento abre-se um portal: o grupo que, agora é um só foi rapidamente sugado voltando para dimensão de onde partiram.

Day e Bili são os primeiros que saem do equipamento e vão até o aparelho rastreador para vê se os Netrox tinham conseguido penetrar nas dimensões e se poderiam ainda atrapalhar qualquer tentativa de

regresso deles. Nesse momento Pedro e Sônia abrem os olhos, sem saber bem o que estava acontecendo, ainda zonzos, ficam meio atônitos, pois, as situações mudaram muito rapidamente e eles não conseguiram entender o que tinha acontecido realmente e perguntaram:

— *O que está acontecendo? Porque voltamos tão rápido?*

Um dos membros da equipe se vira para os dois e explica:

— *Quando Sônia perdeu a concentração, mudou a vibração e acabou atingindo a todos. Agora mesmo os Netrox tentaram entrar entre as dimensões e atrapalhou todo o processo, caso continuasse eles poderiam capturar um de vocês ou os dois e aí todo o trabalho teria fracassado. Day e Bili preferiram abortar a missão por segurança.*

Sônia ouvindo isso, fica triste e preocupada, porque que ela teria sido a principal culpada pelo fracasso da missão, acreditando que tudo começou com ela e acabou influenciando os demais da equipe a mudar suas vibrações. Bili sentindo a vibração dela e percebendo o que ela estava pensando logo interveio dizendo.

— *Sônia não foi sua culpa. Poderia ter acontecido com qualquer um de nós, aconteceu com você provavelmente porque foi sua primeira vez, teria sido pior se você não tivesse com o equipamento que colocamos, pois, foi ele que equilibrou sua vibração ajudando você a reagir às oscilações e equilibrar suas energias. A questão é que os Netrox atuaram em várias frentes e acabaram alterando várias vibrações, mas conseguimos reverter e voltar a tempo. Nada está perdido. Tiro de tudo isso que aconteceu como uma lição, retornaremos mais preparados.*

Nesse momento Pedro abraça Sônia e no seu ouvido fala sussurrando:

— *Graças a Deus que conseguimos voltar, eu não me perdoaria se tivesse perdido você.*

A MISSÃO FINAL

PARTE II

Após passado o susto Day e Bili convocam a todos para uma reunião. Sônia ainda está abalada, pois, mesmo depois das explicações de Bili, ela continua se sentido, culpada. Pedro segue ao lado dela dando aquela força.

Day, olhando para todos começa a falar:

— *Primeiro queria dizer que não teve culpados nessa missão. Sabíamos que a missão era muito desafiadora, pois, os Netrox não são amadores. Eles usaram tudo o que tinham para anular o nosso trabalho, porém, aprendemos muito com o nosso fracasso momentâneo. Foi através desse fracasso momentâneo que descobrimos alguns gargalos em nossa missão e algumas fragilidades nas investidas dos Netrox, reprogramamos o equipamento e compreendemos onde erramos na nossa investida.*

Nesse momento Bili abre uma ilustração holográfica e continua a explicação:

— *Vocês estão vendo essa imagem?*

Pedro e Sônia balançam a cabeça enquanto os outros fazem alguns sinais diferentes, mas provavelmente é confirmando, pois, Bili continua:

— *Quando entramos nas dimensões não usamos os bloqueadores vibracionais por isso os Netrox identificaram as frequências e puderam escolher quem atacariam primeiro e lógico, eles escolheram o elo mais fraco.*

Nesse instante Day olha para Sônia porque percebeu que ela estava se culpando e falou:

— *Sônia não se culpe, se formos olhar com frieza se tem algum culpado, seriamo nós. Pois, você entrou na missão agora por isso*

deveria estar mais protegida e conseqüentemente todos deveríamos usar o bloqueador por garantia. Depois da explicação de Day, Bili continua:

— *Exato, mas aprendemos e descobrimos também algumas falhas na investida deles. Como a grande quantidade de energia que eles utilizam para alterarem as vibrações e criarem a abertura dimensional. A questão é que ao usar tamanha energia, nossos equipamentos detectam a presença deles e se pudermos enviar uma carga contrária eles ficarão perdidos tempo suficiente para concluirmos a nossa missão, por isso agora iremos mais protegidos e, com certeza, teremos êxito.*

Sônia aparenta uma fisionomia de mais tranquilidade é como se ela tivesse se convencido que realmente ela não foi a culpada pelo fracasso da missão, nesse momento, Sônia olhando para todos diz:

— *E quando retornaremos para a missão, eu agora estou muito a fim de derrotar essas criaturas tão insignificantes, eles não sabem com que estão lidando.*

Pedro, Day e Bili riram, porém, os outros ficaram uns olhando para os outros, pois, não entenderam nada. Day olha para Sônia e diz:

— *Estamos quase prontos, estou apenas ajustando os controles, e preparando uma surpresinha para eles, pois, com essa pequena modificação que estou realizando no equipamento, com certeza nossa missão será um sucesso, aguarde mais um pouco que partiremos já.*

Pedro e Sônia ficam um pouco de lado, uma vez que, não fazem a mínima ideia do que eles estão fazendo. Só veem um passando para um lado, o outro dando a volta no equipamento, às vezes param e parece que conversam alguma coisa, mas nada que possa ser entendido, na

realidade todos estão ocupados fazendo algo no equipamento.

Pouco tempo depois Day e Bili chamam todos para perto deles e comentam:

— *Agora estamos prontos, fizemos as modificações necessárias e incluímos mais um dispositivo. Esse vai nos proteger de variações, provocada externamente, vocês só vão precisar manter a vibração estável, o resto vocês deixam com o equipamento.*

Day olha para todos e complementa:

— *Ampliamos a capacidade do nosso equipamento e anexei a ele um desintegrador de íons, para que na hora que os Netrox tentarem desestabilizar as vibrações o dispositivo detectará e automaticamente, enviará uma carga negativa desestabilizando causando assim uma sobre carga no aparelho deles.*

Day e Bili começa a distribuir o equipamento para todos. O dispositivo parece com aqueles fones de ouvido sem fio, porém, bem mais leve e ao colocar no ouvido ele se adapta automaticamente ao seu formato.

Após receber os equipamentos, todos se dirigem aos seus lugares pré-determinados e juntos se concentram unificando as vibrações. Mais uma vez aparece um clarão no meio do equipamento e o portal se abre e começa a sugar as vibrações de cada um. A diferença agora é que o dispositivo que está no ouvido de cada um impede qualquer interferência externa, e para Sônia melhorou e muito, pois, agora ela não houve mais aquele zumbido na cabeça que a perturbava. Agora só depende de cada um manter o seu padrão vibracional, a missão foi retomada.

Sônia mais experiente percebe que já passou pelo portal abre os olhos e se encontra no mesmo lugar que esteve na primeira vez, uma região desabitada, porém, já conhecida por Sônia.

Pedro e os demais membros da equipe já estão em seus devidos locais. Enquanto isso os Netrox tentam desestabilizar as vibrações, primeiro da Sônia, visto que, para eles, era a mais vulnerável, depois do Pedro e assim sucessivamente, porém, sem sucesso. Agora são eles que começam a se desestabilizar. Sem saber por qual razão, não estão conseguindo, tentam de todas as formas até o momento que um grande ruído aparece, o equipamento usado por eles para desestabilizar se danifica e eles não podem mais penetrar nas dimensões.

Enquanto isso, Pedro, Sônia e os demais continuam em sua jornada até o ponto indicado pelo transmissor dimensional. Em alguns momentos eles ouviam um som estranho que parecia que vinha do fone de ouvido, mas todos estavam tão conectados que nada mais os tirava do objetivo central, principalmente Sônia que estava mais que determinada a completar essa missão. Os Neutrox não sabiam mais o que fazer, pois, não conseguiam desestabilizá-los e seu equipamento não estava mais funcionando.

Quando todos chegaram aos locais pré-determinados, se posicionaram e esperam pela indicação para colocarem o equipamento no local previsto. Sinal recebido, ao mesmo tempo, todos colocaram e aguardaram o novo sinal do transmissor dimensional, pois, todos teriam que colocar o nivelador ao mesmo tempo, para que a missão fosse concluída e as dimensões restauradas. Aguardaram alguns segundos terrestres e o transmissor dimensional acionou o alarme. Todos ao mesmo tempo, colocaram o nivelador na abertura do Dimession, nesse momento todos sentiram uma grande vibração, seus corpos vibravam em consonância com a oscilação das dimensões. O Universo

está finalmente redimensionando para voltar a expandir, nesse caso a missão foi um sucesso.

Enquanto isso os Netrox eram sugados para a dimensão intermediária entre a terceira e quarta dimensão, desesperados, mas sem poder fazer mais nada agora, o universo foi redimensionado e eles terão que se submeterem a hierarquia universal.

Por um momento todos sentiram esta vibração, logo depois suas vibrações foram sugadas novamente pelo portal e instantaneamente todos estavam sentados no Inter dimensionador temporal. Sônia é a primeira a abrir os olhos e com um suspiro de alívio, percebe que está de volta para o seu corpo “quase físico”. Os demais começam a abrir os olhos, mas todos com um ar de missão cumprida. Pedro abre os olhos também e logo vê Sônia acenando para ele, e pensa: *“Graças a Deus tudo deu certo, podemos voltar para casa.”* Day olhando para Pedro responde em pensamento:

— *Sim, realmente, agora tudo acabou, não tem mais perigo, logo vocês estarão em casa, parabéns e gratidão eterna pela colaboração de vocês.*

Pedro olha para Day e faz sinal de positivo com a cabeça, mas o mais importante agora para Pedro era ficar junto de Sônia, voltar para sua dimensão, e viver uma vida mais tranquila.

Os dois saem da máquina e se abraçam. Sônia ainda meio tonta com tudo que vivenciou, mas logo se recupera, pois, Pedro não espera mais nem um segundo e lhe dá um grande beijo na boca, e tudo está normal novamente.

Day e Bili se aproxima dos dois e mentalmente diz:

— *Não querendo atrapalhar, mas antes de vocês irem para a sua dimensão, o ser de luz quer agradecer energeticamente a vocês dois, por favor nos acompanhe a sala principal.*

Sônia e Pedro, agora de mãos dadas, acompanham os dois a uma grande sala iluminada. Sônia e Pedro nunca tinham entrado nessa sala, na realidade, nunca tinham nem visto este cômodo. Pedro olha para Sônia e diz:

— *Esta dimensão está sempre me surpreendendo, já andei muito por aqui e nunca vi esta sala!* Day olha para Pedro e responde:

— *Tem certas situações que acontece aqui nesta dimensão que é impossível acontecer na sua, não se preocupe. Sua mente ainda não está preparada para entender certas coisas.* E dá um leve sorriso.

Ao chegarem ao grande salão, eles percebem que está cheia de seres de todas as espécies, alguns com uma luminosidade que ofuscava outros menos, alguns mudavam de formato a todo instante. A sala era enorme mais estava repleta de seres. Pareciam que todos estavam esperando por eles. A vibração do local era imensa e muito positiva. Day olha para os dois e fala apontando para um local que tinha dois objetos que pareciam cadeiras.

— *Por favor vocês podem sentar aqui, ele já está chegando.*

Ele mal terminou de falar uma luminosidade toma conta de todo o espaço. Pedro e Sônia tiveram que fechar um pouco os olhos para não se ofuscarem, lentamente a luminosidade foi diminuindo, o ser de luz às vezes se confundia com a própria iluminação da sala. Eles tentam identificar a onde realmente o ser de luz se encontra, pois, em alguns momentos, está a sua frente e em outros já está em outro lugar, é como se não existisse um corpo. Porém, eles conseguem ouvi-lo.

O ser de luz, em pensamento diz:

— *A Unidade de nós todos gostaríamos de agradecer a grande ajuda que vocês nos deram. Todos sabemos que o universo é um*

ser vivo e como um ser de tempos em tempos precisa ser realimentado, reorganizado para que continue com o seu objetivo principal crescer e multiplicar. Entretanto, de tempos em tempos aparecem alguns seres que querem dominar esse ciclo e alterá-lo. A questão é que se não existissem seres como vocês. Nesse momento Pedro e Sônia sente que ele está falando diretamente para eles.

— *O universo como vocês conhecem não existiria mais, pois, ele agora estaria sendo recriado e vocês fariam parte dessa recriação. Por isso acredito que sem as vibrações mais densas, a coragem e a vossa determinação, não conseguiríamos concluir essa missão. Vocês não têm a menor ideia do que realizaram hoje, ontem e amanhã, uma vez que, vocês simplesmente, com toda a equipe, redimensionaram o universo por isso estamos muito gratos pelo apoio e disponibilidade. Nesse momento, com certeza, vocês subiram mais um degrau da evolução, suas vibrações estarão mais estáveis e olharão a sua dimensão com outros olhos.*

A claridade ofuscava a vista dos dois, quando a luminosidade diminuiu, ele não estava mais lá, todos os membros da equipe se aproximam de Pedro e Sônia para agradecer e conhecer um pouco mais esses seres da terceira dimensão que conseguiram superar todos os obstáculos e concluíram a missão.

Day e Bili se aproxima dos dois e chamam para eles o acompanharem para outra sala. Lá chegando, encontram outros seres que Day logo explica que é o Conselho de anciões. São os seres mais sábios dessa dimensão e foram eles que ajudaram emanando vibrações positivas para toda a equipe.

— *Pedro e Sônia esses são os nossos conselheiros, eles também querem agradecer a participação, de vocês nessa missão.*

Um deles se aproxima e em nome de todos agradece:

— *Em nome de todos gostaríamos de agradecer fraternalmente pela participação dos dois nessa missão tão perigosa, principalmente para vocês que não estavam acostumados com toda essa mudança de energia. Seremos sempre gratos a participação da terceira dimensão nessa expedição bem sucedida de redimensionamento do universo.*

Nesse momento todos juntos emanaram uma vibração muito forte que para ambos reverberou-se com um som.

—
AAAAUUUUUMMMMMMMMMMMMMMMMMmmmmmmmmmm
....

A vibração foi tão forte que os dois fecharam os olhos involuntariamente e só sentiram aquela vibração preenchendo todos os seus corpos.

Quando abriram os olhos já estavam em outra sala para voltar a sua dimensão.

Sônia e Pedro não entenderam muita coisa e Day com um sorriso diz:

— *Não se preocupem, vocês não estão ainda prontos para entender tudo. Lembrem-se, vocês não são desta dimensão, o que posso dizer é, vocês fizeram um excelente trabalho e todos nós, seremos eternamente gratos.*

A VOLTA PARA CASA

Nessa sala só estavam os membros da equipe. Pedro e Sônia se despedem dos outros seres e se voltam para Day e Bile. Com uma voz meio embargada, Pedro pergunta:

— *Não é por nada não, mais por um acaso vocês não vão mais aparecer?*

Day e Bili sorriem e Day responde a Pedro:

— *Não era você Pedro que não gostava das nossas visitas? Veja só Bili, agora, já está com saudades!*

Pedro aproveita para dar o troco e responde:

— *Nem tudo vocês vão compreender, vocês não estão prontos para entender!*

Nesse momento os quatro riem, se abraçam e com as mãos em cima dos ombros de Pedro e Sônia, eles fazem o caminho de volta.

As vibrações começam a mudar. Tudo começa a rodar. Pedro aproveita, como provavelmente será a última viagem dele abre os olhos e vê a transfiguração, seus corpos começam a ficar mais fluidos e a se misturarem. Como ele está mais tranquilo, visto que está voltando para a sua dimensão, ele aproveita para registrar tudo na memória, as sensações, os pensamentos e até os devaneios, ao mesmo tempo, tudo começa a rodar como um redemoinho. O mais interessante é ver as mudanças de cores, os corpos se misturando e se tornando um só corpo fluido, nesse momento Pedro não sabia distinguir o que era o corpo dele e o que era o corpo de Sônia, era tudo uma coisa só e misturado.

Nesse momento ele houve um zumbido, o mesmo que ouviu diversas vezes em suas outras viagens. Nesse instante ele automaticamente fecha os olhos e sente um vazio enorme, um silêncio gigantesco apodera-se do seu corpo, é como se tudo parasse. São alguns segundos que se parecem horas, algo inexplicável, nesse momento Pedro começa a sentir novamente o seu corpo, sua mente começa a funcionar e a primeira coisa que ele pensa é: “*O que Sônia está sentindo nesse exato momento?*” Já ela está tão tranquila se deixou levar pela viagem, pois, agora depois de tudo que ela passou, mais nada lhe faz sentir medo, é outra mulher.

Ele volta a perceber o seu corpo, mas agora com peso, sentir o seu corpo realmente físico e não fluídico, nesse momento ele percebe que está na hora de abrir os olhos novamente.

Pedro abre os olhos primeiro, depois é Sônia que abre os olhos bem devagar, a fisionomia dela é de quem passou um final de semana em uma praia paradisíaca, nesse momento percebem que já estão na cozinha. Carlos e Eduardo estão sentados na mesma posição. Pedro olha o relógio, só se passaram 10 minutos na dimensão da Terra. Day e Bili ainda se encontram na cozinha de Pedro, ao se despedirem, ele não aguenta e abraça Day e Bili que ficam sem saber o que fazer, pois, na dimensão deles não há contato físico, visto que, não existem corpos para ter contatos. Sônia repete a atitude de Pedro, se aproxima e abraça também, mesmo sentindo a diferença entre os corpos. A sensação é indescritível, tempo depois os dois se afastam e percebem que Day e Bili não entenderam muito essa demonstração de afeto e mais uma vez Pedro aproveita para tirar uma casquinha com os dois dizendo:

— *Nem tudo vocês vão compreender, vocês não estão prontos para entender!*

Day e Bili riem e percebem que os dois estão se aproveitando da situação para responderem as brincadeiras que os dois fizeram em sua dimensão.

Nesse momento eles se despedem mais uma vez e começam a sumir lentamente. Pedro e Sônia vão sentir saudades dos dois seres da outra dimensão, mas precisam voltar a velha realidade da terceira dimensão.

Enquanto Day e Bili vão sumindo ao mesmo tempo, Carlos e Eduardo parecem que vão voltando aos poucos do transe, quando despertam de vez, Day e Bili já tinham sumido.

Carlos é o primeiro a falar: — *O que foi que aconteceu? Eu ainda estou zozozo! O que foi que vocês colocaram no café? Pedro me conte toda a verdade!* Eduardo ainda está meio zozozo e lentamente vai olhando para os quatro cantos como se estivesse procurando algo e pergunta: *Aconteceu algo que nós perdemos?*

Sônia olha para Pedro e Pedro olha para Sônia os dois riem, ambos sentam e Sônia começa a falar da incrível experiência que viveram em outras dimensões.

O resto vocês já sabem, essa conversa vai demorar e muito!

FIM

EDITORA
phillos.
ACADEMY

WWW.PHILLOSACADEMY.COM